

9. Para a formação daquellas cauzas do conhecimento da assemblea, cuja *substanciação*, e decreto exige mais tempo do que o designado para suas sessoens, nomeara esta huma commissão de estado composta de onze de seos membros, quatro dos quaes serao do ajuntamento. A commissão formara os processos, *substanciara*, e rezolvera definitivamente as cauzas, que se lhe delegarem.

10. As appellacoens de suas sentenças se autorgarao para a primeira assemblea seguinte. Nos cazos expressos no antecedente artigo se nomeara outra commissão de sete vogaes, dois dos quaes serao precisamente do ajuntamento. Esta nova commissão julgara, e suas sentenças serao irrevogaveis.

11. Os individuos d'ambas as commissoens podem ser recuzados sem cauza e por huma só vez antes d'abrir-se o juizo: depois d'aberto só podera verificar-se com motivo expresso, e qualificado. Se os recuzados forem membros do ajuntamento serao substituidos por meio da sorte com outros da mesma corporação: sendo dos outros vogaes se fara a substituição taobem por sorte dos outros membros, que compozerem a assemblea. Se a recuzação for geral, ou de mais d'ametade dos individuos da commissão, far-se-ha o sorteio pelo ajuntamento com citação dos interessados; e se for parcial, pela mesma commissão.

12. Em ambos os juizos a pluralidade de votos faz sentença.

13. O ajuntamento designara o lugar em que hade reunir-se a assemblea. Durante suas sessoens nenhuma pessoa armada podera approximar-se a elle na distancia d'hum quarto de legoa em torno. O tenente aguazil maior com os Ministros de Justiça nos pontos correspondentes velarao sobre a observancia deste artigo. Se a assemblea chegar a perceber, que se junta alguma gente com o fim d'interromper suas deliberaçoens, suspendera a sessao, e dara conta ao Governo. No caso d'omissão sera nullo quanto nella se determinar, ficando o Governo authorizado para dissolve-la, se a segurança, e a tranquillidade publica o exigir. Os que por estes meios indirectos compromettem a liberdade das rezoluçoens da assemblea saõ reos de leza patria.

14. Logo que esteja junta a assemblea nomeara entre seos vogaes hum Secretario, que authorizara suas actas. O Alcaide de l voto por impedimento do governador de provincia segundo o artigo 4. levantará a voz, ou nomeara hum substituto, para que na assemblea se guarde silencio, ordem, e decoro. Só fallara o vogal, que tiver pedido a palavra, a não ser que se considere necessario para a melhor intelligencia e esclarecimento do negocio que se discuta. Quando

parecer ao Chefe se votara, se o ponto está, ou não sufficientemente discutido; e no caso d'affirmativa pela pluralidade se procedera a votar sobre o negocio principal. Os votos serão publicos, e serão publicamente escritos, e lidos pelo Secretario. Antes de hum negocio estar acordado não se permittira tratar d'outro differente. Far-se-ha a correspondente advertencia ao que em seu discurso se affastar do assumpto principal. Prohibir se-ha com o maior cuidado toda a discussão violenta, insultos pessoaes, e tudo o que d'algum modo alterar a ordem a moderação, e o decoro. Se algum vogal se esquecer do caracter que representa desobedecendo ás insinuaçoens, que se lhe fizerem, se mandara sahir, e não podera voltar a ella para o futuro.

15. Concluida a rezolução dos negocios para que se convocou a assemblea, passara o Governo humda nota de suas decizoens firmada pelo Presidente, e Secretario. O Governo accusara o recibo, e avizara se a assemblea se prorroga, ou dissolve. No primeiro caso continuara suas sessoens; no segundo, se retiraraõ os vogaes, lavrando-se antes a correspondente acta de ficar concluida, e fechada a assemblea. Todas as suas actas se escreveraõ n'hum livro authorizadas competentemente, o qual se passara, e guardará na archivo do ajuntamento com as formalidades, e cautelas costumadas.

16. O tratamento do assemblea sera o de seu presidente; e Vm^{ca}. simples o de cada hum dos seos membros. So o ajuntamento como presidente tera lugar do preferencia. Relativamente aos vogaes não haverá assentos de distincção, cada hum podera sentar-se onde lhe parecer.

17. Concluida a assemblea, fica inteiramente dissolvida, e seos vogaes na classe de simples cidadaons. Para formar a segunda assemblea nomearaõ os povos novos abastados, e poderozos, esta Capital novos deputados eleitores, e estes com o ajuntamento novos vogaes, nos mesmos termos com que se fez da primeira vez, observando-se este methodo todas as vezes que para o futuro se celebrar.

18. A execução das rezoluçoens da assemblea corresponde ao Governo.

19. No caso que se considere necessario alterar, derogar, ou modificar alguns dos artigos deste regulamento, o Governo o fara, precedendo consulta da assemblea.

20. O presente regulamento se enviara as authoridades a quem compete, e se publicará na gazeta, guardando-se o original no archivo da Secretaria do Governo.

Buenos Ayres, 19 de Fevereiro de 1812.—Feliciano Antonio Chiclana.—Manoel de Sarratea—Joaõ Joze Passo—Bernardino Ribadavia, Secretario.

Pelas ultimas noticias de Buenos Ayres sabe-se que tinha ali chegado M. Rademaker encarregado por Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor de propor ao Governo daquelle Vice-Reinado hum arranjo definitivo com o do Montevideo, obrigando-se Sua Alteza Real a mandar retirar immediatamente do territorio Hespanhol as tropas Portuguezes, (que ali se tinhaõ demorado a rogos, e instancias do Governador de Montevideo, desconfiado; e com razão da ma fé do Governo de Buenos Ayres.) Acrescenta-se que aquelle mesmo encarregado apresentara officios do Ex^{mo}. Lord Strangford, affiançando da parte de Sua Magestade Britanica a execução permanente, e prompta do que se ajustasse. O Encarregado de Sua Alteza Real foi bem recebido; e espera-se que tudo a estas horas esteja arranjado. Mas qualquer arranjo que se faça sera elle duradoiro? Estamos persuadidos que não. O Governo de Buenos Ayres procurará pretextos, para faltar ao ajustado, como ja fez: he a marcha constante, e invariavel de todos os Governos revolucionarios.

CHILE.

As revoluções tem-se seguido humas ás outras nas desgraçadas provincias deste Reino. A 4 de Setembro houve ali huma convulsão politica, a qual serenou com a deposição dos *individuos representantes do poder executivo*, e alguns deputados do Congresso; deixou porem hum germe de discordia, que junto ao refinado egoismo de todos estes fazedores de revoluções, e de constituições politicas, cauzou novas commoções nos dias 15, e 16 de Novembro: outras se esperão, em que o sangue humano correrá como têm

corrido, em grossas ondas, funesto fructo das revoluções.

CARACAS.

O Governo daquelle desventurado paiz tem feito varias proclamações excitando o povo, e os militares á defenza do territorio *invadido pelas tropas de Coro e Maracaibo que valendo-se da consternação geral, e dos temores supersticiosos dos povos, se tinhão apoderado de varias cidades, e villas.* Quaes estas sejaõ não se declara : mas segundo a parte de hum tal Sir Gregor Mac Gregor, que commanda hum corpo debaixo das ordens do Generalissimo Miranda, parece que Valencia está occupado novamente pelas tropas Hespanholas. N'humas daquellas proclamações se diz que—*o inimigo Coriano entrará nos territorios de Carora a favor de hum negra perfidia.* N'outra promete-se *accelerar a reconquista de Guanare, Ospino, e Araure.*

As proclamações parecem cheias d'energia, e fallão em tom, como de quem esta recobrado do terror, em que as desgraças do terramoto pozeraõ aquelles infelizes habitantes. A que o Governo revolucionario dirigio aos militares em 13 d'Abril procura refutar a suppozição de que o terramoto havia sido castigo do Ceo por terem negado obediencia a Fernando VII.—*Que Rey, diz ella, tinha desconhecido Caracas quando em 1641 foi destruida por outro terramoto, de maneira, que se pensou em transferir a Cidade para o sitio de Sabana grande, e vieraõ de Canarias 40 familias a povoar o que aquelle meteoro tinha despovoado? Que Rey tinha ella desconhecido quando em 21 de Outubro de 1766, soffreo muitos estragos pela mesma cauza? Não estava Caracas nestas epocas humilhada aos Monarcas de Hespanha? Luna, Acapulco, Guatemala, e outros povos da America, não tem sido taobem destruidos pelos tremores de terra debaixo do imperio de seus Reys? Lisboa não pereceo por igual motivo, adorando o Monarca de Portugal? Taes proclamações com tudo tem produzido pouco*

effeito no espirito, e muito menos ainda no coração dos povos, cuja religião, por felicidade, não he a religião dos rebeldes, dos assassinos, e dos revolucionarios. Nenhum effeito mesmo produziria se por desgraça da Religião, e da humanidade hum grande numero de Ministros daquella, não fossem o que são; queremos dizer escandalozamente viciozos, escandalozamente scelerados, e eminentemente revolucionarios !!!

EUROPA.

R U S S I A.

PROCLAMAÇÃO

Do Imperador publicada na ordem do dia do Exercito pelo Commandante em Chefe o General Bennigsen.

Russos! O inimigo passou o Dwina, e proclamou a intenção de nos apresentar batalha. Elle vos acuzá de timidez porque se organa, ou finge enganar-se sobre nosso systema de politica. Pode elle pois esquecer-se do castigo, que vosso valor lhe fez experimentar em Dunaberg, em Mihr, e n'huma palavra, em toda a parte onde se tem julgado a propozito fazer-lhe frente? Medidas desesperadas são as unicas, soldados, que convem á empreza a que se aventurou, e aos perigos de sua situação: mas deve sua temeridade fazer-nos imprudentes, e abandonaremos nos por isso as vantagens, que possuímos? Elle quer marchar sobre Moscow —que va—mas pode elle, pela momentanea posse desta cidade, conquistar o Imperio Russo! Longe de seos recursos, perto de oito centas milhas, inda que fosse victorioso, elle não escaparia á sorte do guerreiro Carlos XII. Quando elle se vir acossado de todos os lados por huma população armada, que jurou sua ruina, tornada furioza por suas crueldades, e que a differença de religião, de costumes, e de linguagem faz irreconciliavel,—como fara elle sua retirada?

Russos! tende confiança em vosso Imperador, e nos chefes que elle tem escolhido. Elle sabe quanto as fanfarro-nadas do inimigo irritão o impaciente valor que arde no coração de seos soldados. O Imperador sabe que elles suspirão pelo dia de huma batalha; que elles soffrem com impaciencia ver que esse dia se differe, e que a idea de huma

retirada os indigna. Esta cruel necessidade não durara longo tempo. Já nossos alliados se preparão para ameaçar a retaguarda do inimigo, que tem invadido nosso territorio; entre tanto que, attrahido nimiamente para fazer sua retirada com impunidade, elle tera a combater os elementos, a fome, e os innumeraveis exercitos Russos.

Soldados! quando chegar o dia da batalha, vosso Imperador dara o signal; elle sera testemunha de vossas façanhas; elle recompensara vosso valor.

(Assignado)

ALEXANDRE.

PROCLAMAÇÃO

Do Imperador Alexandre aos seus vassallos no momento d'evacuar o campo entrincheirado de Drissa.

Amados Vassallos! Conforme o systema politico recommendado por nosso Conselho militar, nossos exercitos deixaraõ, momentaneamente, suas pozicoens, e se retiraraõ mais para o interior, a fim de se reunir mais facilmente. He possivel que o inimigo aproveite esta occasiao para avançar. Elle começa a experimentar, sem duvida, apezar de suas fanfarronadas, ás difficuldades, que se oppoem aos ameaças que tem feito de nos subjugar, e em consequencia dezeja huma batalha: sua pozicao he desesperada, e por isso está disposto a aventurar tudo ao acaso. Mas a honra de nossa coroa, e os interesses de nossos vassallos nos prescrevem huma politica differente: he necessario que elle sinta a loucura de sua empreza. Se apertado pela necessidade d'obter provizoens, e forragem; ou excitado por seu insaciavel dezejo de pillagem, não vê o perigo de se entranhar mais n'huma distancia tao immensa de seu territorio; todo o fiel vassallo Russo tera de preenchar os deveres seguintes:—todo o amigo da sua patria devera juntar de boa vontade seus esforços aos nossos para empedir os progressos, ou a retirada do inimigo, interceptando seus viveres, seus meios de transporte, e, n'huma palavra, tudo o que lhe pode ser util. Consequentemente ordenamos que aquelles dos nossos vassallos das provincias de Witépsk, e de Pskow, que tiverem artigos de provizoens para homens, ou para bestas, mais doque aquillo de que tem immediata necessidade, os entreguem aos officiaes encarregados de os receber, e o Thesoiro Imperial lhes pa-

gara seu inteiro valor. Os proprietarios da colheita presentes na vizinhança da linha de marcha do inimigo tem ordem de as destruir, e o Thezouro Imperial os indemnizará de suas perdas. Os proprietarios d'armazens seja de provizoens, seja de fardamentos, tem ordem de os entregar aos commissarios para uzo do exercito, e elles serao pagos liberalmente.

Em geral, o espirito desta ordem comprehende todas as medidas que se devem comprir para privar o inimigo de todo o artigo seja de provizao, seja de fardamento, seja de transporte, ou d'outro natureza, que possa ser util a hum inimigo que invade; e os magistrados ficao responsaveis pela execucao destas ordens de nos emanadas.

(Assignado);

ALEXANDRE.

BULLETIN RUSSO.

Kienctak, 31 de Julho.

Hontem, e hoje o Tenente General Conde Witgenstein bateo o corpo do Marechal Oudinot junto de Dwor-Juhibowa entre Polotch, e Sebetch. A vanguarda, e a reserva do Conde Witgenstein perseguio o inimigo vivamente. Huma grande parte da bagagem dos Francezes já tem sido tomada pelos Russos.

A manha elle se propunha a continuar a perseguir o inimigo, e depois de ter passado o Dwina, ou Oudinot lhe disputasse a passagem ou nao era sua intencao marchar contra o corpo de Macdonald, e livrar a Curlandia, e a Livonia.

Accrescenta-se que no momento da partida do correio os Russos tinhao feito tres mil prizioneiros, e tomado duas peças e continuavao a perseguir o inimigo. Os Francezes forao repellidos a sessenta milhas.

Noticias officiaes publicados em Riga, a 25 de Julho.

“ No primeiro combate importante, que teve lugar, a victoria se declarou a favor de nossa patria, e da humanidade. O Principe Bagrathion, que executava os movimentos, que

lhe tinham sido prescritos, para effectuar sua junção com o primeiro exercito, encontrou em sua marcha a frente de sua vanguarda toda a cavallaria inimiga. As tropas Russas, que ha muito tempo ardiaõ no dezejo de combater, se precipitaraõ sobre o inimigo, e depois da mais obstinada resistencia, que tornou o combate ainda mais memoravel, nove dos seus regimentos foraõ inteiramente feitos em postas: mais de 1,000 homens, e 50 officiaes superiores, e d'estado maior foraõ feitos prizioneiros. As difficuldades que o inimigo tentou oppor ás operaçoens do segundo exercito estaõ agora tiradas. Nada pode actualmente embarçar estes dois exercitos com suas forças reunidas, de preparar aos inimigos a sorte, que, segundo a historia das naçoens nos ensina, tem posto termo a carreira de todos os conquista-dores, e devastadores infames. Nos podemos considerar este gloriozo combate como hum penhor d'outras façanhas brilhantes. Entre tanto que a victoria animar nossos coraçõens a huma nova batalha, as victimas de nosso inimigo perderaõ sua confiança na fortuna da guerra, bem como a força, e a vontade de resistir.

EXTRACTO

De huma Carta do Contra-Almirante Martin, ao Vice-Almirante Saumarez, datada de Riga a 27 de Julho.

O General Barclay de Tolly, commandante em Chefe do Exercito Russo, annunciou sua junção, por meio de marchas forçadas, com o Corpo do Principe Bagrathion, em Witepsk, onde o correio, que acaba de chegar o deixou a 24 deste mez. O Imperador Alexandre tinha chegado a Smolenski, provavelmente para excitar por sua presença os habitantes desta fiel provincia, a esforços proporcionados aos perigos de que estaõ ameaçados. A actividade do Imperador, e seu zelo em prosequir a guerra, offerece hum admiravel exemplo a seus vassallos, os nobres de Moscow offereceraõ-se para levantar 100,000 homens a sua custa, alem de huma contribuição voluntaria de dois milhoens de rublos, á disposição do Imperador.—Nos sabemos pelo mesmo correio que a paz com a Turquia esta ratificada.

OUTRA NOTICIA DE RIGA.

O objecto da batalha que a vanguarda do Principe Bagrathion victoriozamente deo ao inimigo, está preenchido. O primeiro exercito do Ouest effeituoou sua junção com o do Principe Bagrathion, e agora hum, e outro avanção de acordo para atacar o inimigo. Recebeo-se ao mesmo tempo a grata noticia da concluzão definitiva da paz com a Porta Ottomana. Os exercitos Russos com suas forças reunidas, fazem agora frente ao inimigo, cujas operaçoens ate aqui não tem tido outro objecto mais que embaraçar sua junção, o que não pode conseguir. Seos irmaons d'armas sobre o Danubio, reconciliados com seos adversarios, voltaõ agora a unir se-lhes, para tomarem parte em suas proezas, de cujo resultado a Russia deve esperar huma gloria immortal, e a Europa opprimida a aurora da liberdade.

(Assignado) Essen, Tenente General, e Governo General de Riga.

As noticias particulares saõ de huma data mais recente, e representaõ as acçoens de 30, e 31 como tendo tido as mais dezastrozias consequencias para o inimigo, cuja perda total, naquellas batalhas somente, se avalia em 17,000 homens. Eisaqui o que diz huma carta recebida em Londres por huma caza mui respeitavel.

“ Noticias de Riga de 4 d'Agosto asseguraõ que os Russos repelliraõ e bateraõ os Francezes junto de Polotch a 30, e 31 de Julho, e lhe mataraõ, feriraõ, e apezionaraõ 17 mil homens, sua artilharia, bagagem, e muniçoens.”

Huma pessoa respeitavel de Stockholmo falla desta batalha da maneira seguinte, em data de 10 d'Agosto.

“ Nos recebemos hontem cartas de Riga pelas quaes sabemos que o Conde Witgenstein bateo Oudinot, como mestre, a 31 de Julho entre Polotch, e Sebetch.”

O que torna esta victoria mais importante ainda he que a divizao d'Oudinot he a escolha do exercito de Bonaparte, porque he quasi inteiramente composta de Granadeiros. Oudinot tem constantemente sido encarregado de dar estes grandes golpes, que segundo a tactica de Bonaparte, devem decidir da sorte de huma campanha; e eis aqui porque elle atacou o Conde de Witgenstein, que commanda a direita do exercito Russo, a fim involver esta ali cortar-lhe toda a

communicaçãõ cõm o Baltico, e cobrir as operaçoens de Macdonald contra Riga.

A estas felizes noticias nos temos o prazer de ajuntar, que os Russos continuão a seguir o sabio systema, que lhes tem sido tao vantajozo ate aqui. Elles nao se batem, senão quando as probabilidades do successo saõ a seu favor, e sem expor seos flancos ás manobras do inimigo. Este plano sustentado por mais tres mezes deve infallivelmente anniquillar em detalhe o exercito de Bonaparte.

O Imperador Alexandre, depois de ter vizitado Moscow continua a sua viagem por todas as principaes Cidades de seu vasto imperio, a fim d'animar o zelo de seos vassallos, que estaõ promptos a sacrificar tudo para auxiliar seu Soberano a repellir a injusta aggressãõ dos Francezes. N'humma palavra, a guerra he completamente nacional, e entãõ o successo nao pode ser duvidozo.

UKASE DO IMPERADOR

Alexandre, pela Graça de Deos, Imperador de todas as Russias, &c. &c. &c.

O inimigo tem entrado em nossos Estados, e continua a leyar suas armas ao interior da Russia, esperando conseguir pela força, ou pela destreza perturbar a tranquillidade deste vasto imperio. Elle formou em seu coração o infame projecto de denegrir a glória, e destruir a prosperidade de nosso paiz. Com a perfidia no fundo do coração e com a mentira em seos labios tras grilhoens eternos para nos lançar. Nos temos implorado a assistencia do Omnipotente; nos temos recorrido a elle para nossa defeza. Nossos exercitos estaõ cheios de valor para bater, e exterminar seos inimigos, e para expulsar da superficie de nosso paiz todos aquelles, que escaparem á destruiçãõ. Nos temos a mais firme confiança em seu valor, e em sua força; mas nos não podemos, nem devemos dissimular a nossos fieis vassallos, que as diversas naçoens, que o inimigo juntou saõ consideraveis, e que sua audacia exige que nos façamos os mais vigorozos, e mais determinados esforços. Em consequencia, alem da plena confiança que nos temos em nosso valente exercito, julgamos absolutamente necessario juntar novas forças no interior do imperio, as quaes inspirando hum augmento de terror ao inimigo, formaraõ huma segunda

barreira em apoio da primeira para a defeza de nossas cazas, de nossas espozas, e de nossos filhos. Nos exigimos ja da nossa Capital de Moscow, e exigi-mos aqui de todos nossos feis vassallos, de qualquer classe, e condiçãõ que sejaõ, tanto ecclesiasticos, como civiz, que se armem geral, e individualmente, e que obrem de acordo com nosco para desconcertar todos os projectos, e emprezas do inimigo. A cada passo elle vera os leaes filhos da Russia combate-lo com todas as suas forças, e meios, sem prestar ouvidos a seus artificios, e imposturas. Em cada nobre elle achará hum Pajariski*, em cada ecclesiastico hum Palitzin†, e em todo o Cidadãõ hum Minin‡, Eminentissimos Nobres da Russia, vos tendes sido sempre os salvadores de vossa Patria! Piedozissimo Synodo e Clero, vos tendes sempre, por vossas fervorozas preces feito descer as bençaõs do Ceo sobre a Russia.

Povos Russos! Valorozos descendentes dos bravos Esclovoens, quantas vezes naõ tendes arrancado os dentes dos lioens, e dos tigres, que se precipitavãõ sobre vos! Com a cruz no coração, e na maõ a espada, vos naõ podeis ser vencidos por alguma força militar.

Para a formaçãõ das forças mencionadas propoem-se á Nobreza em todos os Governos o ajuntar os homens, que ella destina para a defeza da Patria, escolhendo os Officiaes em sua classe, e enviando huma relaçaõ do numero d'homens em Moscow, onde se nomeara hum commandante em Chefe.

No campo junto a Poltosk, 18 de Julho de 1812.

(Assignado)

ALEXANDRE.

* Pajariski, nobre que salvou Moscow da invazaõ dos Tartaros.

† Palitzin, ecclesiastico, que por suas sabias medidas suspendeo a peste em Kiow.

‡ Minin, que suscitou huma leva em massa contra os Tartaros em Novogorod.

FRANCA.

SEXTO BULLE'TIN

DO GRANDE EXERCITO.

Wilna, Julho 11, de 1812.

O Rey de Napoles continua a seguir a reta guarda do inimigo. Aos 5 elle encontrou a cavallaria do inimigo em huma pozição sobre o Dwina. Elle ordenou que a brigada de cavallaria ligeira commandada pelo General Baron Subervie a atacasse.

Os regimentos Prussianos, os Wertembergenses, e os Polacos que formavaõ parte desta brigada, carregaraõ sobre o inimigo com a maior entrepidez. Elles romperãõ huma linha dos Dragoens Russianos, e hussares, e fizeraõ 200 prisioneiros com seus cavallos. Quando elles chegarãõ ao outro lado do Dwina demolirãõ as pontes, e mostraraõ despozição de defender a passagem do Rio. O General Conde Montbrun entãõ fez avançar as suas 5 brigadas de artilharia ligeira, que durante algumas horas levarãõ a destruição as fileiras do inimigo. A perda dos Russos foi consideravel.

O General Sebastiani chegou no mesmo dia a Wedzoni, donde o Imperador da Russia tinha partido na tarde do dia precedente. A nossa guarda avançada esta em Dwina.

O General Conde Nansouty estava aos 5 de Julho em Postavoni.

A fim de passar o Dwina elle se adiantou 6 milhas mais, para a direita do Rey de Napoles. O General de brigada Russel, com o 9 regimento Polaco de cavallaria ligeira, e o 2 de hussares; passaraõ o Rio e derrotaraõ 7 esquadroens. Russianos, passaraõ a espada hum grande numero, e fizeraõ 45 prisioneiros com varios officiaes. O General Nansouty louva a conducta do General Russel, e menciona com recommendação o Tenente Bork, dos hussares Prussianos, o official inferior Kranse, e o hussar Lutre. S. M. fez merce

da insignia da Legião de Honra ao General Russel, aos Officiaes e Officiaes inferiores assima mencionados. O General Nansouty fez prizioneiros 130 dragoens montados, e hussares Russos.

Aos 3 de Julho se abriu a communicação entre Grodono, e Wilna por Lida. O Hetmon Platoff, com 6,000 Cossackos sendo espulso de Grodono marchou para Lida, e achou ali os postos avançados Francezes: elle deceo para Ivie aos 5.

O General Conde Gronchy occupava Witchnew, Travoni, e Soubotneki. O General Baraõ de Payol estava em Perchia, o General Baraõ Bord, Soult estava em Blackchtoni. O Marechal Principe do Eckmuhl estava na avançada de Robrowitski, puchando as colunas da vanguarda em toda adereção. Platoff retirou-se precipitadamente aos 6, para Nikolaw. O Principe Bagrathion havendo seguido em o principio de Julho de Wolkowisk para Wilna foi entreceptado em sua marcha. Elle retrocedeo com vista de se recolher a Minsk.

Estando ja ali o Principe-Eckmuhl, alterou a sua direcção; abandonou o seu projecto de proceder para Dwina e marchou para Borischenes, por Brobruisk, através dos pantanos de Berisina.

O Marechal Principe Eckmuhl entrou Minsk a 8. Elle achou ali consideraveis Armazaens de farinha, ferro, fardamento, &c. Bagrathion tinha ja chegado a Novoisworgiew, e percebendo que o anticipavaõ, deo ordens para sequeimarem os armazens; porem o Principe Eckmuhl nao deo tempo a que ellas se executarem.

O Rey de Westphalia estava a 9 em Nowogrodek; o General Regnier em Kenina, armazaens, carros de bagagem, quantidades de medicina, e partidas estraviadas, estaõ diariamente cahindo em nossas maõs. As divizoens Russas vagao por estes paizes sem caminho previamente aranjado, perseguidos por toda a parte, perdendo bagagem; queimando armazens, destruindo artilharia, e deixando Praças sem defença. O General Baraõ Colbert tomou em Veleika, hum armazem em que achou 300 quintaes de farinha, 100,000 raçoens de paõ, &c. Elle achou tambem huma caixa com 200,000 Francos em dinheiro de cobre.

Todas estas vantagens tem custado ao exercito Francez, a penas hum homem. Desde o principio da campanha tem havido couza de 30 mortos em todos os corpos, e couza de 100 feridos, e 10 prizioneiros, quando nos temos feito ja de 2,000 a 2,500 prizioneiros Russos.

O Principe de Schwartzemberg passou o Bug em Droghitschin, perseguio o inimigo em diferentes direcçoens e a

passou-se de muitos carros de bagagem. O Principe de Schwartzenberg louva a recepção que lhe fizeram os habitantes e o espirito de patriotismo que anima estes paizes. Assim 10 dias depois de principiada a campanha os nossos postos avançados entavão em Dwina. Quasi toda a Lithuania, que contem quatro milhoens de habitantes, tem sido conquistada. As operaçoens da guerra começaraõ na passagem do Vistula. Os projectos do Imperador desde entaõ se deraõ aconhecer, e elle naõ tinha tempo que perder em os efeituar. Desta forma o exercito estava fazendo marchas forçadas, desde quando passou aquelle Rio, a fim de avançar por meio de manobras sobre o Dwina, porque a distancia entre o Vistula e o Dwina, he maior que aquella entre Dwina e Mosiere, a Petersburg. Parece que os Russos se estaõ concentrando em Dunaburg; elles mostraraõ que a sua entençaõ hera esperar por nós, e dar-nos batalha antes que entracemos as suas antigas provincias, depois de terem abandonado a Polonia sem contenda, como se fossem obrigados por justiça e dezessem restituir hum paiz mal adquirido, visto que naõ tinha sido ganhado por tractados ou direito de conquista.

O calor continua a ser muito violento. O Povo de Polonia esta em movimento por toda a parte. Por toda parte a Aguia branca esta arvorada. Ecclesiasticos, nobres, paizanos, mulheres; todos clamaõ pela independencia da sua naçaõ.

Os paizanos estaõ extremamente ciozcs da felicidade dos paizanos do Gram Ducado, que sao livres, e por mais que se diga em contrario, a liberdade he considerada pelos Lithuanianos como a maior ventura. Os paizanos se expressaõ com taõ energica linguagem que naõ parecem pertencer aos climas do Norte, e todos se entregao com transporte á esperanza, de que o resultado da luta seraõ o restabelecimento da liberdade. Os paizanos do Gram Ducado tem conhecido que pella sua liberdade suposto se naõ tem enrequecido vem os proprietarios reduzidos á moderaçaõ sendo justos e humanos alias abandonariaõ as suas terras e procurariaõ melhores proprietarios. Desta forma nada perdem os nobres, sao somente obrigados a ser justos, e os paizanos ganhaõ muito. Deve ser hum sentimento agradável para o coração do Imperador atravessando o Gram Ducado, testemunhar os transportes de regozijo, e gratidaõ que a ventura da liberdade concedeo a quatro milhoens de homens.

Agora mesmo se deo ordem para se levantarem 6 regimentos de Infantaria por huma nova leva em Lithuania, e quatro regimentos de cavallaria foraõ ofrecidos pela nobreza.

SETIMO BULLETIN

DO GRANDE EXERCITO.

Wilna, Julho 16 de 1812.

Sua Magestade eregio sobre a margem direita do Wilna, hum acampamento entricheirado rodiado de reductos, e construiu huma cidadela sobre o monte em que estava o antigo Palacio dos Jagillons. Assim como se estão construindo duas pontes sobre pilares. Tres pontes estão ja estabelecidas sobre jangadas.

Aos 8 S. M. passou revista a huma parte da sua guarda composta das divizoens de Laborde, e Kugnet, commandadas pelo Duque de Treviso, e a guarda velha debaixo das ordens do Marechal Duque de Dantzic, na frente do acampamento entrecheirado.

A boa condiçãõ em que se achavaõ estas tropas excitou admiraçãõ geral. Aos 4, o Marchal Duqué de Tarento deixou o seu Quartel General de Rossien, a Capital de Samogitia, huma des mais bellas e ferteis provincias de Polonia; o general de Brigada Baraõ Ricard, com huma parte da 7. divizao marchou sobre Poniewiez; o General Prussiano Kleist foi mandado marchar sobre Chowle; e o Brigadeiro General, com outra brigada Prussiana sobre Tilch. Estes tres generaes tem chegado ao seu destino. O General Kleist pode so alcançar hum hussar Russo; o inimigo evacuou apreadamente Chowle, depois de lançar fogo aos Armazens.

O General Ricardo chegou na manhaõ de 6 a Poniewioz. Elle teve a boa fortuna de salvar os armazens que ali haviaõ, o que continhaõ 30,000 quintaes de farinha. Elle fez 160 prizioneiros entrejos quaes ha quatro officiaes. Esta expediçãõ fas a maior honra ao destacamento dos hussares da morte Prussianos, que foraõ em carregados da sua execuçãõ. S. M. fez mercè do insignia da Legião de Honra ao commandante da expediçãõ, e ao Tenente de Reven, aos officiaes inferiores Werner e Pommeroit, e ao Brigadeiro Grahonski, que neste negocio se distinguiraõ.

Os habitantes da Provincia de Samogitia saõ distinguidos por seu patriotismo, elles eraõ livres, seu pais era rico, porem os seus destinos se trocaraõ com a queda de Polonia. As melhores e mais bellas partes do paiz foraõ dadas por Catharina a Soubou, os paizanos livres como elles eraõ, foraõ compellidos a ser escravos. O movimento do flanco feito pelo exercito sobre Wilna tendo volteado esta bella provincia, será da maior utilidade para o exercito. Dous mil cavallos estão

em marcha para reparar a perda d'artilharia. Consideraveis armazens tem sido salvados. A marcha do exercito de Kowno para Wilna, e do Wilna sobre Dunabourg, e Minsk, obrigou o inimigo abandonar as margens do Niemen, ficando este Rio Livre, pelo qual chegaõ a Kowno numerozos com-boys.

Nós temos neste momento mais de 150,000 quintaes de farinha 200,000 raçoens de biscoito e 600,000 quintaes de arros, &c. Os comboys succedem huns aos outros com rapidêz; o Niemen está coberto de bôtes.

A passagem do Niemen teve lugar a 24, e o Imperador entrou em Wilna a 28. O 1. exercito do Weste, commandado pelo Imperador Alexandre, he composto de 9 divisoens de infantaria, e quatro de cavalaria: lançadas de posto em posto, agora occupao o campo intrincheirado em Drissa, aonde se conserva a Rey de Napoles com os corpos dos marchaes Duque de Elchingen, e Reggio; diversas divisoens dos corpos, e cavalaria dos Condes Nansouty, e Montbrun.

O 2. exercito commandado pelo Principe Bagration estava em o 1. de Julho em Kobren, onde se tinha juntado. Aquella e 13. divisoens debaixo do commando do General Tormazow, estavaõ ainda mais avançadas. A primeira noticia da passagem do Niemen, Bagration pos-se em movimento para marchar sobre Wilna. Elle effeituou a sua junção com os Cossacks de Platoff que estavaõ em posição opposta a Grodno. Chegando no tope do Ivie elle soube que a estrada para Wilna estava tomada: e conheceo que a execucao das ordens que elle tinha recebido seria temeridade, e fazia a sua ruina, Soubotnicki, Trobone, Witchnew, Voljinch, estando occupados pelas divisoens dos Generaes, Grouchys, Barao Pajol, e Principe d'Eckmuhl, elle por essa razao retrocedeo, e tomou a direcção de Minsk, porem ouvindo em meyo caminho que o Principe d'Eckmuhl tinha entrado aquella povoação, elle retrocedeo outra vez: de Newig marchou sobre Slousk, e Daly sobre Bobrensk; donde elle nao teria outra escolha senao aquella de passar o Borysthenes. Assim os dous exercitos estaõ completamente divedidos, e separados, havendo entre elles huma distancia de 100 legoas. O Principe d'Eckmuhl tomou em a forte praça de Berivou, 600,000lb. de polvera, 16 peças de artilharia, e alguns hospitaes tem cabido em nossas maons. Consideraveis armazens se tem queimado, mas contudo huma parte delles tem sido salvada.

Aos 10, o General Latour Maubourg, mandou a divizaõ de cavalaria ligeira, commandada pelo General Rosnieke avançar para Mez. Ella encontrou a rectaguarda do inimigo em huma pequena distancia da povoação. Huma ac-

ção viva teve lugar. Não obstante a inferioridade da divisão Polaca em numero, ella ficou senhora do campo da batalha. O General de Cossacks Gregoriow foy morto, e 1,500 Russos forão tambem mortos, e feridos. A nossa perda quando muito não passou de 500: A cavalaria Polaca bateo-se com a maior intrepidêz, e a sua corajem suprio a desproporção em numero. No mesmo dia entramos em Mez.

A 13 o Rei de Westphalia, tinha o seu quartel general em Aisvy.

O Viceroy tinha chegado em Dockchilsoni.

O Imperador passou revista aos Bavianos commandados pelo General Conde St. Cyr a 14 em Wilna. As divisoes Deroz e Wrede, estão na mais bella condição. Estas tropas marcharão sobre Slouboku.

A Dieta em Warsovia sendo constituída em huma geral confederação de Polonia, nomeou o Principe Adam Czartorinski para seu Prezidente. Este Principe de idade de 80 annos foi 50 annos Marechal da Dieta de Polonia. O primeiro acto de Dieta foi declarar o Reino de Polonia reestabelecido. Huma deputação da confederação se apresentou a S. M. em Wilna, e submeteo á sua approvaçãõ, e proteçãõ o acto da confederação.

Ao acto da confederação (que por ser tarde se não pode publicar). S. M. replicou da maneira seguinte "Senhores deputados da confederação de Polonia.—Eu tenho ouvido com interesse o que vos me relatasteis.

"Pollacos eu pençaria e obraria como vós; como vós eu votaria na Assembleia de Warsovia. O amor da patria he o primeiro dever de homem civilizado. Na situação em que eu me acho tenho muitos interesses a conciliar, e muitos deveres que preencher. Se eu tivesse reinado na 1, 2, e 3. divisaõ de Polonia, eu armaria todo o meu povo para a sustentar. Logo que huma victoria me abilitou a restaurar as vossas antigas leys, a vossa capital, e huma parte das vossas provincias eu o fiz, sem prolongar huma guerra que continuaria a derramar o sangue de meus vassallos.

Eu amo a vossa nação ha dezaseis annos que eu tenho visto a meu lado os vossos soldados, tanto nos campos de Italia como nos de Hespanha.

Eu approvo tudo o que vós tendes feito, authorizo os esforços que dezejaes fazer, e farei tudo o que depender de mim para secundar as vossas rezoluçoens.

Se vossos esforços saõ unanimes, vos podeis ter a esperança de reduzir os vossos inimigos a reconhecer os vossos direitos porem nestes paizes, tam distantes, e extenços, he inteiramente na unanimidade dos esforços da população que vós deveis achar a esperança dos successos.

Desde que eu appareci a primeira ves entre vós, sempre vos tenho fallado a mesma lingoagem : Eu devo acrescentar aqui, que tenho garantido ao Imperador d'Austria a integridade dos seus dominios, e que nao posso sancionar qualquer manobra ou movimento que possa tender a pertubar a pacifica possessao do que lhe resta das provincias Polacas. Sejao animadas com o mesmo espirito que tenho visto na Grande Polonia, Lithuania, Samogitia, Wetespsk, Polotsk, Mohilow, Volhynia, Ukrania Podolia, que a providencia creará com o feliz successo a vossa sagrada cauza. Ella recompeará o vosso amor da Patria que vos tem tornado tao interessante, e adquirido tanto direitõ a minha estima e protecao, com que podeis contar em todos os cazos.

OITAVO BULLETIN

DO GRANDE EXERCITO.

Glaobokoe, Julho 22 de 1812.

O Corpo do Principe Bagration he composto de quatro divizoens de infantaria de 22 a 24,000 homens ; os Cossackos de Platoff formando 6000 homens, e de 4 a 5000 de infantaria. Duas divizoens deste corpo (a 9. e 15) dezejarao juntar-se a elle por Pinsk, mas forao entreceptadas, e obri- gadas a voltarem para Volhynia.

Aos 14, o General Latour Maubourg, que segue a recta guarda de Bagration, estava em Romanoff. A 16 o Principe Poniatowski tinha o seu quartel general em Ley.

No encontro de 10 que teve lugar em Romanoff o General Rozniecki, commandando a cavalaria ligeira do 4. corpo, perdeu 600 homens, mortos, feridos, e prizioneiros. Nos nao temos a lamentar a perda de official algum superior. O General Rozniecki menciona, que os corpos do Conde Pablin, General de Divisao, e os Coroneis Russos Adroneff, e Jero- wayski forao reconhecidos sobre o campo de batalha.

O Principe de Schwartzenberg tinha a 13 o seu quartel em Prazana. A 11 e 12, elle occupou a importante pozicao do Pinsk, com hum destacamento, que fez alguns prizioneiros e tomou concedaveis armazens. Doze Austriacos Hulans atacaro 46 Cossackos, perseguirao-nos por algumas legoas e fizerao 6 delles prizioneiros. O Principe de Schwartzenberg marchou sobre Minsk.

O General Regnier voltou, a 19 para Slomim para livrar o Ducado de Warsovia de huma incursão, e observar as duas divisoens do inimigo que entraraõ Volhynia.

Aos 12 o General Baraõ Pajol, que estava em Ighoumen, mandou o Capitaõ Vandois com 50 cavallos para Khaloui. Este destacamento tomou parte de 200 carros pertencentes ao corpo de Bagration, e fez prizioneiros 6 officiaes, 200 artilheiros, 300 homens agregados ao trem, e 800 de bella artilharia montada: o Capitaõ Vandois achando-se 15 legoas distante do exercito, e vendo nao ser praticavel trazer este comboy lhe poz fogo. Elle tem trazido consigo os cavallos e prizioneiros.

Aos 15, o Principe d'Eckmuhl estava em Ighoumen. O General Pajol estava em Jachitsie, tendo postos avançados em Swislock. Bagration sabendo isto, renunciou a idea de marchar para Bobrusk, e procedeo 15 legoas, mais para baixo pela margem do Mozier.

Aos 17 o Principe d'Eckmuhl estava em Golognino.

Aos 15 o General Gronchy estava em Borisoff. A partida que elle mandou sobre Star Lapel, tomou consideraveis armazens, e fez prizioneiras duas companhias de mineiros de 8 officiaes, e 200 homens.

Aos 18, este General estava em Kokanoff. Em o mesmo dia, as 2 horas da manhaã o General Baraõ Colbert entrou em Orcha, aonde elle tomou possessaõ de immensos armazens de farinha, avea, e fardamentos. Elle depois passou o Boristhenes, e marchou em alcance de hum comboy de artilharia.

Smolenski está em tumulto, tudo se esta removendo para Moscow. Hum official mandado pelo Imperador para fazer a evacuaçaõ dos armazens do Orcha, foy asaltado com admiracaõ por encontrar aquelle lugar em possessaõ dos Francezes. Este official foi tomado prizioneiro com os seus despachos.

A tempo que Bagration era vivamente preseguido na sua retirada, prevenido nos seus projectos, separado e removido do grosso do exercito; este exercito, commandado pelo Imperador Alexandre retirou se sobre o Duina. Aos 4 o General Sebastiani seguio a recta guarda, cortou 500 Cossackos, e chegou a Drouia.

Aos 13 o Duque de Reggio avançou sobre o Dunaberg, queimou o bello abarracamento que o inimigo tinha construido alli, tomou o plano das obras, queimou alguns armazens, e fez 150 prizioneiros. Depois desta diverçaõ sobre a direita, elle se moveo na direcçaõ do Drouia.

Aos 15, o inimigo, que estava concentrado no seu campo entrecheirado em Drissa o numero de 100 a 120,000 homens, sendo informado que a nossa cavallaria ligeira se tinha

descuidado de conservar boa viagia construiu huma ponte e mandou passar 5000 de infantaria, e 500 de cavallaria, atacou o General Sebastiani inesperadamente, fazendo retirar huma legoa, e causou lhe a perda de 100 homens mortos, feridos, e prizioneiros, entre os quaes foi hum Capitaõ e hum segundo Ten do 11 Chasseurs. O General de Brigada St. Genies, que foi mortalmente ferido, esta em poder do inimigo.

Aos 16, o Marechal Duque de Treviso, com huma parte das guardas de pé e de cavallo, e a cavallaria ligeira Bavariana, chegou a Glanbokoe. O Vicerey chegou a Dockeehistie a 17.

Aos 18 o Imperador removeo o seu Quartel General para Glanbokoe.

Aos 20, os Marechaes Duques de Istria e Trevizo, estavam em Ouchatsck, o Vicerey em Kamen, e o Rey de Napoles em Disna.

Aos 18, o exercito Russo evacuou o seu campo intrecheirado de Drissa, defendido por doze redutos—de estacadas, unido por hum caminho coberto, estendendo-se 3000 toezas do Rio. Estas obras costarao hum anno de trabalho nos as temos arrazado. O que continhao immensos armazens que elle ali tinhao, forao queimados ou lançados ao Rio.

Aos 19, o Imperador Alexandre estava em Witepsk. Em o mesmo dia o General Conde Nansouty aportou a Polotsk.

Aos 20, o Rey de Napoles passou o Dwina, e cobrio a margem direita do Rio com a sua cavallaria. Todos as preparaçoens que o inimigo fez para defender a passage do Dwina, forao inuteis. Os armazens que elle tem estado formando, com huma grande despeza, á tres annos, forao enteiramente destruidos: o mesmo succedeo as suas obras, que segundo as relaçoens do povo do paiz, nao tem custado aos Russos em hum anno menos que 6000 homens. He custozo o conjeturar sobre que fundamento elles se lezongeavaõ de que seriao atacados nos acampamentos que tinhao entrecheirado.

O General Conde Grouchy reconheceo Babinovitch, e Siemno.

Por todos os lados nós estamos marchando sobre o Oula; a este rio se junta hum canal para Beresina que corre para o Borysthenes. Desta forma nos estamos senhores da communicação do Baltico para o mar negro.

Neste movimento, o inimigo foi obrigado a destruir a sua bagage, e a lançar a sua artilharia, e armas nos rios. Todos os Polacos do seu exercito se aproveitarao da precipitada

retirada para dezertar e esperarem nos bosques ate a chegada dos Francezes.

O numero de Polacos que tem dezertado do exercito Russa pode se calcular ao menos a 20,000.

O Marchal Duque de Belluno, com o corpo 9 esta avançando sobre o Vistula.

O Marechal Duque de Castiglione seguiu para Berlin, para tomar o commando do corpo 11.

O paiz entre o Oula e Dwina he agradavel e está no mais alto estado de cultivação. Nós encontramos acada munien-to com lindas quintas, e extensivos conventos. Na povoação de Glaubokoe há dous, que podem conter cada hum 1200 doentes.

NONO BULLETIN,

DO GRANDE EXERCITO.

Bechenkoviski, Julho 25, de 1812.

O Imperador, tomando a estrada de Ouchatsch, estabeleceo, a 23 o seu Quartel General em Kamen. O Vicerey aos 22, occupava com a sua guarda avançada, aponte de Botschjeskovo. Hum reconhecimento de 200 Cavaleiros enviado a Bechenkoviski, encontrou dous escadroens, de hussares Russianos e dous de Cossakos, carregou, e tomou ou matou huma duzia de homens, nos quaes entra hum official. O Chefe do esquadrão Lorenzi, louvã a conducta dos Capitaens Rossi e Ferreri. Aos 23; a 6 horas da manhã, o Vicerey chegou a Bechenkoviski. Aos 10, passou o rio e lançou huma ponte sobre o Dwina. O inimigo estava inclinado a disputar a passagem; porem artilharia foi desmontada. A Coronel Lacroix, ajudante de campo do Vicerey, huma balla lhe levou huma perna.

O Imperador chegou a Bechenkoviski, aos 24 as duas horas da tarde. A divizão de cavalaria do General Conde Bruyeres, e a divizão do General Conde St. Germain, forão mandadas marchar na direção de Witepsk.

Ellas descançarão quando tenham feito metade da sua marcha.

Aos 20, o Principe de Eckmuhl, avançou sobre Mohelow.

A guarnição, que consistia de 2000 homens, teve a temeridade de querer defender Mohilow; porem ella foi entilada pela cavallaria ligeira. Aos 21, 3000 Cossaks, sahirão

aos postos avançados do Principe de Eckmuhl ; elles eraõ da guarda avançada do Principe Bagration que tinha chegado de Bobrisk. Hum batalhao do 85 arrostou esta nuvem de cavalaria, e os lançou a huma consideravel distancia sobre a recta guarda. Bagration parece ter-se aproveitado da pouca actividade, com que foi perseguido, para avançar sobre Bobrisk ; e dali elle voltou contra Mohilow.

Nos ocupamos Mohilow, Orcha, Disna e Polotsk. Nos estamos em marcha para Witepsk, aonde parece, que o exercito Russo esta concentrado.

Com elle esta hum plano de campo entrecheirado, e as linhas que o inimigo construiu diante do Drissa. Ellas saõ huma obra que deve ter custado muito tempo.

DECIMO BULLETIN,

DO GRANDE EXERCITO.

Witepsk, Julho 31, de 1812.

O Imperador da Russia e o Grand Duque Constantino deixarao o exercito e se retiraraõ para a Capital. Aos 17 o exercito Russo deixou o campo entrecheirado de Drissa, e marchou para Polotsk, e Witepsk. O exercito que estava em Drissa, consistia de 5 corpos de exercito cada hum de duas divizoens, e quatro divizoens de cavalaria. O corpo de exercito do Principe Wittgenstein, ficou para obstar a qualquer tentativa que se fizesse sobre S. Petersburg, e os quatro corpos, havendo chegado em 24 a Witepsk, passaraõ para a margem esquerda do Dwina.

O corpo de Ostermann, com huma parte da cavalaria das guardas, poz-se em movimento ao amanhecer do dia 25, e marchou sobre Ostrouno.

BATALHA DE OSTROUNO,

Aos 25 de Julho, o General Nansouty, com as divizoens de Bruyere e St. Germain, e o 8º regimento de infantaria ligeira, encontraraõ o inimigo duas Legoas na avançada de Ostrovno. A cavalaria ligeira cobrio-se de gloria. O Rey de Napoles menciona a brigada Peré, composta do regimento 8º de Hussars, e o 16 Chasseurs, por se haverem distinguido. A cavalaria Russa, da qual huma parte pertencia

aos guardas, foi repulsada. As batarias que o inimigo abriu sobre a cavallaria forão tomadas. A infantaria Russa que avançou para sustentar a sua artilharia foi desfeita e passada a espada pela nossa cavallaria ligeira.

Aos 26, o Viceroy marchando com a divizão de Debron como testa de columna, huma obstinada acção da guarda avançada de 15 a 20,000 homens, teve lugar huma legoa alem de Ostrovno. Os Russos forão lançados da sua pozição successivamente, ou forão levados a ponta da bayoneta.

O Rey de Napoles e o Viceroy, mencionão com louvor os Generaes Barão Debron, Huard, e Roussel. O Regimento, 8. de infantaria ligeira, o 84, e 92 de Linha, e o 1 de Croatos se distinguirão. O General Roussel, hum bravo soldado, depois de estar todo o dia a frente dos batalhoens, as 10 horas da noite andava vizitando os postos avançados, quando huma sentinela tomando por inimigo lhe fez fogo, e a balla lhe espadecou o craneo. Elle podia ter sido morto tres horas antes no campo da batalha, pelas maons do inimigo.

Aos 27, ao romper do dia, o Viceroy fez defilar a divizão de Broussier, na avançada. A 18, o regimento de infantaria ligeira, e a brigada de cavallaria, do Barão de Piré, marcharão para a direita. A divizão de Broussier, marchou pela grande estrada, e reparou huma pequena ponte que o inimigo tinha destruido. Ao a manhacer, se observou que a recta guarda do inimigo, constando de 10,000 de cavallaria, se juntava sobre a planice; sua direita descancava sobre Dwina, e a esquerda em hum bosque guarnecido de infantaria e artilharia. O General Conde Broussier tomou huma pozição com o regimento 53, sobre huma eminencia, esperando que passas se toda a sua divizão. Duas companhias de Voltigeurs que marcharão na avançada, rodearão a margem do rio, e avançarão para aquella enorme massa de cavallaria, a qual pondo se immovimento para ella, cercou estes duzentos homens, que se considerarão perdidos, o que devendo ser assim, aconteceu por outra forma. Ellas concentrarão-se com a maior frescura, e estiverão durante o espaço de huma hora cercados de todos os lados; havendo trazido consigo 300 de cavallaria do inimigo; estas duas companhias derao tempo a cavallaria Franceza a escapar-se.

A devizão de Delzon desfilou sobre a direita. O Rey de Napoles dirigeo se ao bosque e batarias do inimigo para atacar. Em menos de huma hora todas as poziçoens do inimigo forão tomadas, e elle foi lançado atravez da planice alem de hum péqueno rio que se junta ao Dwina abaixo de Witepsk.

O exercito tomou huma pozição sobre as margens deste rio, a distancia de huma legoa da povoação.

O inimigo juntou na planicie 15,000 homens de cavallaria, e 60,000 de infantaria. A batalha foi esperada no dia seguinte.

Os Russos blazonavaõ que dezejavaõ dar batalha. O Imperador gastou o resto da noite em reconhecer o campo, e fazer as suas dispoziçoens para o dia seguinte: porem ao amanhecer, o exercito Russo estava-se retirando em todas as direcçoens para a parte de Smolenski.

O Imperador estava em huma altura muito perto de 200 Voltigeurs, que, sós, sobre a planicie atacaraõ a direita da cavallaria inimiga. O Imperador vendo a sua bella conducta, mandou enquerir a que corpo elles pertenciaõ, elles responderaõ "ao 9.; e tres quartas partes de nós somos rapazes de Pariz," sobre o que disse o Imperador, que elles eraõ huns bravos camaradas, e que todos mereciaõ o seu louvor.

O fruto de 3 accoens de Ostrovono saõ 10 peças de artilharia de manufactura Russa tomadas, os artilheiros peçados a espada, 20 caixoens de munição; 1500 prizioneiros, 5 ou 6000 Russos mortos ou feridos. A nossa monta a 200 mortos, 900 feridos, e couza de 50 prizioneiros.

O Rei de Napoles faz grande elogio aos Generaes Bruyere, Peré, e Ornano, e ao Coronel Radziwil commandante do 9. de lanceiros Polacos, hum official de singular intrepidez.

Os hussares de encarnado das guardas Russas foraõ cortados. Elles perderaõ 400 homens, muito dos quaes saõ prizioneiros. Os Russos tiveraõ 3 Generaes mortos ou feridos. Hum consideravel numero de coroneis, e officiaes superiores ficaraõ no campo da batalha.

Aos 28, ao romper do dia nos entramos em Witepsk, huma cidade de 30,000 habitantes. Esta tem 20 conventos. Nos ali achamos alguns armazens, particularmente hum de sal a valiado em 15,000,000 de francos.

A tempo que nos estavamos marchando na direcção de Witepsk o Principe de Eckmuhl foi atacado em Mohilow.

Bagration passou o Bezerina em Bobrunski, e marchou sobre Novoybickow. Ao romper do dia 23, 3000 Cossackos atacaraõ o 3 regimento de caçadores, e tomaraõ 100 delles, entre os quaes foi o Coronel, e quatro officiaes, todos feridos. Tocouse a generala e acção principiou. O General Russo Sieverse, com duas divisioens escolhidas, principiou o ataque. Das oito da manhaã ate as cinco da tarde o fogo se manteve nas bordas de hum bosque, e na ponte que os Russos pertenciaõ forçar. Aos cinco, o Principe de Eckmuhl ordenou que tres batalhoens escolhidos avançassem pondo se elle mesmo

a sua frente, destruiu os Russos, tomou suas posições, e os perseguiu por espaço de huma legoa. A perda dos Russos he estimada a 3,000 homens mortos, e feridos, e 1100 prisioneiros. Nos perdemos 700 mortos e feridos. Bagration repulsado, retirou se sobre Bickow, aonde passou o Boristhenes, para avançar para Smolenski.

As batalhas de Mohilow, e Ostrovno forão brilhantes, e honrosas para o nosso exercito. Nos nunca pozemos em acção mais que ametade da força que o inimigo apresentava, não permitindo o terreno maiores desenvolvimentos, &c.

UNDECIMO BULLETIN

DO GRANDE EXERCITO.

Witepsk, 4 de Agosto de 1812.

“ Cartas interceptadas (*mentira*) do Campo de Bragathion fallão das perdas experimentadas por este corpo na batalha de Mofiloff, e dos numerozas deserções, que este exercito tem experimentado em suas marchas. Todos os Polacos, que ficaraõ naquelle paiz, desertaõ. O corpo de Bragathion que, comprehendidos os Cosacos de Platow, montava a cincoenta mil homens, está prezenemente reduzido a trinta mil. Elles se juntaraõ ao Grande Exercito a 7, ou a 8 em Smolenski.

“ O exercito occupava as posições seguintes a 4 d'Agosto.

“ Quartel General em Witepsk com quatro pontes sobre o Dwina. O quarto corpo em Samas, occupando Velug, Poriathe e Ousiratz.

“ O Rey de Napoles (Murat) em Roudenu, com os tres primeiros corpos de Cavallaria.

“ O primeiro corpo commandado pelo Marechal Principe d'Eckmuhl (Davoust) na embocadura do Beressimo no Borysthene, com duas pontes sobre este ultimo rio, e huma sobre o Beressimo com dobradas cabeças de ponte.

“ O terceiro corpo, commandado pelo Marechal Duque d'Elchingen (Ney) esta em Liezna.

“ O oitava corpo, commandado pelo Duque d'Abrantes (Junot) está em Orcha, com duas pontes, e duas cabeças de ponte sobre o Borysthene.

“ O quinto corpo, commandado pelo Principe Poniatowski esta em Mohilow, com duas pontes, e duas cabeças de ponte sobre o Borysthene.

“ O segundo corpo, commandado pelo Marechal Duque de Reggio (Oudinot) está sobre o Drissa, diante de Polotsk sobre a estrada de Sabei.

“ O Principe de Schwartzenberg esta com seu corpo em Slonim.

“ O septimo corpo esta sobre o Rozana.

“ O quarto corpo de cavallaria com huma divizão d'infantaria commandada pelo General Conde de Latour Maubourg está diante de Brobunsk, e Mozier.

“ O decimo corpo, commandado pelo Duque de Tarento, (Macdonald,) esta diante de Dunaberg e Riga.

“ O nono corpo, commandado pelo Duque de Belluno (Victor) esta junto em Tilsit.

“ O undecimo corpo, commandado pelo Duque de Castiglione (Augereau) está em Stetin.

“ Sua Magestade enviou o exercito para *Quarteis de refresco**. O calor he excessivo, mais forte que em Italia; o thermometro esta entre 26, e 27 grãos: as mesmas noites estão quentes.

“ O General Skamenskoi, com duas divizoens do corpo de Bagrathion, tendo sido cortado deste corpo, e achando impossibilitado de se lhe unir, entrou na Volhynia, effeituou sua junção com a divizão de recrutas commandada pelo General Tormazow, e marchou para o septimo corpo. *Elle surpredeo e costou o Brigadeiro General Saxão Klengel, que tinha debaixo de suas ordens huma vanguarda de dois batalhoens, e dois esquadroens pertencentes ao regimento do Principe Clement.*

“ *Depois de huma resistencia de seis horas, a maior parte desta vanguarda foi tomada, ou morta.* O General Conde Regnier nao pode chegar em seu soccorro, senao duas horas depois da acção acabada. O Principe Schwartzemberg marchou a 30 de Julho para se juntar ao General Regnier, e fazer vivamente a guerra contra as divizoens do inimigo†.

* Fez bem mandar refrescar o grande exercito, visto que Bagrathion, e Witgenstein, o fizerao esquentar tao desapidadamente, e com tanta impolitica: em menos de dois mezes sera este grande exercito mandado dos *quarteis de refresco* para os *quarteis d'inverno*: e depois? retrogradar para França, se o deixarem.

Os Redactores.

† Esperamos que se esquentem taõbem, e que sejaõ mandados como Davout e Oudinot para *quarteis de refresco*.

Os Redactores.

“ A 19 o General Prussiano Cawert atacou os Russos em Ekau na Curlandia, destrui-os, fez duzentos prisioneiros, e tomou hum numero consideravel. O General Prussiano louva a conducta do Major Stiern, que á frente do primeiro regimento de cassadores Prussianos, tomou huma parte consideravel na acção.

“ O General Cawert depois de effectuar sua junção com o General Kleist, expulsou o inimigo diante deste, na estrada de Riga, e investio a cabeça de ponte.

“ A 30 o Vice Rey (Eugenio Beauharnois) enviou a Veliz huma brigada de cavallaria ligeira Italiana; duzentos homens carregaraõ sobre quatro batalhoens de depozito, que estavaõ em marcha para Twor, romperaõ nos, e tomaraõ quatro centos prisioneiros, e cem carros carregados de muniçoens* de guerra.

“ A 30 o Ajudante de Campo Traire, que tinha sido enviado á vante com o regimento de dragoens da Rainha, da Guarda Real Italiana chegou a Ousvrath, fez hum Capitaõ, e quarenta homens prisioneiros, e se apoderou de duzentos carros carregados de farinha.

“ A 30 o Marechal Duque de Reggio (Oudinot) marchou de Polotsk sobre Sebel. Elle encontrou o General Witgenstein, cujo corpo tinha sido reforçado pelo do Principe Repnin. Travou-se huma acção junto do Castello de Jacobovo. O regimento 26 d’infantaria ligeira cobrio-se de gloria.

“ A divizaõ Legrand sustentou gloriozamente o fogo de todo o corpo inimigo.

“ A 31 o inimigo marchou sobre Drissa, a fim d’atacar o Duque de Reggio pelo seu flanco durante sua marcha. O Marechal tomou huma pozição, ficando sua frente coberta pelo Drissa.

“ No 1º d’agosto o inimigo teve a loucura de passar o Drissa e de se apresentar em corpo de exercito em frente do segundo corpo. O Duque de Reggio permittio á ametade de suas tropas o passar, e logo que percebeo que tinhaõ passado quinze mil homens com quatorze peças de canhaõ, descobriu huma bateria de quarenta peças que jogou metralha sobre elles por mais de huma hora. No mesmo instante, os divizoens de Legrand, e Verdier atacaraõ á bayoneta, e precipitaraõ os quinze mil Russos no rio†.

* Os nossos leitores devem partir deste principio,—que Bonaparte fallando das suas proprias perdas sempre a diminue nove dec mos; que elle exagera fallando da perda dos seus inimigos; assim he que se devem interpretar os bulletins Francezes.

Os Redactores.

† Isto he que he matar gente! Precipitaraõ os quinze mil no rio; e

“ Toda a sua artilharia, e as caixas militares tomadas ; *tres mil prizioneiros*, entre os quaes hum Ajudante de Campo do General Witgenstein, com tres mil, e quinhentos mortos, ou feridos, saõ o resultado desta acção.

“ A acção de Drissa, as d’Ostrono, e de Mohilow poderiam em outra guerra ser chamadas tres batalhas. O Duque de Reggio louva muito a conducta do General Legrand, que he de hum grande sangue frio no campo da batalha.

“ Elle approva taobem altamente a conducta do 26 regimento ligeiro, e o do 56 de linha.

“ O Imperador da Russia tinha ordenado levas de homens nos Governor de Witepsk, e de Mohilow ; mas antes que os Ukases chegassem a estas provincias, ja nos estavamos senhores dellas. Suas medidas nao tiveram consequentemente effeito.

“ Nos temos achado em Vitepsk proclamaçoens publicadas pelo Principe Alexandre de Wirtemberg, e soubemos que o Povo da Russia se divertia a cantar *Te Deum* pelas victorias obtidas pelos Russos.*

BULLETIN DUODECIMO

Witepsk, Agosto 7.

Na Batalha de Drissa o General Russo Kaulnica, distincto official das tropas ligeiras foi morto ; dez outros Generaes feridos, e quatro coroneis mortos. O General Ricard, com a sua brigada, entrou em Dunabourg no 1. da Agosto. Achou 8 peças de artilharia ; o resto tinha sido tomado.

O Duque de Tarento chegou ali a 2. Assim Dunabourg, que o inimigo tinha fortificado por cinco annos, e onde gastara alguns milhoens, e que lhe costou mais de 20,000 homens durante o trabalho, foi abandonado sem hum so tiro, e está em nosso poder, como outras obras do inimigo, e como os seus entrincheiramentos em Drissa.

depois tomaraõ tres mil prizioneiros, e mataraõ ou feriraõ tres mil, e quinhentos ; eis aqui o que he compor bulletins. Felismente tudo he mentira. Macdonald foi batido pelos Russos ; e taõ furiozamente, que as ultimas noticias de Riga fazem subir a perda dos Francezes a 17,000 homens.

Os Redactores.

* E com razao ; estas victorias foraõ as que te obrigarã a mandar o grande exercito para quarteis de refresco.

Os Redactores.

Em consequencia de tomada de Dunabourg, Sua Magestade ordenou que hum parque de 100 peças de artilharia, que elle tinha formado em Magdebourg, e que mandara hir para o Niemen, retrogradasse para Dantzic, e se depositasse naquella praça.

No principio da campanha, tinhaõ-se preparado dous parques de artilharia cercantes, hum para Dunabourg, outro para Riga.

Os armazaens de Witepsk estaõ provisionados, organizados os hospitaes. Estes dez dias de repouso saõ extremamente uteis ao exercito. O calor he de mais a mais excessivo. He maior aqui do que na Italia. As searas aqui estaõ suberbas; parece que isto se estende a toda a Russia, o anno passado forao mas por todo a parte. A colheita nao se principiará antes de outo ou dez dias.

Sua Magestade mandou fazer hum grande largo quadrado diante do palacio que occupa em Witepsk.—Este palacio está situado na margem esquerda do rio Dwina. Todas as manhans as seis horas ha huma grande parada, em que apparecem todos os officiaes da guarda. Huma brigada das guardas desfila alternadamente em bello donaire.

SUECIA.

Por noticias de Gottenburg, de 15 de Agosto se confirma as noticias de que a 25 de Julho os Francezes atacaraõ a vanguarda do Principe Bagrathion, mas foraõ repellidos perdendo oito mil homens. No mesmo dia o Grande Exercito Russo foi taobem atacado; mas elle repellio igualmente os Francezes com perda de seis mil homens. A 30, e 31 de Julho huma divisaõ Franceza commandada posto Oudinot atacou a divizaõ Russa commandado pelo Conde de Wittgenstein, e foi repellida com huma carnagem espantosa, deixando tres mil prizioneiros, duas peças, e huma grande quantidade de bagagem. A perda somente em mortos he avaliada em cinco mil homens.

Reina a maior actividade nos preparativos para a expediçaõ, que se julga destinada para o Holstein, Pomerania, ou Prussia.

Sua Magestade o Rey de Suecia acaba de nomear o Principe Real Generalissimo das forças de terra, e mar com os mais extensos poderes. Os habitantes de Gottenbourg receberaõ ordem de se preparar para alojar hum consideravel numero de tropas que devem ali chegar no fim deste mez.

Eisaqui como se exprime hum pessoa mui respeitavel de Stokolmo.

“As tropas que, ha algum tempo se juntavaõ, estaõ actualmente embarcadas, e brevemente deixaraõ as costas de seu paiz para huma empreza importante, e decisiva. Ellas naõ eraõ primeiramente a Dantzic, como ao principio se julgou; nem espereis ver a bandeira Sueca tremular sobre os baluartes de Colberg; mas a Aguia Prussiana, livre de

toda a vigilancia Franceza, proclamara ainda huma vez sua independencia.

“ Toda a idea de conquista, e d’engrandecimento foi cor-dealmente desapprovada pela triplice alliança; e conveio-se com o Principe Hereditario que nenhuma consideraçoes pessoas intervirião nos grandes objectos a que os Alliados se propoem.

“ Não deveis ficar sorprendidos de que os Russos permittaõ aos Francezes o passar tranquillamente o Dwina n’alguns lugares: isso tem unicamente em vista attrahi-los mais longe, a fim de facilitar as grandes operaçoes na sua retaguarda. O Grande Exército Russo está actualmente a dois dias de marcha de suas antigas fronteiras de 1770; e o paiz torna-se a cada passo: sobre a direita não ha senão lagoas e bosques alternados; a esquerda estende-se ate as bordas do golfo de Finlandia.

“ He preciso não considerar os projectadas operaçoes de nosso exercito como simples diversoens; mas como humã serie de operaçoes distinctas, formando hum novo theatro de guerra; porque o primeiro exercito Sueco, que he de 15,000 homens, será immediatamente seguido por nosso Principe Hereditario á frente de 25,000 outros. O Conde R., que goza da confiança de nosso Principe, commandará a rezerva Sueca. Adlerberg vai como Embaixador para Londres. Parece decidido que a Dinamarca ficara neutral; o que eu muito estimo porque isso facilitará nossas relaçoens commerciaes com aquelle paiz, &c.”

Eisaqui o que se lê em outro artigo—

“ O Norte da Europa apresenta o mais favoravel aspecto. Os Russos tem 400,000 homens em armas, e 1,500 peças d’artilharia. A Suecia prepara-se para desembarcar 40,000 homens em Alemanha, aos quaes se juntaraõ 20,000 Russos da Finlandia. Desta sorte Bonaparte tera hum exercito de 60,000 homens pela sua retaguarda; e se a Russia pode prolongar a guerra, cre-se que toda a população d’Alemanha s’insurgirá contra elle.

“ Tem-se feito circular proclamaçoens muito energicas para exhortar os Povos do Norte a seguir o exemplo da Peninsula. No em tanto o Meiodia começa a sublevar-se: hum Chefe do Tyrol se foi apresentar ao Imperador Alexandre; e vendo-o determinado á resistir á França, declarou-lhe que seos compatriotas com auxilio dos Suissos estavaõ promptos a insurgir-se, logo que houvesse o primeiro acontecimento favoravel.

PORTUGAL.

PORTARIA.

Tendo mostrado a experiencia, que as penas impostas pelo paragrafo quarto do Alvara de 6 de Setembro de 1765 aos que daõ azilo a Dezertores, naõ bastaõ para fazer cesar hum inconveniente taõ prejudicial ao Real serviço, e á necessaria defeza do Estado, visto que muitas das pessoas comprehendidas naquelle cazo saõ destituidas de bens em que haja de verificar-se o sequestro para pagamento das condemnaçoens pecuniarias, a que só ficaõ sujeitas; naõ receando por isso perpetrar hum semelhante delicto, que deve precaver-se por meio de prompta, e efficaz providencia: Manda o Principe Regente Nosso Senhor que a pessoa contra quem se provar, que por qualquer modo deo azilo a desertores, é a respeito daqual, em razaoõ da sua indigencia naõ possaõ realizar-se as muitas estabelecidas pelo sobredito paragrafo quatro do Alvara de 6 de Setembro, incorra na pena de trabalho, por tempo de tres annos nos fortificaçoens do Reino, sendo Peaõ; e se for de qualidade em que isto nao caiba, na de dois annos de degredo para hum dos lugares de Africa; devendo os reos ser julgados summaria, e verbalmente com appellaçoõ, e agravo para a Relação a que competir, pelas authoridades a quem o referido paragrafo quatro commette o procedimento de sequestro. As mesmas Authoridades, e todas as mais a quem o conhecimento desta Portaria pertencer, assim o tenhaõ entendido, e executem sem duvida, ou embargo algum: e para que ninguem possa allegar ignorancia do que nella se determina, sero publicada nas Comarcas do Reino pelos respectivos corregedores, remettendo-se-lhes a este fim os exemplares competentes. Palacio do Governo em 11 de Julho de 1812.

Com cinco rubricas dos Senhores Governadores de Reino.

PORTARIA.

Tendo sido presentes ao Principe Regente Nosso Senhor em conta dada pelo Administrador interino do Terreiro, de baixo das ordens do Conde Inspector Geral, em data de onze do mez corrente, as frequentes, e graves transgressoens, que os Negociantes dos generos, sujeitos á inspecção do mesmo Terreiro, tem commettido em fraude das leis, que regulão este importantissimo estabelecimento, destinado a manter a abundancia de hum genero a primeira necessidade, e a fiscalisar, que elle se conserve saõ, e bem acondicionado em beneficio da saude publica: consistindo principalmente as ditas transgressoens em vendos de generos sem os competentes Despachos do Terreiro; em reexportaçoes furtivas, com ommissão das licenças do estilo; e em faltas da declaração e assignatura dos trespassos, delictos, que segundo o Regimento do Terreiro de 12 de Junho de 1779, e Alvará de 29 de Junho de 1797, os sujeitaõ a penas mui severas: e tomando o Mesmo Augusto Senhor em consideração, por huma parte a gravidade de crimes, que além do prejuizo da Real Fazenda, punha em risco a subsistencia do Povo e dos Exercitos, subtrahindo ao conhecimento das Authoridades competentes o estado do abastecimento do mercado publico, de que necessariamente deveria resultar hum calculo errado, e diminuto dos generos existentes; e sendo tambem consequencia das ditas fraudes a desigualdade escandalosa de preço, que precisamente era sempre maior para os Compradores de boa fé, do que para aquelles, que por meio de convençoens clandestinas e reprovadas compravaõ os generos extraviados: E por outra parte dezéjando conciliar, quanto he possivel, os principios da Justiça com os de huma clemencia bem entendida:—attendendo a que alguns dos delinquentes se tem denunciado a si mesmos, e se espera que o resto abracem o mesmo partido; e conformando se com o parecer do Conde Inspector Geral, cujos distinctos serviços, feitos nesta Repartição nas circumstancias mais criticas e delicadas, não merecem menos contemplação que os de seu Predecessor o Conde do Rio Maior, a cuja representação a Rainha Nossa Senhora se dignou referir pelo dito Alvará de 29 de Junho de 1797: He o Principe Regente Nosso Senhor servido ordenar:

I. Que todos os que houverem assignado verbas de descargas, ainda que tenham ajustado a venda dos generos com outrem, se comtudo o competente trespasso se não tiver assignado até o dia da data da presente Portaria, achando-se por essa falta responsaveis a dar conta dos mesmos generos

na forma do § 2. do Tit. 2 do Regimento: paguem huma vendagem dobrada, isto he, quarenta réis por alqueire de grão, e oitenta réis por alqueire de farinha.

II. Que aquelles que não assignárao os trespassos, recebendo os generos, e dando-lhes destino contra a forma prescripta pela Lei, e sujeitando-se assim á pena por ella imposta, paguem tambem huma vendagem dobrada.

III. Que todos aquelles, que tiverem dado aos generos, sujeitos á Inspecção e Administração do Terreiro, outro destino diverso do que a Lei lhes prescreve, paguem igualmente huma vendagem dobrada.

IV. Que todas as pessoas que estiverem culpadas em alguma das transgressoens declaradas nos tres paragrafos antecedentes, e se acharem por isso nas circumstancias de gozarem do presente indulto, pelo qual Sua Alteza Real. Ha por bem substituir o pagamento da vendagem dobrada ao da quarta parte do valor do genero determinado pela Lei; sejam obrigadas a apresentar ao Administrador do Terreiro no preciso termo de vinte dias, contados da data desta Portaria, os seus requerimentos, declarando nelles com a maior exactidão as quantidades, e qualidades dos differentes generos extraviados, para que o mesmo Administrador os apresente ao Conde Inspector Geral, por cujo expediente devem subir á Real Presença.

V. Que todos os que quizerem gozar deste favor, serao obrigados a pagar nos mesmos vinte dias as vendagens dobradas dos generos que declararem: e o Administrador lhes não accetará requerimento algum sem que vá acompanhado com o conhecimento em fórma de se ter feito pagamento das referidas vendagens no Cofre do Terreiro.

VI. Que todo aquelle que no prefixo termo dos vinte dias, não requerer, não pagar, e não der conta exacta das suas faltas, ficará sujeito á pena da Lei, que o obriga a pagar o valor da quarta parte dos generos, que no apuramento da sua conta constar ter extraviado.

VII. Que sendo o pagamento da vendagem dobrado aqui decretado huma verdadeira pena, que Sua Alteza Real pelos motivos apontados se dignou substituir á que pela Lei se acha estabelecida, não poderá o dito pagamento ser jámais considerado como vendagem, mas sim como huma multa applicada inteiramente para o Cofre do rendimento do Terreiro, da mesma sorte que o seria a quarta parte, se se pagasse, na conformidade do citado Alvara de 29 de Junho de 1797, sem que della pertença cousa alguma ao Hospital Real de S. José.

VIII. Que esta moderação da pena da Lei, feita segun-

do o espirito de referido Alvará, e por motivos semelhantes, deverá considerar-se concedida por esta vez sómente, e sem exemplo, ficando o Administrador authorisado para o futuro, logo que tiver noticia, ou ainda desconfiança bem fundada, de haver extraviado feito por algum dos que commercêão em generos do Terreiro, para lhe mandar fazer embargo no Cofre do mesmo Terreiro, nas sommas que ali se acharem pertencentes ao Criminoso, e igualmente nos generos que tiver armazenados, ou sejaõ de sua conta, ou de commissão, até se liquidarem as suas contas, e se conhecer á vista dellas a importancia da quarta parte, que deve pagar dos generos extraviados, para que o Cofre seja emboçado da dita quantia, e se evite assim o prejuizo da Real Fazenda. Deverá potém suspender-se o referido embargo se o delinquente segurar o pagamento com fiança competente.

IX. Sendo manifesto que a moderação de huma pena imposta pela Lei, só pôde ser decretada pelo Soberano, como Legislador Supremo: deverãõ as providencias da presente Portaria considerar-se como interinas, até que sejaõ confirmadas pela Real Approvação do Principe Regente N. S., á quem serãõ presentes os motivos em que ella se fundou: posto que aliãa a urgencia do negocio, que por sua grandissima importancia nao admite demora, faça necessario que a mesma Portaria principie desde já a executar-se na fórma determinada.

O Condé de Peniche, Inspector Geral do mesmo Terreiro Público, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Governo em 28 de Julho de 1812.

Com quatro Rubricas dos Governadores destes Reino.

Assento tomado na Casa da Supplicação.

Aos 16 dias do Mez de Julho de 1812, em Mesa Grande da Casa da Supplicação, e na presença do Senhor Joao Antonio Salter de Mendocça, do Concelho de Sua Alteza Real, Procurador da sua Real Coroa, seu Desembargador do Paço, Secretario do Governo da repartição dos negocios do reino e fazenda, e Chanceller da Casa da Supplicação, que serve de Regedor das Justias, presentes os desembargadores abaixo assignados, se propoz em duvida 1. Se a Ord. do Liv. 1. tit. 5. § 6. na parte, em que diz “—ou sendo o Julgador *nosso Desembargador*—se entende das sentenças proferidas

“ por accordo em relação, de que, segundo a sua natureza, “ senão extrahe sentença; tendo a respeito destas lugar o “ agravo de ordenação não guardada, por petição ao “ senhor regedor, na forma decretada no mesmo §.—2. Se “ estes assentos, chamados d’Autos, tomados na forma do “ mesmo 6., na presença do senhor regedor, são embarga- “ veis, ou sejam de confirmação, ou de revogação.” Pontos estes sobre os quaes se havia ultimamente disputado nesta mesa com diversidade de pareceres. Assentou-se com grande maioria de votos.

Quanto ao primeiro Ponto.

Que ainda que fosse regra geral, adoptada como systema na Lei do Reino, de se não aggravar do despacho dado em relação por accordo, como se conclue da Ord. do Liv. 1., tit. 6, § 8. e 10., e da compilação do Senhor Rei D. Manoel, Liv. 1. tit. 4. § 14, era com tudo o caso de agravo de ordenação não guardada huma excepção desta mesma regra, pela maior, e mais consequente importancia do seu objecto; excepção esta expressamente decretada no mencionado § 6. do Liv. 1. tit. 5., combinado com o § 4. do mesmo tit.; ao qual visivelmente se não podia dar outra intelligencia, sem huma offensa directa do seu mais obvio, e literal sentido; e sem que deixemos inuteis, e ociosas algumas das expressões da lei; que se tornão mais vivas, e expressivas, restituídas á integridade do Alvará de 10 de Dezembro de 1518, copiado no Liv. 5. tit. 58. da Ord. Em, donde forão extrahidos os §§ 4. 5. e 6. da nossa actual ordenação dito Liv. 1. tit. 5, lendo-se na forma em que se acha escripta no dito Alvará, e ordenação do Senhor Rei D. Manoel, § 3. *ibi.* *E avemos por bem que quando se alguma parte quizer agravar dos ditos julgadores, ou de cada huã delles, que lhe nom guardam, e cumprem Nossa ordenaçam...E no vers. seguinte...e se o julgador, de que se a parte agrava, ou o caso de que se agrava for tal, que delle nom possam agravar....ou sendo o tal julgador Nosso Desembargador....* Referindo se no principio deste § clara, e manifestamente aos Desembargadores, de quem fallou no § 1. (Ord. Philip § 4.) ou julgando por si, ou collegialmente *...dos ditos julgadores, ou de cada huã delles....* Reforçando a mesma lei esta sua decisão no vers. do mesmo § e se o julgador, de que se a parte agrava, ou o caso de que se agrava for tal, que delle nom possam agravar *...por quanto; não havendo na ordem da magistratura deste reino algum Julgador, de quem se não possa agravar, além do Desembargador, quando despacha por accordo, he forçoso crer; que a Lei fallou expressa, e determinadamente dos desembargadores em despacho Collegial: Que o contrario, além d’opposto ao litteral sentido da ordenação, era*

hum principio repugnãnte ao systema da nossa Jurisprudencia; suppôr que a Lei do Liv. 1. tit. 4. § 1., recommendada pela de 18 d'Agosto de 1769 § 3., tendo dado (no caso de Glosa) authoridade ao Senhor Regedor, Lugar-Tenente neste Tribunal, para conhecer da Ordenaçãõ, ou Lei offendida nas Sentenças definitivas, ainda proferidas por tençoens dos Ministros d'Aggravos, lhe excluirea o conhecimento das interlocutorias pronunciadas em qualquer das Mesas desta Relaçãõ; que nao tendo outro recurso, sendo muitas de hum damno irreparavel, ficaria, contra a sabia intençãõ do Legislador, por huma similhante intelligencia, abafado, e sem remedio o damno, e a offensa dos Direitos dos seus Fieis Vassallos; sendo ao mesmo tempo huma contradicçãõ o entender que, havendo a Lei do Reino deixado entre a Sentença definitiva, e o Throno diferentes recursos para a emenda da Ordenaçãõ nao guardada, reservára ao seu immediato, e supremo conhecimento a quebra, e offensa da Lei nas interlocutorias, julgando-as de maior consideraçãõ que as definitivas, em que todas aquellas sao alteraveis, pela determinaçãõ do § 9. do mesmo tit. 5. vers. ult.

Que esta era a intelligencia, que sempre se dera nesta Mesa d'Aggravos ao mencionado § 6.; intelligencia corrente, que passára sem duvida, e sem hesitaçãõ dos muitos, e mui graves Magistrados, que nella servirãõ; o que igualmente attestáraõ os propectos, e authorizados Ministros, que de fora vierãõ a este assento, chamados na forma da Lei de 18 de Agosto de 1769, § 5. in fin., segurando; que ao tempo, em que entrãõ neste Supremo Tribunal da Justiça, já nelle achãõ esta mesma intelligencia, e estylo; e o virãõ praticar sem duvida, sem alteraçãõ pelos Senhores Regedores com quem servirãõ; á excepçãõ da imposiçãõ da pena da Lei, que nunca fora executada nesta Relaçãõ, em virtude talvez da Carta Regia de 8 de Junho de 1622.

Que assim era sem disputa; que segundo a expressãõ da Ordenaçãõ, proposta em duvida, podia, e devia o Senhor Regedor conhecer, por Aggravo de Ordenaçãõ nao guardada, das Sentenças, que por sua natureza senãõ extrahem do processo, proferidas por Acordãõ em qualquer das Mesas desta Relaçãõ; sendo o Aggravo interposto em Petiçãõ assignada por Advogado da Casa, na forma da Ord. do mesmo Liv. 1. tit. 6. § 11, e Assento de 24 de Março de 1672; devendo conter a expressa declaraçãõ de nao ter sido guardada a Lei, sendo allegada aos Julgadores, segundo a disposiçãõ expressa do mesmo Liv. 1. tit. 5. § 4.

Quanto ao segundo Ponto.

Que sendo certo em Direito, que todas as decisoes dos Julgadores sao embargaveis; e que nao se poderao alterar esta Ordem Forense, sem que preceda Lei que o mande; era consequencia indubitavel; que os mesmos Acordaos, a que chamao Assentos d'Autos, tomados na presenca do Senhor Regedor, sobre os Aggravos de Ordenaçoõ nao guardada, na forma do mencionado § 6. se podiao embargar, fossem de confirmaçoõ, ou de revogaçoõ; o que era conforme ao decidido na Lei de 18 de Agosto de 1769 § 8; sendo os Embargos julgados pelos mesmos Juizes, segundo a ordem geral da Lei, expressa nas Ordenaçoens do Liv. 1. tit. 1. § 10, 24. tit. 30. § 3, e Liv. 2. tit. 63. § 4. e 5.

E para nao tornar mais em duvida qualquer dos dous Pontos, se tomou este Assento, que o dito Senhor assignou com os Ministros, que nelle votarao.—Como Regedor Salter. Bacellar. Menezes. Leite. Velasques. Doutor Guião. Corrêa. Teixeira Homem. Borges da Silva. Saraiva do Amaral. Pereira. Rocha. Silva. Sarmento, O Guarda Mór da Casa da Supplicação Roberto Gonçalves Coelho.

Balanço geral da Receita e Despeza do Hospital Real de S. José, desde o primeiro de Julho de 1811, até 30 de Junho de 1812, sendo Enfermeiro Mór, Thesoureiro, e Executor da Fazenda o Ill^{mo.} e Ex^{mo.} S. D. Francisco de Almeida de Mello e Castro.

Deve.

Pelo saldo do dinheiro que ficou existindo em Cofre em o dia 30 de Junho de 1811, em que se incluem 293,047 réis do valor de 59 alqueires e 5 oitavos de cevada, e 5 moios e 16 alqueires de Fava que no sobredito dia existiao no celeiro deste Hospital	3,142,464
Pelo que se recebeu de Juros Reaes, Tencas, e Ordinarias	9,941,684
Idem do Rendimento do Terreiro público desta Cidade, pela quarta parte da vendagem da farinha, e grao, na conformidade das Reaes Ordens	67,193,349
Idem do Rendimento de Alvarás de Fianças	205,000

Idem de Legados não cumpridos, incluídos 1,011,200, em espece	7,149,046
Idem de Fóros de Casas e Fazendas, incluídos 749,035, em espece	2,672,086
Idem de Laudemios de algumas Propriedades vendidas	76,722
Idem de Juros particulares	1,640,497
Idem de Rendimentos de Casas	8,011,943
Idem do Rendimento de Fazendas incluídos 1,760,570 em espece	14,199,945
Idem do Rendimento das Cadeirinhas de mãos, que andão nesta Cidade	109,940
Idem de Custas em que foi alçando hum Reo executado	5,088
Idem de Esmolas applicadas para o curativo dos Enfermos	1,666,075
Idem de Alguns Enfermos que pagáráo as suas curas	1,519,780
Idem do Rematante dos Fatos dos Enfermos fallecidos	1,200,000
Idem do Dinheiro achado a alguns Enfermos depois de fallecidos	61,285
Idem de Algumas Restituições	232,260
Idem de Legados deixados em Testamentos, in- cluídos 18,905,600 de Apolices do primeiro e segundo emprestimo feitos ao Real Erario com applicação dos seus lucros para o sustento e curativo dos Doentes	22,837,829
Idem da Santa Casa da Misericordia desta Ci- dade, pelos Lucros pertencentes a este Hos- pital da segunda Loteria do anno proximo passado	2,600,000
Idem do producto dos generos vendidos no Ce- leiro deste Hospital	2,896,880
Idem da Junta dos Reaes emprestimos, de Juros cobrados no segundo Semestre de 1811, de varias Apolices pertencentes a este Hospital	103,938
Idem como assima, de Juros vencidos nos annos de 1808, até o primeiro semestre de 1811, de Apolices do primeiro e segundo emprestimo na conformidade das Reaes Ordens em que se incluem 745 em dinheiro	585,745
Idem do Terrado da Feira deste Hospital, nos dias de S. Jose, e S. Joáo do presente anno	353,140
	<hr/>
Somma o debito	148,304,695
	<hr/>

Ha de Haver.

Pelo que se dispendeu com os Ordenados do Juiz da Casa, Officiaes da Contadoria, Medicos, Cirurgiões, Cura, Coadjutor, Moços da Capella, Enfermeiros, Ajudantes, e outras muitas pessoas occupadas no serviço deste Hospital, incluídos 6,243,395 réis de commedorias de alguns dos mesmos empregndos, e 813,300, que outros receberão em espece	19,739,034
Idem com as pençoes de varias Capellas, Mercieiras, Legatarios, Tencionarios e outros encargos	952,665
Idem por conta das Carnes compradas para o sustento dos Enfermos, e Familiares deste Hospital	14,500,000
Idem com as Galinhas, como assima	1,035,200
Idem com a compra dos generos percisos para o sustento dos Enfermos, e Familia, a saber, pao, azeite, vinho, arroz, lenha, &c., incluídos 436,239 réis em espece	20,482,076
Idem com a compra de 14,528 varas de panno de linho para Lençoes: 4,286 covados de panno para Cobertores: 3,253 varas de panno para Enchergões: 1,577 Calças: 2,356 Camisas: 88 Jalecas: custo, e preparo dos Leitos para as camas dos Doentes: Pezo, e feitio de 183 Tijelas de Estanho para as rações dos Doentes: 209 colheres de dito: 468 escarradeiras: 239 orinoes, e outros muitos e diversos utensilios para as Enfermarias deste Hospital	17,160,267
Idem com o preparo das louças, que servem na Cosinha, Botica, e Enfermarias	260,650
Idem com os Ornamentos da Igreja, guizamentos, e outras despezas	832,320
Idem com a Abegoaria, em que se incluem 1,536,100 em espece	2,209,350
Idem com os reparos, e arranjo das Enfermarias, e concerto das Propriedade	11,849,063
Idem com a compra de 4,833 arrates de Quina, e outras muitas Drogas para a Botica, em que se incluem 1,740 réis em especie	5,924,876
Idem com o expediente da Contadoria, e cobrança das Rendas	1,424,791
Idem com as causas que actualmente correm	735,847
Idem com algumas reposiçoens	208,425
Idem com os foros de duas propriedades de casas	19,925

Idem de cápitae dados a juro de 5 por cento, por escrituras celebradas nas Notas do Tabelião Joaõ Manoel de Pontes, em que se incluem 13,000 réis em Apolices do 1.º emprestimo conforme as Escrituras	31,600,000
Idem com o pagamento feito á Casa Pia do Castello, pela 3.ª parte dos 11,533,030 réis, que pertenceraõ a este Hospital da vendagem das farinhas dos mazes de Abril, Maio, e Junho do presente anno, conforme o Regio Aviso de 29 de Abril ultlmo	3,844,343
Pela quebra, que houve de 2 moios e 10 alqueires de trigo, e 1 moio e 57 alqueires de cevada na medida, por que se receberaõ estes generos no celeiro do Hospital	231,373
Idem com o pagamento par conta das dividas contrahidas até Junho de 1810, antes da Administração do actual Enfermeiro Mór o Ill.º e Ex.º Sr. D. Francisco de Almeida de Mello e Castro	2,088,916
Pelo saldo do dinheiro que fica existindo em cofre no presente dia, incluidos 735,100 réis, valor de 7 moios e 48 alqueires de trigo, 2 moios e 10 alqueires de cevada, e 1 moio e 23 alqueires de feijão, somma 6,714,975 reis. Dito em apolices grandes 6,490,600	13,205,575
	Réis 148,304,695

Hospital Real de S. Jose, 3 de Julho de 1812.

D. Francisco de Almeida de Mello e Castro.

Enfermos.

Existiaõ nas enfermarias deste Hospital no primeiro de Julho de 1811	815
Entráraõ a curar-se nos 11 mezes que findaraõ no ultimo de Maio do presente anno	8,906
Entráraõ em todo o mez de Junho de dito	809
	10,560

Somma a entrada

10,560

Sahiraõ curados nos 11 mezes que findaraõ no ultimo de Maio do.

7,057

Sahiraõ curados em todo o mez de Junho dito

629

Falleceraõ nos 11 mezes que findaraõ no ultimo de Maio dito, incluidos 423 camareptos: 237

fallecidos nas primeiras 48 horas, e 10 que chegárao mortos	1,755
Fallecerao em todo o mez de Junho dito	108
Somma, a saber: 7,686 Enfermos que sahirao curados, e 1,863 que fallecerao	9,549
<hr/>	
Ficaõ-se actualmente curando	1,011

N. B. Neste balanço não se comprehende a quantia de 4,061,080 réis, que a Meza da Misericordia tem retido sem entregar, de juros e producto da Loteria, com o expcioso pretexto de não querer reconhecer a nomeação de Escrivão da Fazenda feita pelo Enfermeiro Mor para subscrever os conhecimentos em forma, assim como a sua innegavel authoridade para este effeito. Tambem não se comprehende a quantia de 5,740,800 réis, que a mesma casa da Misericordia esta a dever pela cura de 540 Orlãs Expostas, que no mesmo Hospital tem entrado a curar-se desde o 1.º de Junho de 1810, ate 30 de Junho de 1812, no qual tempo se contaõ 11,960 dias do seu curativo a respeito de 480 réis por dia, cujo pagamento o Hospital não pode nem deve dispensar; pois que as suas rendas são unicamente destinadas para os pobres, em cujo número não entraõ as mesmas Expostas, visto que ellas se achao a cargo da Meza da Misericordia, administradora das suas abundantes rendas. Igualmente não entra a quantia de 2,945,443 réis, que o Hospital tem dispendido em remedios de botica para os Familiares da Misericordia, e visitadas, que ainda não recebeo, nem a Misericordia tem mandado pagar, de maneira que todas as sobreditas addicoes vem a importar 12,747,323 réis, de que o cofre do Hospital se acha actualmente privado pelos motivos sobreditos: além de outros diversos debitos, que se exigiraõ, e liquidáraõ pelos meios competentes, quando não surtaõ effeito os amigaveis, de que já se principiou a usar.

Relação das roupas, e mais utensilios, que se achao em uso nas Enfermarias deste Hospital, e em Deposito na Casa da Fazenda no presente dia.

Lençoës, em uso 3,851, em deposito 842, total 4,693.

Cobertores, em uso 1,910, em deposito 96, total 2,006.

Enchegoës, em uso 1,138, em deposito 53, total 1,191.

Cobertas, em uso 169, em deposito 6, total 175.

Fronhas, em uso 1,896, em deposito 6, total 1,902.

Colxoës, que existem nos quartos particulares, os quaes são guarnecidos de cadeiras, meza, &c. em uso, com traveceiros, e enxergoës 8.

- Guardanapos, em uso 1,441, em deposito 40, total 1,481.
 Camisas, em uso 1,002, em deposito 1,355, total 2,357.
 Barretes, em uso 799, em deposito 27, total 826.
 Calças de panno, em uso 88, total 88.
 Calças de Brim, em uso 130, em deposito 1,232, total 1,362.
 Jalecas, em uso 88, total 88.
 Tijelas de Estanho, em uso 975, em deposito 103, total 1,078.
 Colheres de Estanho, em uso 974, em deposito 28, total 1,002.
 Pucaros de Estanho, em uso 845, em deposito 33, total 878.
 Escarradeiras de Estanho, em uso 797, total 797.
 Orinoes de Estanho, em uso 354, em deposito 94, total 448.
 Bacias de Estanho para os vomitorios, em uso 50, total 50.
 Bides de Estanho, em uso 23, em deposito 46, total 69.
 Comadres de Estanho, em uso 18, em deposito 2, total 20.
 Roupões, em uso 140, em deposito 3, total 143.

N. B. Além dos 4,693 lençoes feitos, que se dizem nesta relação, achao-se por cortar mais de 700, que podem produzir 3,051 varas de panno de linho, que ainda existe em peças. Igualmente não entrao, nesta relação, os utensilios mandados fazer para a cosinha, e botica deste Hospital, e outros muitos para uso das enfermarias, em que se dispenderao não pequenas quantias.

Extracto de ^{brilla} Officio de S. E. o Marechal General Marquez de Torres Vedras, dirigido ao Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, de seu Quartal General de Cabrerizos (perto de Salamanca) em data de 21 de 21 de Julho de 1812.

ILL^{mo} e Ex^{mo} Sr.—No decurso dos dias 15 e 16 de corrente o inimigo moveo todas as suas tropas para a direita da sua posição de Douro, e o seu Exercito se concentrou entre Toro e S. Romão. Hum consideravel Corpo de tropas inimigas, atravessou o Douro na tarde do dia 16, e naquella noite move para a esquerda o Exercito Alliado, com tenção de concentra lo no Guarena.

Estrava totalmente além do meu poder o impedir o inimigo de passar o Douro em qualquer ponto, que julgasse conveniente, visto que se achava de posse de todas as pontes, e muitos dos seus váos; porém elle na noite de 16 repassou o Rio em Toro, e moveo todo o seu Exercito para Tordesillas, onde novamente passou aquelle Rio na manhã do dia 17, e neste mesmo o ajuntou em la Nave del Rey, tendo para este fim marchado nada menos do que dez legoas, no teu decurso.

A 4^a e Divisao Ligeira de infantaria, e Brigade de caval-

laria do Major General Anson tinhaõ na noite de 16 mar-
chado para Castrijon, com tenção de se ajuntarem ao Ex-
ercito sobre o Guarena, e estavaõ naquelle lugar no dia
17 debaixo das ordens do Tenente General Sir S. Cotton,
naõ havendo tido ordem para se adiantarem, em razaõ de eu
saber, que o inimigo naõ tinha passado o Douro em Toro ;
e naõ havia lugar para as fazer vir dentro do tempo que
recebi, na madrugada do dia 18, a noticia que todo o Ex-
ercito inimigo estava em la Nave del Rey : consequente-
mente adoptei as necessarias medidas, para lhe segurar a re-
tirada, e junção com o Exercito, movendo para este fim,
a 5.ª Divisãõ para Torresilla de la Ordem, e as Brigadas de
cavallaria do commando dos Majores Generaes Le Marchant,
Alten, e Bocks para Alejos.

O inimigo atacou as tropas de Sir S. Cotton ao amanhecer
do dia 18, porẽm este General manteve o seu posto, atẽ
que a cavallaria se lhe ajuntou, e sem que soffresse perda
alguma. Perto do mesmo tempo, o inimigo tornou por
Alejos á esquerda da nossa posiçãõ de Castrijon.

As nossas tropas se retirãõ em admiravel ordem para
Torresilla de la Ordem, sendo todo o Exercito inimigo no
seu flanco, ou rectaguada, e daquelle ponto para o Guarena,
cujo Rio panaraõ debaixo dos mesmos inconvenientes, e
finalmente se reuniraõ com o Exercito.

O Rio Guarena corre para o Douro ; e ^{re} formado por
quatro Ribeiros ; que se juntaõ perto de huma legoa a
baixo de Canizal : o inimigo tomou huma forte posiçãõ nas
alturas da direita deste Rio ; e nas alturas que lhe ficaõ op-
postas, postei a 4.ª, 5.ª, e Divisãõ Legeira, ordenando ao
resto do Exercito que pas sasse, pela parte mais alta
do Guarena em Vilesa, em con sequencia das apparencias
que haviaõ, de que o inimigo intentava tornar á nossa
direita. Com tudo, o inimigo pou co depois da sua cheg-
da, atravessou o Guarena em Castrijo, abaixo do ponto
em que se unem os Ribeiros, e indicou querer carregar
sobre a nossa esquerda, e entrar no Valle de Canizal.

Já a este tempo se achava a Brigada de cavallaria do Major
General Alten, sustida pelo Regimento de Dragões N. 3,
combatendo com a cavallaria inimiga, he tinhamos entre
outros prisioneiros tomado o General Francez, Carrie ; e
ordenei ao Tenente General Cole, que com as Brigadas de
infantaria dos commandos do Major General William Anson,
e Brigadeiro Harvey (achando-se a ultima debaixo do com-
mando do Colonel Stubbs) atacasse a infantaria inimiga, que
se achava apoiando a sua cavallaria : este ataque foi imme-
diatamente effectuado ; assim como destroçado o inimigo

pelos Regimentos 27 e 40, que avançáram, sustidos pela Brigada do Colonel Stubbs, e deram huma carga de baioneta: o inimigo não sómente cedeo, mas muitos delles foram mortos, e feridos; e tendo a Brigada de cavallaria do Major General Alten perseguido os fugitivos aprisionou 240 homens.

Nestras refregas, se distinguiram o Tenente General Honorable G. L. Cole, os Majores Generaes Alten, e Anson, e os Tenentes Coroneis Arenschild do Regimento 1º de Husars, Hervey do Rego, de Dragoes N. 14. M. Lean do Regimento 27, o Major Archdall do Regimento 40, e o Coronel Stubbs, que commandava a Brigada Portugueza, composta dos Regimentos 11 e 23.

O inimigo não intentou fazer mais cousa alguma sobre a nossa esquerda, porém tendo reforçado naquelle lado as suas tropas, e havendo retirado as que se tinham movido para a sua esquerda, fiz entao voltar as nossas de Vilesia.

Na tarde do dia 19 o inimigo retirou todas as suas tropas da sua direita, e marchou por Tarazona sobre a sua esquerda, apparamente com tenção de tornar á nossa direita; no decurso daquella tarde, e noite passei com todo o Exercito Alliado o Rio Guarena na parte mais alta em Vilesia, e em El Olmo, e fizeram-se todos os preparativos para a batalha, que se esperava houvesse na seguinte manhã do dia 20 nas planicies de Vilesia.

Porem neste diem pouco depois de amanhecer, o inimigo formado em diversas columnas fez outro movimento para a sua esquerda, ao longo das alturas do Guarena, cujo Rio atravessu, abaixo de Cautalapedra, e se acampou hontem á noite em Babilafuente e Villa Kuella. O Exercito Alliado fez hum movimento correspondente para a sua direita por Catalpinx, e na mesma noite se acampou em Cabeça Velloza, achando-se a 6ª Divisão, e Brigada de cavallaria do Major General Alten sobre o Tormes em Aldéa Leugua.

Durante estes movimentos tem por vezes havido algumas canhonados, mas sem perda de nossa parte.

Tenho nesta manhã movido a esquerda do Exercito para o Tormes, onde se acha agora todo concentrado; e observo que o inimigo tambem se tem movido na direcção do mesmo Rio, perto de Huerta. O seu objecto até aqui tem sido o cortar os nossas communiçaes com Salamanca, e Ciudad Rodrigo.

A 11 do corrente abandonou destruiu o Forte de Miravete, na margem do Tejo, e a sua Guarnição marchou para Madrid, a formar parte do Exercito do centro, achava-se reduzida a não ter mais mantimentos do que para cinco dias.

P. S. Transmitto a V. Ex.^{ta} o Mappa dos mortos, e feridos, que rivemos nos acontecimentos relatados neste officio.

Extracto de hum Officio de S. E. o Marechal General Marquez de Torres-Vedras, dirigido ao Ill.^{mo}. e Ex.^{mo}. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de Flores de Avila, em data de 25 de Julho de 1812.

Ill.^{mo}. e Ex.^{mo}. Sr.—Tenho a satisfação de annunciar a V. E., que o exercito Alliado debaixo do meu commando obteve huma completa Victoria em huma acção geral; que teve nas immedições de Salamanca, na tarde do dia 22 do corrente; nao me tem sido possivel o dar a V. E. esta agradavel noticia antes, por me achar constantemente desde a época da acção perseguindo as tropas fugitivas do inimigo.

No meu Officio do dia 21 informei a V. E., que os dois Exercitos se achavão perto do Rio Tormes: O inimigo passou este na tarde do mesmo dia pelos vãos entre Alva de Tormes, e Huerta, com a maior parte das suas forças; marchando pela sua esquerda na direcção de Ciudad-Rodrigo.

O Exercito Alliado á excepção da 3.^a Divisao, e a cavallaria do commando do General d'Urban, passou tambem na mesma tarde o Rio pela ponte de Salamanca, e vãos mais proximos: Coloquei as tropas em huma posição, cuja direita se appoiava em huma das duas alturas chamadas los Arepiles, e esquerda no Tormes abaixo do vão de Santa Martha. A 3.^a Divisao, e cavallaria do General D'Urban ficárao em Cabrerizos sobre a direita do Tormes: visto que o inimigo tinha ainda deixado sobre as alturas de Babilafuente, que são do mesmo lado do Rio, hum grande Corpo de tropas, antevi que era possivel que achando na manhã seguinte, que o nosso Exercito estava prompto a recebe-los sobre a esquerda do Rio, variario o seu plano manobrando para a outra margem.

Pelo decurso da noite do dia 21 recebi partes, de cuja verdade nao podia duvidar, de que o General Chauvel tinha chegado a Polos no dia antecedente, com a cavallaria, e artilharia a cavallo do Exercito do Norte, com o fim de se reunir ao Marchal Marmout.

Durante a noite do dia 21 o inimigo se apossou do lugar chamado Calvarasa de arriba, e da altura que lhe fica contigua chamada N. Senhora de la Penha; a nossa cavallaria occupava Calvarasa de abaixo; e pouco depois de amanhecer ambos os Exercitos mandárao destacamentos para tentarem appoderar-se de huma das alturas dos Arepiles que nos ficava mais distante da nossa direita; sendo o destacamento

inimigo mais forte, havendo-se occultado em hum bosque, e tendo menor distancia a marchar, para chegar aquella altura, conseguiu occupa-la; com a qual torná-rao consideravelmente mais forte a sua posição proporcionando-lhe novos meios de nos incommodar.

As tropas Ligeiras da 7.^a Divisão e Regimento de Caçad. No. 4, da Brigada do General Pack, na manhã do dia 22 se baterão com o inimigo, na altura de F. Senhora de la Peña, onde huns e outros se conservarão todo o dia.

Como o inimigo tinha occupado a mais distante das duas alturas chamadas dos Arepiles, foi-me preciso estender en Potence a direita do Exercito sobre as alturas, que ficão de traz do lugar de los Arepiles, e tambem occupa-lo com infantaria Ligeira. Para este fim postei alli a 4.^a Divisão debaixo do commando do Tenente General Cole. Ainda que pela variedade dos movimento do inimigo não era facil formar hum juizo satisfactorio das suas intenções, conclui em vista de tudo que os seus intentos se limitavao a esquerda do Tormes, e consequentemente mandei ao Honorable Major General Pakenham, que commandava a 3.^a Divisão na ausencia do Tenente General Picton, em razão de doença, que passasse o Tormes com as Tropas debaixo do seu commando, e a cavallaria do Brigadeiro D'Urban, e que se postasse de traz da Aldea Tejada: a brigada de infantaria Portugueza debaixo do commando do Brigadeiro Bradford, e a infantaria Hespanhola debaixo do commando do General D. Carlos de Hespanha igualmente se adiantou para as vesinhanças do Lugar de las Torres entre a 3.^a e 4.^a Divisões.

Depois de huma variedade de evoluções, e movimentos, que fez o inimigo; pelas duas da tarde pareceo ter determinado sobre o plano que devia seguir, e procedeo a effectualo debaixo de huma forte canhonada, que felizmente nos causou pouco damno; estendeo, a sua esquerda, e adiantou as suas tropas, aparentemente com tenção de involucrar com a posição dellas, e seu fogo, o posto que occupavamos sobre hum dos dois Arepiles, e alli atacar e romper a nossa linha; e quando não podesse realisar esta operação, tornar difficiloso qualquer movimento, que nos conviesse fazer sobre a nossa direita.

Ainda que as tropas inimigas occupavao hum terreno mui vantajoso, e que a sua posição se achava bem defendida por arti heria com tudo a extenção da sua linha sobre o seu flanco esquerdo, e o movimento que fez para se adiantar sobre a nossa direita, me proporcionou huma favoravel occasiao de o atacar, a qual havia muito tempo que ansiosamente desejava. Consequentemente fiz as seguintes disposições; reforcei a nossa direita com a 5.^a Divisão debaixo do commando do

Tenente General Leith, postando-a de traz do Lugar dos Arepiles sobre a direita da 4.^a Divisao, tendo a 6.^a e 7.^a Divisões em reserva; assim que estas tropas occupáram os pontos, que se lhes haviaõ designado, mandei ao Major General Pakenham, que marchasse com a 3.^a Divisao a cavallaria do General D'Urban, e dois Esquadrões de Dragões Ligeiros do Regimento No. 14, debaixo do commando do Tenente Coronel Hervey, e que formados em quatro Columns involvessem a esquerda do inimigo, que estava situada nas alturas; e ao mesmo passo mandei que a Brigada do General Bradford, a 5.^a Divisao debaixo do commando do Tenente General Leith, a 4.^a Divisao debaixo do commando do Honorable Tenente General Cole, e a cavallaria commando do Tenente General Sir Stapleton Cotton, o atacasse em frente; deixando em reserva a 6.^a Divisao debaixo do commando do Major General Clinton, a 7.^a Divisao debaixo do commando do Major General Hope, e a Divisao Hespanhola de D. Carlos Hespanha; preveni ao General Pack que apoiasse a esquerda da 4.^a Divisao atacando a altura dos Arepiles que o inimigo sustinha. A 1.^a Divisao Ligeira occupavaõ o terreno da esquerda, e se achavaõ em reserva.

O ataque contra o inimigo sobre a sua esquerda foi feito na forma que levo descripta, e teve hum completo e feliz successo. O Major General Pakenham formou a 3.^a Divisao atravez do flanco do inimigo vencendo quantos obstaculos se lhe oppunhao: Estas tropas foraõ valorosamente sustidas pela cavallaria Portugueza debaixo do commando do Brigadeiro D'Urban, e pelos Esquadrões do Regimento No. 14 de Dragões commandados pelo Coronel Hervey, que successivamente rechacáram os ataques, que o inimigo tentou fazer sobre o flanco desta Divisao. A Brigada do General Bradford, a 5.^a e 4.^a Divisões, e cavallaria do Tenente General Sir S. Cotton atacáram o inimigo pela frente, desalojando-o, e levando-o diante de si de altura em altura, e adiantando a sua direita em maneira que, á proporção que avancavaõ, adquiriaõ debrada fora sobre o flanco do inimigo. O Brigadeiro Pack atacou com denode a altura dos Arepiles, em que o inimigo tinha postado hum Corpo de tropas; porém só conseguiu o distrahir a sua attenção das tropas do Tenente General Cole, que se achavaõ avancadas.

A cavallaria debaixo do commando Tenente General Sir Stapleton Cotton fez huma brillantissima, e bem succedida carga contra hum Corpo de infantaria inimiga, que derrotou e acutilou: Nesta carga o Major General Le Marchant foi morto á testa da sua Brigada; e tenho que lamentar a perda de hum dos mais benemeritos Officiaes.

Havendo nos apoderado da Crista da altura, huma Divisao de infantaria inimiga se opoz aos progressos da 4.^a Divisao, que depois de huma ardua contendo se vio obrigada a retroceder em consequencia do inimigo ter enviado algumas tropas sobre a esquerda, depois de haver falhado o ataque que fez o Brigadeiro Pack contra a altura dos Arepiles, tendo nesta occasiao ficado ferido o Tenente General Cole. O Marechal Conde de Trancoso, que a este tempo succedio achar se naquelle ponto, ordenou á Brigada do commando do Brigadeiro Spry pertencente á 5.^a Divisao que estava na segunda linha, que mudasse a sua frente, e que dirigisse o seu fogo sobre o flanco da Divisao inimigo: E he com magoa, que tenho a accrescenta que na occasiao, em que fazia este serviço, recebeo huma ferida, que tenho receio seja a cauza de eu ficar privado por algum tempo do beneficio dos seus conselhos, e coadjuvacao. Perto do mesmo tempo o Tenente General Leith recebeo huma ferida, que infelizmente o obrigou a deixar o Campo: Ordenei entao, que avancasse a 6.^a Divisao debaixo do commando do Major General Clinton em soccorro da 4.^a Divisao, com que se restituiu a batalha ao seu primitivo estado de bom successo.

Com tudo reforçada a direita do inimigo com tropas, que havião fugido da sua esquerda, e por aquellas que entao se havião retirado dos Arepiles, ainda continuava a resistencia; por isso mandei que a 1.^a e Divisao ligeira, e a Brigada Portugueza da 4.^a Divisao Commandada pelo Coronel Stubbs, que se tinha refeito, e a Brigada do commando do Major General Anson tambem pertencente a 4.^a Divisao, involvessem a direita do inimigo, no entanto que a 6.^a Divisao sustida pela 3.^a e 5.^a atacava em frente. Anoiteceo antes que a 6.^a Divisao podesse deslojo-lo deste ponto; e o inimigo fugio pelos bosques na direccao do Tormez.

Perseguiu-o com a 1.^a e Divisao Ligeira, e Brigada da 4.^a Divisao do commando do Major General Anson, e alguns Esquadrões de cavallaria commandados pelo Tenente General Sir Stapleton Cotton, em quanto podêmos encontrar alguns unidos; e depois dirigimos a nossa marcha na direccao de Huerta e vâas do Tormes, pelos quaes o inimigo havia passado quando avancava.

A escuridao da noite favoreceo-o de tal sorte, que a isto deverao o escaparem; sem o que teriao inevitavelmente cahido em nosso poder. He com bastante pezar, que informo a V. E., que por cauza da mesma escuridao, depois de termos feito alto, Sir Stapleton Cotton foi infelizmente ferido por huma das nossas sentinellas.

Com as mesmas Tropas, e com as Brigadas de cavallaria dos Majores Generaes Anson, e Bock, que se nos tinhaõ pelo decurso da noite reunido, perseguimos o inimigo, e ao romper do seguinte dia, atravessando o Tormes perto de Serma alcançamos a sua retaguarda, composta de Cavallaria, e infantaria, a qual immediatamente atacamos com as duas Brigadas de cavallaria, fugindo a do inimigo, abandonando a infantaria a sua sorte.

Nunca presenciei huma carga mais bizara, que a que fez sobre a infantaria inimiga a Brigada de cavallaria pezada da Legião Alemãa do Rei commandada pela Major General Bock, e sendo completamente bem succedida rezultou della o ficar prisioneira toda a infantaria; que se compunha de trez Batalhoẽs da 1ª Divisãõ inimiga: Depois presistimos em perseguir naquella noite o inimigo até Penderanda. O Quartel General inimigo esteve hontem á noite neste lugar, onde e demorou por algumas horas, sendo a distancia d'aqui ao campo de Batalha nada menos de dez legoas, e agora se acha mui adiantado na estrada de Valhadolid que passa por Azevol.

O inimigo foi hontem na sua retirada reforçado com a cavallaria e artilheria do Exercito do Norte, que chegou mui tarde, (assim o espero) para lhes servir de grande utilidade.

He impossivel formar huma conjectura da perda total do inimigo nesta batalha, mas por todas as noticias que temos, he mui consideravel: Temos tomado onze peças de artilheria, varios carros de munições, duas Aguas, e seis Bandeiras, hum General, tres Coroneis, tres Tenentes Coroneis, cento e trinta Officiaes de Patentes inferiores, e de seis a sete mil soldados, que se achãõ prisioneiras, e os nossos destacamentos nos remettem continuamente mais. O numero de mortos no campo da batalha he mui grande.

Estou informado, que o Marechal Marmont está severamente ferido, que tem perdido hum braço, o que tem morrido 4 Generaes, e varios ficaraõ feridos.

Semelhante vantagem não podia conseguir-se sem notavel perda da nossa parte; porém certamente não tem sido de huma magnitude capaz de incommodar, ou intorpecer as operações do Exercito Alliado.

Tenho grande prazer em expressar a V. E., que por todo o dia, que foi de prova, e de cujas occorencias tenho relatado, tive todos os motivos para estar satisfeito com a conducta dos Generaes, Officiaes, e tropas.

A Relação que levo feita dos acontecimentos deste dia, da huma idéa geral da parte que cada individuo deve nelle, e

nao possó sufficientemente elogiar a conducta, que cada hum delles patenteou no Posto em que se achava.

Sou mui obrigado ao Marechal Conde de Trancoso pelos judiciosas conselhos e cordial coadjuvaçãõ, que me prestou, tanto previamente, como durante a batalha. E aos Tenentes Generaes Sir Stapleton Cotton, Leith, e Cole, Majores Generaes Clinton, Honorable E. Pakenham pela maneira em que aquelle conduzio as Divisões de cavallaria, e estes as Divisões de infantaria debaixo dos seus respectivos commandos ; aos Majores Generaes, Hulse, que commandava huma Brigada na 6.ª Divisãõ ; e G. Anson, que commandava huma de cavallaria ; aos coroneis Hinde, e Honorable W^m. Ponsonby, que commandou a Brigada de cavallaria do Major General Le Marchant, depois da morte deste Official : o Major General W^m. Anson, que commandou huma Brigada na 4.ª Divisãõ ; Pringle, que commandava huma na 5.ª e a Divisao depois que o General Leith foi ferido ; aos Brigadeiros Generaes Bradford, Spry, e Power ; ao Corouel Stubbs do Serviço Portuguez ; igualmente ao Coronel Campbell do Regimento 94, que commandava huma Brigada na 3.ª Divisãõ. Tenente Coronel Williams do Regimento 60. Tenente Coronel Wallace do Regimento 83, que commandava huma Brigada na 3 Divisãõ. Coronel Eltis do Regimento 23, que commandava a Brigada do Major General Pakenham na 4. Divisãõ durante a sua ausencia no commando de 3. Divisãõ. O Honorable Coronel Grenville do Regimento 38. que commandava a Brigada do Major General Hay na 5. Divisãõ durante a ausencia deste General com licença. Aos Brigadeiros Generaes Pack, e Conde de Resende, do Serviço Portuguez. Ao Coronel Luiz do Rego do Regimento Portuguez No. 15 : ao Coronel Douglas do Regimento Portuguez No. 8. Ao Conde de Ficalho Tenente Coronel do mesmo Regimento : Ao Coronel Lacerda, e Tenente Coronel Pizarro do Regimento Portuguez No. 12 : ao Tenente Coronel Bingham do Regimento Britanico 63. Tambem ao Brigadeiro General D'Urban, Coronel Hervey do Regimento de Dragons No. 14. Lord E. Somerset do Regimento de Dragons No. 4, e ao Tenente Coronel Honorable F. Ponsonby do Regimento de Dragons Ligeiros No. 12.

Devo igualmente mencionar o Teuente Coronel Woodford, que commandou o Batalhaõ de infantaria Ligeira da Brigada das Guardas Reaes, e o qual sendo sustido pelo Batalhaõ de infantaria da Brigada de Fuzileiros da 4.ª Divisãõ, manteve o lugar dos Arepiles em despeito de todos os esforços do inimigo anterior ao ataque, que fizeram as nossas tropas contra que elle occupava.

Em circumstancias taes, em que a conducta de todos tem sido conspicuamente boa; sinto que os restrictos limites de hum Despacho me prive de mencionar a V. E. a bizarra conducta de hum maior numero de individuos; mas posso segurar a V. E. que nao houve Official ou Corpo empregado nesta acção, que deixasse de cumprir com os seus deveres para com os seus Soberanos, e Patrias.

A Real artilheria Alemá debaixo do commando do Coronel Framingham se distinguiraõ pela certeza do seu fogo, onde quer que era possivel emprega-lo, e avançando para o ataque da posiçãõ do inimigo com a mesma galhardia com que o fizeraõ as mais tropas.

Sou particularmente devedor ao Tenente Coronel Delancy, Deputado do Quartel Mestre General, que presentemente está á testa deste Departamento por ausencia do Quartel Mestre General; e aos Officiaes que lhe saõ addidos; e aos do Real Corpo d'Artifices pela assistencia que me ministráraõ, particularmente ao Honorable Tenente Coronel Dundas, e ao Tenente Coronel Sturgeon pertencente ao ultimo, e Major Soveil ao primeiro. Ao Tenente Coronel Waters, que presentemente se acha á testa do Departamento do Ajudante General no Quartel General, e aos Officiaes que aqui servem neste Departamento, assim como a todos os mais que servem nas differentes Divizoes do Exercito. Ao Tenente Coronel Lord Fitz Roy Somerset, e aos Officiaes do meu Estado Maior pessoal: entre os ultimos devo com particularidade mencionar o porte mui bizarro de S. A. S. o Hereditario Principe de Orange, cuja conducta tanto no Campo, como nas demais outras occasioens, lhe dá hum distincto direito aos meus maiores elogios, e lhe tem grangeado o respeito, e a mais alta estima de todo o Exercito.

Tenho tido todos os motivos para estar satisfeito com a conducta do Marechal de Campo D. Carlos de Hespanha, e a de D. Juliaõ Sanches, e com aquellã das tropas dos seus respectivos commandos, e igualmente com a do Marechal de Campo D. Miguel Alava, e do Brigadeiro D. Joze O'Lawlor, em regados, e addidos pelo Governo de Hespanha neste Exercito; dos quaes, e pelas Autoridades Hespanholas, e Povo em geral, recebo toda a assistencia que eu poderia esperar.

He tambem de justiça que eu nesta occasiaõ mencione, que saõ Credores de Consideraçãõ os Officiaes dos Departamentos Civis do Exercito Alliado, nao obstante que se tem feito as nossas operaçoens em huma mui augmentada distancia dos nossos Depositos, e era hum Paiz que está completamente exaustado, nao temos tido falta de couza

alguma, o que he devido á diligencia do Commissario Geral Mr. Bisset, e aos mais Officiaes deste Departamento do Exercito.

Tenho igualmente de expressar, que em razao do disvelo, e pericia do Dr. Mc. Gregor, e os Officiaes do Departamento dos Hospitales, os feridos no Exercito Alliado, como tambem os que o inimigo deixou em nossò poder tem sido tratados o melhor possivel; e espero que muitos dos nossos valorosos Soldados se restabelecao com brevidade, e que se possam restituir, e continuar no Serviço da Patria.

Transmitto a V. E. incluzos os Mappas dos mortos, e feridos.

O Tenente Coronel Marquez de Anjeje, Ajudante de Ordens do Marechal Conde de Trancoso, apresentará a V. E. este Officio; e como tem presenciado os acontecimentos que relato, poderá dar aos Senhores Governadores do Reino quaesquer outras noticias, que desejem saber: por esta occasiao tenho a honra de o recommendar por intervencao de SS. EE. a Benigna Consideraço de S. A. R. • Principe Regente de Portugal.

Perdas nas 3 accoens em os dias 18, 22, e 23.

	Ingl.	Port.	Hesp.	Total.
Mortos	500	338	2	840
Feridos	3071	1648	4	4723
Prisioneiros	107	209		316
	3678	2195	6	5879

Por falta de lugar rezervamos para o No. seguinte os mappas, ou relaçoens nominaes dos Valorozos Officiaes Portuguezes, e Inglezes que ou morreão, ou foraõ feridos nas batalhas de 18, 22, e 23 de Julho. Seos nomes devem passar á posteridade, e servir d'exemplo aos que para o futuro tiverem de combater tyraunos, e usurpadores.

INGLATERRA.



VICTORIA NA HESPANHA.

“Soldats! marchez, précipitez dans les flots, si tant est qu'ils vous attendent, ces débiles bataillons des tyrans des mers.”

“Je suis résolu de pousser les affaires d'Espagne avec la plus grande activité, et à détruire les armées que l'Angleterre a débarquées dans ce pays.”

“Soldados! marchai, precipitai nas ondas, se he que vos esperaõ, esses debeis batalhoens dos tiranos dos mares.” — *Moniteur* 31 de Janeiro de 1806.)

“Estou rezolvido a levar avante os negocios da Hespanha, com a maior actividade, e a destruir os exercitos que a Inglaterra desembarcou nesse paiz.” — (*Mensagem do Imperador ao Senado. Moniteur* 4 de Setembro de 1808.)

“Soldats! j'ai besoin de vous. La présence hideuse du Léopard souille le continent d'Espagne et de Portugal; qu'à votre aspect il fuie épouvanté: portons nos aigles triomphantes jusques aux Colonnes d'Hercules: là nous avons des injures à venger.”

“Une partie de mon armée marche contre celles que l'Angleterre a formées ou débarquées dans l'Espagne. C'est un bienfait particulier de cette Providence, qui a constamment protégé nos armes, que les passions aient assez aveuglé les conseils Anglois, pour qu'ils renoncent à la protection des mers et présentent enfin leur armée sur le Continent. Je pars dans peu de jours pour me mettre moi même à la tête de mon armée, et, avec l'aide de Dieu, couronner dans Madrid le Roi d'Espagne, et planter mes aigles sur les forts de Lisbonne.”

“Je chasserai bientôt de la Péninsule cette armée Anglaise qui a été envoyée en Espagne, non pour vous secourir, mais pour vous inspirer une fausse confiance et vous égarer. Mais si mes efforts sont inutiles, et si vous ne répondez pas à ma confiance, il ne me res-

“Soldados! careço de vos. A presença hedionda do leopardo mancha o continente da Hespanha e de Portugal. Fuja espavorido ao vosso aspecto: levemos nossas aguias triumphantes ate as Columnas de Hercules: temos la injurias que vingar.” (*Falla de Buonaparte aos soldados na Parada—a 11 de Setembro de 1808.*)

“Huma parte do meu exercito marcha contra aquelles que a Inglaterra formou ou desembarcou na Hespanha. He hum beneficio particular da Providencia, constante protectora das nossas armas, que as paixões tenhaõ cegado tanto os concelhos Inglezes, que renunciem à protecção dos mares, e apresentem a final o seu exercito ao Continente. Eu parto em poucos dias a por-me em pessoa a frente do meu exercito, e com a ajuda de Deos, coroar em Madrid o Rei de Hespanha, e plantar minhas aguias sobre os fortes de Lisboa.”— (*Falla de Buonaparte aos corpo legislativo, Moniteur 25 de Outubro de 1808.*)

“Bem depressa expulsarei da Peninsula esse exercito Inglez, que foi enviado a Hespanha, não para vos socorrer, mas para vos inspirar huma falsa confiança e halucinar-vos. Mas se os meus esforços forem inuteis, se vos não correspondeis a minha confiança, nada meri-

tera qu'à vous traiter en provinces conquises, et à placer mon frère sur un autre trône. Je mettrai alors la couronne d'Espagne sur ma tête, et je saurai la faire respecter des méchans, car Dieu m'a donné la force et la volonté nécessaires pour surmonter tous les obstacles."

tara mais, senão tractar-nos como provincias conquistadas, e colocar meu irmão n'outro throno. Eu porei então a coroa de Hespanha sobre a minha cabeça, e soberei fazer-me respeitar dos maos, pois que Deus me tem dado a força e vontade necessárias para superar todos os obstaculos."—(*Proclamação de Buonaparte aos Hespanhoes, data da em Madrid, aos 7 de Dezembro de 1808.*)

Taes são as jactanciosas declamaçoens, com que o tirano do universo tem desgraçadamente assustado os povos, e pertendeo a medrentar igualmente os da Peninsula. Mas que fructo tem elle tirado nesta ultima parte das suas *fanfarronadas* e expressoens gigantescas senão a vergonha a confusão e ruina dos seus numerosos batalhoens? A' nossa vez nos podiamos tambem proclamar, e com mais exactidao, aos habitantes das oppressas Naçoens da Europa.— "Levantai-vos dessa objecta submissão em que vos lançou hum terror panico. O gigante da força colossal, que vos impunha, era sombra. A espada de Wellington cortou o no Gordio, em que se escondia o enigma da invencebelidade das armas Francezas. Ao seu relampago cahio o veo tenebroso que encobria os triumphos da impiedade e da corrupção. Naçoens que ainda gemeis debaixo do jugo aviltador do tyrano, erguei-vos. Vinde arranjar-vos debaixo do estandarte regenerador, que fluctua triumphal na Peninsula, em defeza dos vossos ultrajados direitos; e prompto a restaurar a perdida liberdade da Europa.—Imitai o esforço da valorosa, da leal nação Portugueza, que ameaçada, invadida, atacada como vos, soube não so reagir animosa contra a oppressão universal, mas renunciando aos ditados do caprixo e vaidade nacional, correo a por-se debaixo do pendão

da liberdade, a sua eminente característica, e sem sentir-se humilhada porque estrangeiras e livres mãos dezassem as cadeas, que lhe refraevão o passo, ella voou ao campo da gloria dirigida pelo chefe immortal, que secundando os seos esforços e vontade a libertou, e libertará toda aquella, que desenvolver a mesma energia, pela sua independencia. Não tardeis pois a considerar o moderno Fabio, o novo Scipião, o illustre Wellington, como o libertador da Europa. A batalha de Salamanca he a precursora de mais triumphos, e vai decidir da sua sorte. Transcrevemos com muito prazer o seguinte discurso de hum Jornal Inglez, cujas idéas a este respeito, e sentimentos coincidem com os nossos.

PROSPECTO DA CAMPANHA NA PENINSULA.

A Guerra da Russia tinha ultimamente attrahido todos os olhos para o norte; e não obstante o progresso das nossas armas na Hespanha, a Península tinha cessado de ser o foco da attenção pública e da publica esperanza. A força militar da Europa parecia concentrada nas margens oppostas do Niemen, e a sua magnitude, a importancia da lucta, o saber e a celebridade dos commandantes, empenhados nella, nada menos indicavão, na opiniao do genero humano, que a final decizao da sua sorte. A espectação contemplando com assombramento as primeiras fortunas da guerra, e prevendo futuros dezastres: a retirada dos Russos para o seu antigo territorio, a resurreiçao da Polonia, qual outra Minerva sahindo da cabeça de Jupiter, armada ja para a peleja, a tempestade lentamente accumulada na costa da Suecia para rebentar na retaguarda de Napoleao, tudo isto unido tinha o espirito em dolorosa suspensao e anciedade, e a Hespanha, a sua arriscada lucta, e os esforços dos seos allia-dos—estavão quasi esquecidos. No meio de tudo isto se dissipou o veu do assombramento. O clarao dos triumphos Britanicos illuminou o mundo e restaurou a Península á sua pre-eminente importancia. Ve-se agora que so nos seos campos a verdadeira liberdade pode obter-se, porque ali somente homens livres pelejao. O resultado da contenda em o norte, dar pode ao continente hum novo senhor; o despotismo Francez pode ser substituido pelo Russo; o feliz exito da causa da Península deve abolir todo o poder despotico. Em o norte os escravos de Napoleao coincidem com os sevos da Russia. Na Hespanha huma

população inteira disciplinada, e animada por Inglezes, por homens livres, lucta, de baixo de sua guia, não para restaurar hum soberano arbitrario, mas para libertar o seu paiz de hum jugo estranho, para resgatar seu Principe legitimo, e estabelecer huma limitada monarquia. Huma parte da liberdade Britanica vai por este acontecimento ser plantada no continente, e tendo-se huma vez arraigado n'hum terreno fertil, se espalhará progressivamente sobre a face da terra, e restituirá ao genero humano o uzo legitimo dos seus direitos. A nossa constituição se tornará entao o modello, não so para ser, como nos primeiros annos, admirada, mas adoptada, ou seguida com as modificaçoens, que as circumstancias fizerem necessarias. Nos cessaremos, he verdade, de ser a unica nação feliz pelo gozo da liberdade; mas a satisfação de ter contribuido para a felecidade geral, e a gratidão do genero humano nos deixará mais que pagos do sacrificio do nosso orgulho. Resta agora examinar ate que ponto, o complemento daquelle grande objecto, que depende inteiramente do feliz exito da cauza da Hespanha, se tem adiantado pela operação das nossas armas.

Nos temos em Portugal obrado como principaes, e como auxiliares na Hespanha. As consequencias desta conducta são manifestas. Portugal foi libertado dos seus invasores, e a Hespanha inteiramente envadida; seus exercitos destruidos, e as suas fortalezas tomadas. A responsabilidade desta dolorosa differença estava, com tudo, em outras maons. Em Portugal a nossa carreira não foi obstruida por nacionaes prejuizos, e não tivemos de conquistar a estima, e afeição do povo, primeiro que se nos permittisse destroçar seus inimigos. Na Hespanha tinhamos a contender com mais poderosos opposentes do que Francezes—o ciume do governo, e o orgulho e bigotismo da nação. Os Hespanhoes receberam de nos supprimentos de armas virtuario e muniçoens; mas bem que a diaria experiencia lhes mostrava não poderem conservar aquelles artigos, que elles perdiao apenas encontravaõ Francezes, e muito menos resgatar por si sos a independencia do seu paiz; longo tempo desdenharão seguir o animador exemplo dos Portuguezes, e ou regeitaraõ a nossa co-operação por terra, ou a permittirão com reluctancia. Era claro que hum tal systema de contraposição devia ser fatal á cauza de Hespanha, e que a sua defeza devia ser ou abandonada, ou proseguida com as augmentadas forças de seus aliados; pois que os seus exercitos não podiao manter o seu terreno. Mas como podiamos nos insistir, sem incorrer no perigo de alienar totalmente de nos o espirito popular, adoptando medidas, que posto calculadas a promover o bem da nação,

erao vistas com desconfiança e receio por aquelles, que pertendiamos soccorrer? A sua urgencia, he verdade, crescia diariamente. Todas as praças fortes da Catalunha tinhao cahido; Badajoz se tinha rendido vergonhosamente; as Asturias erao re-occupadas, e Valença capitulara com hum exercito de 20,000 homens dentro das suas muralhas. Cadiz, e algumas cidades da costa oriental, ainda que possuidas pelos patriotas, erao cercadas, ou abertas nos inimigos, e nenhuma força Hespanhola restava sufficientemente numerosa para formar, ou ter o nome de exercito. Com tudo, em huma tal extremidade, tendo ja cessado seos proprios esforços, a mesma aversão nacional ao emprego de tropas alliadas, continuava a prevalecer. Que he que podia dissipar tam destruidora cegueira? Deveriaõ prejuizos não ser mais respeitadas? Lord Wellington tocara as fronteiras Hispanicas, depois do livramento de Portugal.—Elle vio o decahido estado do paiz, e a cauza da emancipação a bandonada aos chefes de algumas guerrilhas bravas e activas, mas a testa de pouca gente, dispersa aqui e ali nas provincias do norte da Hespanha. Huma nação que tres annos antes, na effervescencia do seu patriotismo, havia mandado acima de trezentos mil voluntarios ao campo, dormitava agora de baixo do jugo. Elle se achava armado com os meios, não so de quebrar o seu somno, e excitar-lhe hum novo esforço febril, que fosse seguido de mais profundo abatimento, mas de reconquistar a sua liberdade, e expulsar os invasores do seu territorio. Elle sabia que o coração humano não era inacessivel a grátidaõ; e qual quer que fosse a objeção que o povo Hespanhol tivesse ao avancamento de hum exercito Britanico no seu paiz, elle approvaria a sua conducta, quando começasse a sentir as consequencias beneficias de suas victorias. Outras consideraçoes a induziraõ a julgar proprio a operar huma grande e repentina mudança na situação da Peninsula. Sem receio de renovados esforços do povo Hespanhol, e confiando, seu ciume racional obstaria aos nossos progressos, Napoleaõ tinha chamado fortes devisoens das suas tropas da lado austral dos Perinneos, para conduzir a destruição da Russia. Elle tinha deixado na Hespanha poucas forças mais do que erao necessarias para occupar o paiz, para cujo fim se despersaraõ em pequenos corpos na vasta extenção do territorio conquistado; e não podiaõ formar hum exercito, sem desoccupar temporariamente provincias inteiras. A irrupção de huma poderosa força Britanica, ainda quando não tivesse outras vantagens, excitaria provavelmente nas provincias evacuaõdas pelo inimigo o pa-

triotismo, e insurreiçãõ; mesmo sem huma battalha; e no cazo de a hayer, em que os Francezes fossem derrotados, como brillaria o prospecto." Como poderia o inimigo ajuntar novo exercito sem abandonar outras provincias, e quantas hostes se ergueriaõ atraz d'elle, para fatigar a sua retaguarda, em quanto nos attrahissemos sua frente? Quanto mais crescessem as suas difficuldades, mais necessidade teria elle de recorrer ao mesmo remedio que augmentava o mal; ate que tendo juntado o total das suas forças, acharia de facto ter evacuado toda a Hespanha a excepção do lugar que occupasse, a face de guerreiros Britanicos e rodeado de huma populaçãõ armada e enfurecida, bradando altamente por vingança sobre os seus oppressores.

Taes eraõ as vistas sem duvida que influiraõ no espirito do nosso immortal commandante, quando traçou a campanha Hespanhola, que agora tem gloriosa—e quasi totalmente acabado. Satisfeito da excellencia do seu plano, e da capacidade de seus meios, elle se rezolveo executalo. E como pre-encheo elle as nossas expectaçõens? Com a rapidez da agua, elle escalou e tomou Ciudad Rodrigo, o baluarte do inimigo em o Norte; e antes que o terror deste golpe se dissipasse, a chave do Sul, Badajoz com hum General experimentado, e 5000 homens de guarniçãõ, cahio por assalto em seu poder. Os commandantes Francezes ajuntaraõ tropas; as Asturias se evacuarãõ para reforçar Marmont, Cordova, Sevilha, e as costas orientaes se deicharaõ sem defeza, para que Soult podesse avançar. A ponte de Almaraz, fortemente defendida, contendo importantes depositos, formava o unico ponto de communicaçãõ entre o dividido inimigo. Foi destruida, os seus fortes escalados, os depositos tomados pelas nossas tropas e os generaes Francezes em dezalento e assombro, recuarãõ sem effeituvar a sua projectada junçãõ.

Tantas proezas, e decizivas vantagens abriãõ os olhos da Regencia Hespanhola, e lhe forneceraõ meios bastantes de consiliar de todo a opiniaõ favoravel, e cordeal concurrencia do povo. O nosso commandante, ja credor de seu eterno reconhecimento, recebeu delle hum penhor para si, e para sua ultima posteridade. Elle foi elevado a ordem de Grande de Hespanha, com o titulo de Duque de Ciudad Rodrigo, tirado de huma das suas mais gloriosas conquistas. Este tributo nao so foi hum acto de justiça, mas de politica; por quanto os Hespanhoes de todas as classes considerando agora sua Senhoria, como naturalizado entre elles, nao se julgaraõ mais offendidos em servir de-

baixo de hum estrangeiro, mas haõ de gloriar-se em obedecer-lhe nao so como seu libertador, mas como seu cidadão.

Tal foi a importante mudança subitamente produzida no espirito publico pelas primeiras e triumphantes operaçoens das nossas armas. A victoria em as nossas maõs, como espada de dous gumes ferio de hum golpe os prejuizos e os contrarios dos nossos aliados; e naquellas mesmas provincias onde reinavaõ a suspeita e o ciuime, acompanhava a nossa marcha; nos somos agora saudados com enthuziasticas aclamaçoens de reconhecimento e alegria.

Reforçado, se assim pode dizer-se, pela boa disposiçao do povo, o nosso commandante nao demorou mais a completa execuçao de seos planos; mas tendo segurado a base das suas operaçoens pela tomada de Badajoz, Merida e Rodrigo, poz de parte toda a cautella defensiva, e avançou com grau de rapidez e energia, que espantou e confundio o inimigo, que foi obrigado a fazer nao sem grandes sacrificios, mais activos esforços. Antes que elle ajuntasse forças bastantes para manter o campo, o nosso exercito ameaçava Salamanca, que elle evacuou, deixando tris fortes, construidos com as ruinas de tres collegios daquella cidade outrora magnifica, para reprimir nossos progressos, e ter tempo de ajuntar as suas forças. As suas expectacoens, com tudo, se frustaraõ. A sua retirada foi seguida pelo grosso do nosso exercito, e deixou-se hum corpo para reduzir aquelles fortes, que nao podiaõ salvar as suas subsequentes manobras. Perseguido ate as margens do Douro, elle tornou a passar aquelle rio, e nao duvidando mais do nosso systema de energicas operaçoens, fez os maiores esforço para afrontar o perigo, e desfazer nossos planos. Bonnet chamado das Asturias evacuou aquelle principado, que foi instantaneamente coberto de partidas patrioticas, que fatigaraõ a sua marcha, ate que elle chegasse a juntar-se com Marmont em Toro e Tordesilhas. Leon foi igualmente abandonado, a excepçao de Astorga, que foi immediatamente cercada por hum exercito Hespanhol. Ordenaraõ-se reforços de Biscaia, que forao detidos pela tempestiva appareiçao e occasionaes desembarques de Sir Home Popham sobre a costa. No sul, ajuntando todas as suas forças desponiveis, e enfraquecendo mesmo a devisaõ de fronte de Cadiz, Soult marchou com forças superiores contra o General Hill para assustar a direita da nossa linha de operaçoens. Mesmo o pacifico, Jozé foi impellido ás armas pelo perigo que ameaçava sua usurpada coroa e a testa do exercito do centro deixou Madrid, para manobrar na di-

reita de Lord Wellington e soccorrer Marmont no grande ataque projectado contra sua Senhoria.

Estas operaçoens, posto que seguidas de grandes sacrificios em outros lugares da parte dos Francezes, deraõ lhes huma demasiada superioridade no campo, de maneira que sua Senhoria vio-se obrigado a recuar para não ser cortado de Salamanca, e Ciudad Rodrigo. Reforçado com parte do exercito do General Bonnet, e seguido pelo resto, Marmont repassou o Douro e na sua avidez de conquistar, precindio da cavallaria, e artilharia que esperava do norte, e dos 15000 homens que Joze trazia em seu soccorro. A sua imprudencia não escapou ao olho de aguia do nosso velador commandante, que o attrahio por huma sabia retirada, ate o por fora do alcance dos seos apoios, e quando elle atravessava o Tormes, e julgava ter quasi effectuado o seu projecto, infligio sobre elle o terrivel destraço, que não so quasi aniquilou seu exercito, mas transtornou o plano total da campanha, e provavelmente decedio da sorte da Peninsula.

Taes tem sido as feiçoens principaes de huma campanha, em que se tem feito os maiores esforços de sabença e poder pelas partes contendentes. Talentos superiores e valor prevaleceroã sobre a superioridade numerica, e tanto em character como em gente o inimigo soffreu hum perda irreparavel. Ele foi despojado da sua melhor arma, a reputação, pela qual conquistou exercitos antes debrigar. Elle provou o calix da amargura, que tinha feito beber as outras naçoens, e em quanto a ameacada, a aborrecida Britania se ergue em gloria, e poder, a hora da sua profunda humilhação he chegada. Honra immortal ao heroe que traçou, ao bravo exercito que effectou o naufragio da sua suberba. Diante do genio, e da intrepidez, as fracas, posto que elevadas torres da ambição, devem reduzir-se a poeira.

S. A. R. o Principe Regente, alem d'outras Graças, houve por bem dar ao Grande Lord o titulo de Marquez de Wellington. Nos esperamos que o libertador da Peninsula continuara a fazer tantas, e taõ grandes façanhas que o Digno Successor de Jorge III tera muita difficuldade em achar dignos premios que dar ao Heroe do Fimeiro, de Talavera, do Bus-

saco, de Fuentes de Honor, de Cidade Rodrigo, de Badajoz, e Salamanca!!!

Nos sabemos com o mais vivo prazer que o valorozo, e intrepido Marechal Beresford está restabelecido das graves, e honrozadas feridas, que recebeu no campo da honra, conduzindo os valentes Portuguezes á victoria na tremenda batalha de Salamanca. Seria huma perda irreparavel para o exercito Portuguez a falta de hum taõ digno chefe. Difficil, e mui difficil seria por certo achar hum General dotado da prudencia, resolução, firmeza, indefatigabilidade, e pericia militar, que ornaõ o Ex^{mo}. Marechal Beresford, que em taõ curto espaço de tempo soube elevar o bravo Exercito Portuguez a tal grão de perfeiçaõ, que nenhum exercito hoje o excede, e mui poucos o igualaõ.

No dia 27 d'Agostou se cantou hum pompozo *Te Deum* na Capella Portugueza de Londres em acçaõ de Graças pela assignalada victoria de Salamanca alcançada pelo valorozo Exercito Anglo-Luzo commandado pelo GRANDE LORD. Assistiraõ a este acto os Ministros de Estado, o Embaixador de Hespanha, outros Diplomatas, e hum numerozo concurso de Senhoras Inglezas da primeira grandeza, e hum grande numero de Portuguezes. O Ex^{mo}. Embaixador deo depois hum esplendido refresco; e tendo-se apresentado o Lord Clinton, que tinha trazido os Despachos do GRANDE LORD relativos á victoria de Salamanca, foi recebido no meio dos maiores vivas, e applausos.

POSTSCRIPTUM.

Recebemos huma carta de Lisboa datada de 18 de Junho, e assignada por J. A. M. Ella he taõ indecente, taõ infame, taõ impudente, que he facil conhecer o author della, apezar de a naõ assignar por

extenso. O nosso Jornal he escrito com muita decencia para o mancharmos com a inserção de taõ infame carta; se nos a inserissemos assemelhar-nos hiamos ao author; e nos não queremos parecer-nos com elle nem em literatura, nem em Sciencia, nem no estilo; e muito menos em conducta, em moral, e religião. O author sobejamente conhecido em Lisboa por calumniador, pela sua irreligião, por delator ha muitos annos successivos; conhecido pela sua vida eminentemente escandalosa em todo o sentido; pode escrever para o Rio quantas cartas quizer contra nos: nossa conducta foi sempre, he, e sera franca, honrada, e verdadeiramente patriotica: o espirito do nosso Jornal he mui conhecido para admittir interpretaçoens sinistras: he mui conhecida a Innata Justiça de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, que nos conhece perfeitamente, e sabe que todo o sacrificio, sem exceptuar o da propria vida, nos sera sempre gostoso, se elle poder concorrer directa, ou indirectamente para o Seu Serviço, e para a Sua Gloria: S. A. R. e seos Ministros e não ja talvez cansados de soffrer, e aturar o author da citada carta: talvez conhecem hoje a sua refinada hypocrezia e a d'outros taes como elle, que debaixo da apparencia de zelo, e patriotismo, que não tem, são os verdadeiros amigos do tyranno usurpador e seos instrumentos, procurando dividir a Nação, intrigar os vassallos com o Governo, excitar huma guerra civil, fazer derramar torrentes de sangue, e facilitar ao pavorozo, ao cruel, ao infame inimigo da Religião dos Governos legitimos, e do genero humano, a conquista de Portugal que nunca obtera: S. A. R. e Seos Ministros conhecem talvez hoje a fundo o author, aquem perfeitamente quadra o bem conhecido proverbio.—*Quem não tem vergonha tudo o mundo he seu.*

De resto, não queremos de hoje em diante gastar mais hum momento em responder a invectivas, e despropozitos que o author, e outros taes como elle, tem escrito contra o Investigador Portuguez: a ignorancia, e a perversidade daquelle; a inveja, a calumnia, e antigos odios destes têm dictado aquelles desvarios, e invectivas; responder-lhe seria affastar-nos do nosso fim, e perder hum tempo, que nos he preciso para

coizas uteis. SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, Seos esclarecidos Ministros, e a grande parte judicioza da fiel, e valorosa Nação Portugueza, que nos julguem. Desprezamos, aborrecemos, detestamos elogios do author e d'outros taes como elle que desacreditaõ sempre, e deshonraõ: sua maledicencia elogia. Chame-nos Jacobinos, Francezes, Pereiros livres, e tudo quanto a sua innata perversidade irreligião, e calumnia lbe dictar. Nem S. A. R., nem Seos Ministros, nem os bons Portuguezes, o acreditarão, porque ja mostramos que nada disso eramos: e pode ser que brevemente mostremos quem he o author, quem he L. I. L.—F. S. F. e outros infames como elle. Nemo nos impune lacesset.

Os Redactores.

ERRATAS MAIS NOTAVEIS DO No. XIV.

- Pag. 223. Mendisso, lea-se Alem disso.
 232 abucavaõ, lea-se abuzavaõ.
 273 arriscadada, lea-se arriscada.
 283 de quem, lea-se a quem.
 ibidem obstem, lea-se abstem.
 286 estava, lea-se estado.
 287 leva, lea-se lava.
 288 acquização, lea-se aquisição.
 297 na presença das Cortes, lea-se na presença do Rey.
 361 produco, lea-se producto.
 ibidem parte pria, lea-se para.
 362 correlagem, lea-se corretagem.
 ibidem izente, lea-se izento.
 363 feixados, lea-se fechados.

Commercio.

Preços Correntes dos productos do Brazil em 29 de Agosto de 1812.

Assucar	Branco	35 a. 48	} Shillings por 112 lb.
	Mascavado	24 28	
Caffé		48 56	}
Cacaõ		50 60	
Arrós		55 60	}
Cebo		74 76	
Algudão de	Pernambuco	19 20	} Penniques por lb.
	Ceará	18½ 19½	
	Bahia	17 18	
	Maranhão	17	
	Minas	16 16½	
	Pará	16	
	Capitania	15 15½	}
Couros de	Montevideo	4 8	
	Rio Grande	3½ 6½	}
Anil		24 42	

N. B. Frete, direitos, e mais despezas são pagas pelo vendedor.

ERRATAS MAIS NOTAVES DO N.º XIV.

Mappa dos Cambios de Londres com as Praças Estrangeiras

Datas		ERRATAS MAIS NOTAVES DO N.º XIV.							
Anno e Mez.	Dias.	Rio de Janeiro.	Lisboa.	Porto.	Cadis.	Gibraltar.	Malta.	Amsterdã.	Paris.
	4	69½	69½	69½	47	42	62	29-10	19-5
	7	69½	69½	69½	48	42	62	29-10	19-5
Agosto de 1812.	11	69½	69½	69½	48	42	64	30- 2	19-5
	14	69½	69½	69½	48	42	64	30- 2	19-5
	18	69½	69½	69½	48	42	64	30- 2	19-5
	21	69½	69½	69½	48	42	64	30- 2	19-5
	25	69½	69½	69½	48½	42	64	30- 2	19-5
	28	69½	69½	69½	48½	42	64	30- 2	19-5

O
INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

OUTUBRO de 1812.

Condo et compono, quæ mox depromere possim....HOR.

LITERATURA.

TRAVELS IN THE INTERIOR OF BRAZIL, &c.

Viagens ao Interior do Brazil, &c. Por Mawe.

Continuado de pag. 969.

CAP. V. E VI.

Descripção de São Paulo.—Systema de Agricultura nas suas vizinhanças—Excurção ás Minas de Ouro de Jaraguá. Viagem de Santos a Sapitiva, e dali ao Rio de Janeiro.

São Paulo está situado n'hum a agradavel eminencia de quasi duas milhas de extensaõ, rodeado por trez

VOL. IV.

99

lados de baixas campinas, e banhado na base por pequenos ribeiros, que em tempo chuvoso quasi a izolaõ; pega com a terra alta por huma cordilheira estreita. Estes ribeiros dezaguaõ na grande torrente chamada Tieti, que na distancia de huma milha da cidade corre para o sudoeste. Ha sobre elles varias pontes de pedra, e de pau. As ruas são mui limpas em razaõ da altura, em que esta colocada a cidade, e das agoas, que a cercaõ. Ellas são calçadas de granito, cementado com oxide ferrea, e contendo grande lagedo de quarto arredondado, que se approxima a conglo-meração. Esta especie de calçada he huma formação alluvial, que contem oiro, de que se achaõ muitas particulas nas gretas e buracos depois das grandes chuvas, o que da lugar a huma diligente busca, pela mais pobre classe do povo.

Esta cidade foi fundada pelos Jezuitas, que provavelmente foraõ mais tentados pelas minas de oiro nas vezinhanças, que pela salubridade do seu ar, que á nenhum outro cede do continente total do sul d'America. O termo medio do thermometro he ali entre 50 e 80 graus; observei-o huma manham em 48, e mesmo abaixo, ainda que não estive la em tempo de inverno. As chuvas ali não são mui fortes nem continuas e as trovoadas estão longe de ser violentas. A' noite o frio he tam consideravel, que eu fui obrigado a fechar portas e janellas, a por mais roupa, e a ter hum brazeiro no quarto, falto de chimine.

A cidade tem varias praças, dous conventos, tres mosteiros, e oito igrejas, grande parte das quaes assim como o total das cazas, são construidas de terra. Esta especie de structura he duravel, vi cazas assim edificadas, que duravaõ ha mais de duzentos annos, e muitas dellas tinhaõ alguns andares. Os tectos são de telha projectada dous ou tres pez da parede, para lançar a chuva longe da base. O uzo dos canos he desconhecido, e posto que o paiz tenha excellente barro, faz-se mui pouco tijolo.

A população desta cidade monta a quinze mil almas: talvez quasi a vinte mil; o clero incluindo todas as ordens religiosas anda por quinhentos. Elle contem em geral bons membros da sociedade, exemptos daquelle demasiado bigotismo e mesquinhez, que se re-

prehende ás vesinhas colonias, e o seu exemplo produz hum effeito tam salutar no resto dos habitantes, que posso dizer, que nenhum estrangeiro será molestado, em quanto se comportar como homem de bem, e não insultar a religião estabelecida. Sua Excellencia o Bispo he hum dignissimo prelado; e se as ordens inferiores da sua diocese seguissem os seus passos em cultivar as sciencias, e em diffundir os conhecimentos uteis, elles se tornariaõ ainda mais respeitaveis ao seu rebanho, e promoveriaõ os interesses da religião que professão.

Naõ ha ali molestias, endemicas presentemente. As bexigas que outrora faziaõ grande estrago entre os habitantes, tem sido repremidas pela introdução da vaccina; cuja operação se faz gratis em huma sala, pertencente ao governador, para onde o publico he convidado. He de esperar que este excellente preservativo se propague mais entre o povo, que está longe de entrar no merito das controversias, que tanto tem empecido na Europa.

As manufacturas aqui são poucas e de pouca monta; fia-se a maõ hum algodao grosso, que se tece depois, e se faz panno para varios uzos, lanções, &c. Fazem huma bella especie de rede para leitos, com franja de renda a qual forma hum elegante fornimento e de ordinario serve de soffá! As senhoras sobre tudo gostã d'elle, especialmente quando o calor as dispoem as repouzo e indolencia. Fazer renda he o principal emprego da especie feminina, algumas da qual sao eminentes nisso. As lojas aqui são numerosas; e alguns dos seus proprietarios assim como em muitas cidades coloniaes, tem feito grandes fortunas. Ha poucos medicos, porem muitos boticarios, alguns cinquilheiros insignificantes, alfaiates e sapateiros em grande numero, e marceneiros, que trabalhaõ linda madeira, mas que são mais careiros que as outras classes de officiaes. Nos arrebaldes da cidade vivem Indios Creolos, que fazem louça de barro para a cozinha, e varios outros utensilios ornados com algum gosto. A maior parte dos habitantes consiste em agricultores, e lavradores de inferior ordem, que cultivaõ pequenas porções de terra, em que criaõ manadas de porcos, e galinhas

para vender. O mercado he geralmente bem provido e no tempo da fructa ha abundancia de ananazes, uvas, pecegos goiabas, bananas, algumas maçãs, e quantidade enorme de marmelos. As plantas culinarias crescem em grande profuzaõ e variedade. Ha huma especie de raiz bulbosa muito estimada por nome Cara, que he igual á melhor batata, e muito mais farinacea, tem perto de cinco polegadas de diametro, e cozida ou assada produz hum excellente alimento. Ha bellas coves, alfaças, nabos, coveflor, alcaxofras, e batatas, de que se faz pouco uzo, sendo mais procuradas as doces. Milho, favas, ervilhas, e toda a especie de legume florece pasmosamente. As galinhas são baratas, e as outras aves domesticas. O gado he excellente, não obstante o pouco cuidado que se tem d'elle. Os cavallos são mui bellos, e em geral doces; e bem ensinados são excellentes carregadores; ainda que os machos, como ja se observou, são julgados mais uteis bestas de carga. Não se cuida na cria de ovelhas, e o carneiro raras vezes se come. Ha huma especie de lindas cabras, cujo leite se emprega nos uzos domesticos.

Nos meos passeios a roda da cidade, tive occasiaõ de examinar a singular fieira das camadas horizontaes, que formão a eminencia, em que ella está assentada. Ellas jazem da maneira seguinte—primeiro, huma camada de terra vermelha vegetal, impregnada de oxide ferrea, a baixo desta, area, e materia adventicia de varias cores, como ochra, vermelha, parda, e amarella escura, e pedras de rocha redondas que parecem de recente formaçaõ; esta varia em altura de tres a seis pez ou talvez sete, e a sua parte inferior he uniformemente amarella. Debaixo desta ha huma de excellente barro de varias cores, mas cor de purpura pela maior parte. Segue-se huma camada de materia alluvial, que he mui ferruginea; ella se assenta sobre huma substancia meia decomposta, aparentemente sabindo de hum granito, em que a proporçaõ de feldspato excede a do quartzo e mica. O todo esta assentado sobre compacto granito. Os lados da montanha são ingremes e n'algumas partes quasi perpendiculares.

A fertilidade de São Paulo se pode inferir da quantidade de productos que supprem o seu mercado. Ha hum seculo que este districto abundava em oiro, e ate que elle se não exaurio por lavagens, os habitantes não pensaraõ conveniente occupar-se da lavoira. Obrigados a ella mais por necessidade, que por escolha, poucos progressos fizeraõ nesta nobre arte, que faz a riqueza das naçoens, e antes a consideravaõ como occupação vil e degradante. De facto, por todo o Brazil os Lavadores são considerados em ponto de respectabilidade como classe muito inferior aos mineiros; e este prejuizo existirá provavelmente em quanto aquelle paiz não for esgotado do seu oiro e diamantes, e o povo se não vir obrigado por isso a buscar na Lavoira huma fonte constante e inexaurivel de riqueza.

Buscarei dar huma idea do systema de agricultura, que prevalece nas vezinhanças de São Paulo. Ja se observou, que neste extenso imperio o terreno se concede em grande estensão a todo o requerente em termos. Feita pois a escolha de huma situação, que em geral se busca ao pé de rios navegaveis, e de boas estradas, faz-se hum requerimento ao governador do districto, que ordena aos proprios officiaes que marquem a estensão requerida, geralmente de huma legoa ou legoa e meia quadrada, e as vezes mais. O cultivador entaõ compra os negros que pode, e começa as suas operaçoens por erigir pouzadas para elles e para si, que de ordinario são miseraveis alpendres, sustentados por quatro grossos esteios de pau. Os escravos começaõ a roçar e roçaõ em quanto o seu Senhor julga proprio. Feito isto, lança-se fogo ao que se tem cortado, e que jaz no terreno. Muito do bom successo da seara depende desta queimada; se o todo se reduz a cinzas, o cultor espera huma grande colheita; se o tempo he chuvoso, e as arvores ficaõ meio queimadas, he mau o prognostico. Limpo o terreno, os negros o cavaõ a enxada, e semeaõ milho, favas, ou outro legume; durante a operação elles cortaõ o que encontraõ de maior embaraço, mas não cuidaõ em trabalhar o chaõ. Depois de semearem o que julgaõ bastante, preparaõ outro terreno para a plantaçaõ da mandioca, cuja raiz serve de paõ no

Brazil entre todas as classes. Para este fim, o chaõ he melhor preparado ; elle he cavado em montinhos redondos, semelhante aos da topeira, em que se metem ramos cortados da planta, de huma polegada de grossura, e seis ou oito de comprimento ; estes depreça lançaõ raizes, e dezabrochaõ folhas, olhos, e botoens ; se a colheita chega para os gastos da raça, o proprietario sendo rico, emprehende a plantaçaõ e engenho de assucar. Elle emprega primeiro hum serrador de madeira, e constrõe hum moinho com rolos de pau para moer a cana, por meio de agoa, havendo ao pe corrente, quando não por meio de bestas. Em quanto alguns negros ajudaõ a carpentaria, outros se occupaõ em preparar o chaõ como para a mandioca. Bocados de cana de tres ou quatro juntas, e de seis polegadas de comprido, cortados da hastea, saõ espetados no chaõ quasi horisontalmente, e cobertos de terra ate altura de quatro polegadas. Elles deitaõ logo raizes, e em tres mezes tem huma apparencia de arbustos ; e em doze ou quinze mezes estaõ capazes de se cortar. Em terreno fertil e novo se vem frequentemente canas de 12 pez de altura, e pasmosamente grossas. O milho e legumes sazõnaõ geralmente em quatro mezes ou desoito semanas. A colheita he duzentos por hum ; e he reputada ma, se chega a cento e cincoenta.

A mandioca raras vezes se colhe antes de 18 ou 20 mezes ; se a terra he propria, cada planta tem de seis a doze arrates de pezo. Planta-se pouco anil nesta vezinhança, e esse que ha não presta. As suas aboboras saõ de hum enorme tomanho, e muitas vezes servem de comida vegetal ; mas o seu mais frequente uzo he servir de sustento aos cavallo. Os meloens aqui não tem gosto.

Em nenhum ramo de agricultura estaõ os lavradores mais atrazados do que no tractamento do gado. Não ha prados artificiaes, nem recintos ou reservarios feitos de provisoens para tempos de escapez. As vacas nunca se mungem regularmente, consideraõ-se mais como pezo, do que parte do cabedal do lavrador. Ellas requerem sal constantemente, e so se lhe dá huma vez em quinze dias, em pequenas porçoens. Os seos *mulctorios*, se assim se podem chamar os lu-

gares onde se tira o leite, são tão mal tractados, que a pouca manteiga que se trabalha, em poucos dias se faz rançosa, e o queijo para nada presta. Por falta de propria accommodação, elles são obrigados a por os seus generos juntos, e não he raro ver café, algodão, milho favas, lançados promiscuamente nos cantos de huma alpendurada, e cobertos com couros verdes. Metade invariavelmente se perde pelo bolor e pudridão, e o resto he deteriorado por esta prejudicial, e estúpida negligencia.

As cazas dos lavradores são miseraveis choupanas de hum andar sem ladrilho ou sobrado, e as paredes e repartiçoens são formadas de hum tabique feito de vime, e lodo que nunca pega. Em vez de cozinha, que deve ser a parte da caza mais limpa, e commoda, o leitor deverá figurar huma caza cheia de immundice, o pavimento de zigual, e aqui e ali poças de agoa cuja, e em diversos lugares tres calhaos, que servem de chemine para cozer a carne. A leuha que ali se queima he verde, em consequencia do que a caza está sempre cheia de fumo, que por falta de chemine sahindo pelas portas e aberturas deixa tudo tam negro como a ferrugem. Sinto dizer que as cozinhas de muita gente rica, não estão em muito melhor estado.

Podê bem imaginar-se que n'hum paiz como este, hum estrangeiro acha mais commodidade e prazer fora de caza. Os jardins em São Paulo são arranjados com muito gosto, e curiosa elegancia. O jasmineiro he por toda a parte huma arvore estimada, e tem neste bello clima, assim como a roseira, perenemente flor. Os cravos e martirios crescem em grande abundancia. Hum arbusto precioso e abundantissimo he o carrapateiro, e dá fructo o primeiro anno, e tam grande copia de oleo de ricino, ou mamona, que suppre todas as familias de azeite para queimar. Ha muita abellha; ellas se domesticão facilmente; e creio que são perfeitamente innocentes. O seu mel he excellente, a cera, particularmente a que se vende, a qual he tirada dos seus ninhos nas velhas arvores, he mui çuja, mas podia purificar-se por hum bem simplez processo. Os bosques são povoados de grande variedade de animaes. Macacos, e feras, algumas das quaes tem excellente pele. Os

insectos são numerosos, mas os mosquitos não molestaõ tanto como no rio da Prata. O animalculo chamado niagua, ou jigger, he muito incommodo; elle se mete debaixo das unhas dos pés e muitas vezes da mão, mas facilmente se pode tirar e as suas lendeas com huma agulha, e encher a cavidade de calomelanos, ou tabaco, para que não fique nenhuma. Os reptiz segundo me disseraõ, são mui numerosos, mas eu vi poucos, excepto sapos, que a noite se accumulã nos caninhos de pe, e infestaõ mesmo as ruas da cidade. Ao cobras sorocucus ou jararacas dizem-ser mui perigosas. Os bosques daõ boa madeira e duravel. Algumas arvores fornecem bellas gommaz; o jacaranda he ali muito commum. Entre as plantas reptantes, que cobrem o terreno, ha muitas, que são antidoto infallivel contra o veneno das cobras; sobre tudo se estima huma em particular, chamada, o coração de Jezus.

Passada a planicie, que rodea São Paulo, o paiz he montanhoso. Por falta de tempo não fiz huma excursãõ geologica por aquelle districto; tendo precizaõ de partir o mais depressa para o Rio de Janeiro. O governador convidou-me para hir ás velhas minas de oiro de Jaraguá, as primeiras, que se descobriraõ no Brazil, a distancia vinte milhas da cidade, de que elle agora era proprietario. Fomos por huma estrada muito passavel, e em partes boa, em direçaõ ao sul, doze milhas, ate atravessar-mos o Tieté. Este rio he aqui consideravelmente mais largo, e profundo, que nas vezinhanças de São Paulo; tem huma excellente ponte de pau, livre de direitos. Sobre as suas margens ha situaçoens verdadeiramente dignas de envejar-se, bellas e ricas terras virgens cobertas de arvoredo, e capazes de produzir não so o precizo, mas ate artigos de luxo, em grande excesso, se propriamente fossem cultivadas. He triste ver hum territorio, que pelo seu fecundo terreno, e fertil clima, merece o nome de paraizo, desprezado e ermo, como o de Eden depois do peccado; em quanto seos infatuados possuidores, quaes descendentes de Cain, famintos de oiro, se desviaõ dos ricos presentes que a natureza apresenta diante delles.

Depois de viajar por quatro legoas, chegamos ás

antigas minas de Jaraguá, famosas pelos immensos thesouros que produziriaõ no espaço de dous seculos, quando em os Portos de Santos e São Vicente, donde se carregava o oiro para a Europa, este districto era olhado como o Peru do Brazil. O aspecto de paiz he dezigual e inclina para montanhoso. Os rochedos que se observaõ, parecem de granito primitivo. O terreno he vermelho e notavelmente ferrugineo. O oiro jaz pela maior parte n'hum estrado de seixos redondos, chamados *cascalhaõ*, logo immediato ao rochedo solido. Em alguns dos outeiros, onde so pode ajuntar agoa para lavagem, se achão particulas de oiro, hum pouco abaixo da raiz da relva.

He mui simples o modo de fazer esta lavagem. Naquellas partes onde se pode levar agoa, corta-se o terreno em graos de largura de vinte para trinta pez; dous, ou tres de comprimento, e hum de altura. Quasi no fundo abre-se hum fosso de dous a tres pez de profundidade. Em cada grao ha seis ou oito negros, que estaõ mexando a terra com páz em quanto a agoa corre brandamente por cima, ate reduzir-se o todo a massa liquida que se lava em baixo; ficando as particulas de oiro no fundo do fosso em razão da sua maior gravidade especifica. Empregaõ-se homens no fosso para remover as pedras, e alimpar a sua superficie, operaçaõ que he auxiliada pela corrente d'agoa. Depois de cinco dias de lavagem, o precipitado he conduzido a segunda corrente para segunda lavagem, o que se faz em gamellas. Cada trabalhador poem a sua a torrente, e a move a roda tam dextramente, que o preciozo metal separando-se das inferiores, e mais ligeiras substancias, se depozita no fundo do vaso. Torna-se a lavar outra e mais vezes ate ficar limpo. O oiro produzido por estas lavagens he extremamente variavel em quantidade, e no tamanho das suas particulas, algumas das quaes saõ taõ pequenas que fluctuaõ, em quanto outras saõ da grandeza de huma ervilha, e muitas vezes maiores. Esta operaçaõ he feita á vista de inspectores, pois que o resultado he de consideravel importancia. Quando o todo se acaba, leva-se o oiro para caza, onde se seca, e no tempo

conveniente se leva a caza da moeda, onde se peza, e paga o quinto ao Principe. Funde-se o resto com muriato de mercurio em barras marcadas segundo o seu valor intrinzeo, do que se passa huma certidaõ, depois do que as barras circulaõ como especie.

A minha atençaõ foi fortemente attrahida pelos immensos destroços ou refugos das antigas lavagens, que jaziaõ em numerosos montoes, e continhaõ varias substancias que me induziaõ a crer que acharia ali preciosas amostras de turmalinas, topasios e outras crystallizaçoens; mas depois de tres dias de trabalhoso exame achei as minhas esperanças frustradas.

Em companhia do Governador e da sua Senhora, fui depois ver aquelle campo; passeamos a pé e de cavallo por extensas plantaçoens semelhantes as que tenho descripto, e nos divertimos na caça dos veados, que no Brazil não he grande divertimento. Consiste esta em tres ou quatro homens armados com espingardas, e dous ou tres caens, separaõ-se os homens e esperaõ em algum lugar aberto, em quanto os caens, farejaõ no interior do mato; se achaõ caça, lançaõ-na fora d'elle, e os caçadores immediatamente lhe atiraõ. Os veados são pequenos e da especie leonada; mas a sua carne não he muito estimada.

Os animaes silvestres deste dstricto são principalmente macacos, perguiças, porco espinho, e quatiz. Estes e outros animaes predatorios fazem grande estrago entre as aves domesticas. Das tribus plumosas ha poucas variedades. O morcego-vampiro, tantas vezes descripto pelos viajantes, he o mais formidavel inimigo dos cavallos e machos. Se de noite elle lhes pode chegar, ferra-se-lhes no pescosso perto da jugular, e chupa com tanta força que deixa o animal todo a lagado em sangue, e com o movimento vibratorio das azas parece amaciar a dor que faz com a mordedura.

Entre as muitas demonstraçoens de bondade com que o Governador me honrou, não devo omitir os repetidos protestos que me fazia, da não determe, huma vez que se rompesse a boa intelligencia entre os nossos respectivos paizes, de que tanto se fallava. Depois de aqui estar cinco dias, que a civilidade de meu hospede fizera que me fossem os mais agrada-

veis; voltamos para a cidade sem notavel occorren-
cia.

A cidade de Saõ Paulo he raras vezes vizitada por estrangeiros. Os passos para ella desde a costa sao situados tam singularmente, que he quasi impossivel evitar as guardas que ali estaõ estacionadas, para inspectar todos os viajantes, e mercadorias que passaõ para o interior. Soldados da mais baixa ordem tem nestes lugares direito de examinar todas as pessoas extranhas que se apresentaõ, e detelas e a sua propriedade, huma vez que naõ produzaõ passaportes. Eu e os meos amigos de jornada para ali fomos obrigados a mostrar a nossa licença do governador de Santos, que vinha attestada. A nossa apparição em Saõ Paulo excitou consideravel curiosidade entre todas as classes de gente, que pareciaõ pelas suas maneiras nunca ter visto dantes Inglezes; as creanças testemunhavaõ o seu assombro, huns deitando a correr, outros contando os nossos dedos e exclamando, que nos tinhamos o niesmo numero que elles. Muitos dos bons cidadaaõs nos convidaraõ para suas cazas, e mandavaõ chamar seos amigos para nos ver. Como a caza onde estavamos aposentados, era grande, fomos frequentemente entretidos por chusmas de creanças de ambos os sexos, que vinhaõ para a porta ver como nos comiamos e bebiamos. Foi-nos agradavel perceber que este pasmo geral se convertia em mas social sentimento; nos encontramos hum tractamento civil por todo a parte, e frequentemente eramos convidados a jantar com os habitantes. Nas partidas publicas e bailes do Governador achamos novidade assim como prazer; novidade, por sermos mais liberalmente recebidos do que fomos nos estabelecimentos Hespanhoes, e prazer por estar-mos n'huma companhia mais elegante e polida.

O traje das senhoras quando vaõ fora, especialmente a Igreja, consiste em hum vestido de sede preta, com hum longo veo do mesmo material, ornado com renda larga; na estação mais fria uzaõ cazemira preta ou baeta. Com o mesmo ellas apparecem de ordinario nas ruas, que tem sido em parte substituido por huma cazaquinha comprida de lam grosseira, com bordas de veludo, renda de oiro, e fustaõ, segundo a condição da pessoa que a traz. Esta cazaquinha he uzada em

caza como *deshabilhé*, nos passeios de manham, ou de jornada, e então trazem com ella chapos redondos. O nome de Paulista he considerado por toda a classe femenina como grande honra; tendo as Paulistas nomeada por todo o Brazil em razão dos seus attractivos e dignidade de character. São a meza muito abstinentes; seu divertimento favorito he a dança, em que desenvolvem muita vivacidade e graça. Nos bailes e festas publicas geralmente apparecem em elegantes vestidos brancos, com profuzaõ de cadeas de ouro a roda do pescosso, e o cabello arranjado com gosto, e apertado com pentes. A sua conversação he sempre espirituosa, e parece derivar novo alento da muzica. Effectivamente toda a sua educação parece limitar-se a prendas superficiaes; ellas cuidaõ mui pouco dos arranjos domesticos, que são confiados a hum negro ou negra, deixando todos os outros objectos ao cuidado dos servos. Em razão desta indifferença ellas são absolutamente estrangeiras as vantagens daquella ordem, limpeza e propriedade, que reinaõ n'hum familia Inglesa. O seu tempo em caza he quasi todo occupado em cozer, bordar, e fazer renda. Outra circumstancia repugnante a delicadeza he, que ellas não tem modistas para lhes fazer os vestidos; todos os artigos de vistuario femenino são feitos por alfaiates. Huma debilidade quasi universal pervalece entre ellas, devida em parte ao seu modo de vida abstinate, e sobre tudo á sua falta de exercicio, e uzo frequente de banhos quentes. Ellas cuidaõ excessivamente em augmentar a delicadeza das suas pessoas, com detrimento talvez de sua saude.

Os homens em geral, especialmente os das classes superiores, officiaes, e outros, vestem superbamente; em companhia são mui polidos e attenciosos, e mostraõ todas as disposições a obrigar; gostaõ muito de fallar, e são inclinados a convivialidade. As classes inferiores comparadas com as de outras colonias estão muito adiantadas em civilização. Seria para dezejar que se instituisse alguma reforma no seu systema de educação; os filhos dos escravos são educados com os de seus amos até certa idade; e companheiros nos brincos infantis estabelecem entre si huma igualdade familiar, que deve abolir-se quando he chegado o prazo de se-

parar-se, e hum vai viver no commodo e mandar, e outro no trabalho e obediencia. Dizem que por este modo elles seguraõ a fidelidade e affeição dos escravos; mas este costume tem muitas dezvantagens; e a lembrança da liberdade antiga de nenhuma sorte allevia o jugo attormentador da escravidão.

As procissoens religiosas são aqui muito esplendidas, grandes, e magestosas; fazem hum effeito maravilhoso, pela profunda veneração e zelo enthusiastico manifestado pela populaça. Nestas occasioens concorrem todos os habitantes da cidade e lugares circumvezinhos. As janellas das ruas da procissão estão cheias de senhoras vestidas de gala, pois o dia he considerado como dia de festa, e a noite remata com partidas de cha, cartas, e dança.

Naõ achamos difficuldade em nos accommodar-mos ao modo geral de viver em São Paulo. O paõ he mui bom, e a manteiga toleravel, mas pouco uzada, excepto com cafe ao almoço e com cha a noite. O almoço ordinario he huma especie de saboroso legume, chamado, feijoens, cozidos com mandioca. O jantar que he ao meio dia ou antes consta de muita quantidade de vegetaes cozidos com carne de porco ou vaca, huma raiz da especie de batata, galinha guizada, excellente sallada, a que succede grande variedade de conservas deliciosas e doces. Bebe-se pouco vinho, a bebida ordinaria he agoa. Nas occasioens publicas, ou quando se da huma festa, a meza he sumptuosamente preparada. Trinta a cincoenta pratos se servem ao mesmo tempo, por cujo arranjo se previne o incommodo de successivas cobertas. O vinho circula copiosamente, fazem-se e brindes durante o banquete, que leva uzualmente duas para tres horas, e he substituido por sobre meza de doces, que faz o orgulho das suas mezas. Depois do café a companhia passa a noite em dança, muzica, ou cartas. Devo aqui observar, que nem em São Paulo nem outros lugares que vezitei, descobri exemplo algum de leveza no bello sexo do Brazil, que alguns escriptores affirmaõ ser o seu character dominante. Alludo ao cóstume que entre ellas se dezia prevalecer, de lançar flores da janella aos que passavaõ, ou de apresentar hum ramalhete aos seos favori-

tos como prova de afeição. A circumstancia que deo lugar a esta malfundada increpação he esta : as flores são consideradas ali como ornato essencial do cabello de huma senhora ; e quando qualquer estranho lhe he introduzido, he hum acto ordinario de civilidade em huma senhora tirar huma flor do cabello, e dala a pessoa apresentada. A este elegante cumprimento se responde com outra flor, que no decurso da vizita se colhe no jardim.

Naõ omitirei tambem hum singular costume, que he, o de atirar com fructos artificiaes, taes como limoens, laranjas feitas delicadamente de cera, e cheias de agoa cheiroza. He pelo intrudo, celebrado ali com grande festividade que os dous sexos se divertem em atirar huns aos outros com estas balas ; a Senhora de ordinario começa o jogo, a que responde o gentilhomem com tal vivacidade, que não cessa o brinco sem se terem lançado algumas duzias ; e ambas as partes contentes ficam tam molhadas como se sahissesem de hum rio. Nestes dias os habitantes se apresentaõ mascarados pelas ruas, e o divertimento de atirar com fructa he praticado por pessoas de todas as idades. He improprio hum homem atirar a outro. O fabrico desta especie de projecteis occupa em taes periodos, não pouca parte dos habitantes ; e dizem-me que na capital do Brazil milhares tiraõ huma subsistencia temporaria daquella venda. Esta pratica (segundo posso testificar) he mui prejudicial a extranhos, e não razas vez termina em serias rixas.

Durante a nossa estada nesta cidade, corria voz que o porto de Lisboa se tinha fechado aos Inglezes, e todos os dias se esperava a declaração de guerra entre as duas potencias. A não ser a bondade do governador que nos promettera deixar sahir antes de receber ordens em contrario, ver-nos-hiamos em grande embaraço. Mas bem depressa chegarão as noticias que Sua Alteza Real o Principe Regente havia deixado Portugal com toda a corte, e vinha para o Brazil escoltado por huma esquadra Ingleza commandada por Sir Sidney Smith. Esta noticia foi gostosamente recebida pelos Brazilieros ; elles consideravaõ que a occupação de Portugal pelos Francezes seria hum dezastre que talvez acontecesse, mas consolavaõ-se na espe-

rança de receber hum Principe, em cujo louvor todas as linguas eraõ eloquentes, e em cuja cauza eraõ leaes todos os coraçõens. O Imperio Brazilico considerou-se como estabelecido; e o digno bispo consagrou esta era importante com preces diarias na cathedral e invocação da Providencia Divina pela segura chegada da Familia Real. A noticia de ella ter chegado a Bahia foi saudada com todas as demonstraçoens de alegria publica, procissoens, fogos de artificio, &c. Dezejando todos os dias ouvir da sua chegada ao Rio de Janeiro, apromptei-me para a minha partida, e empreguei os poucos dias que me restavaõ n'huma segunda excursão as minas de oiro, e em despedir-me dos meos amigos nas vezinhanças de São Paulo. O governador, e muitos dos principaes habitantes pelos convites de despedida, e urbanidade nos fizeraõ as ultimas horas que passamos com elles deleitosas e tristes ao mesmo tempo. Alguns dos ultimos nos acompanharaõ por duas legoas em a nossa retirada, e ao separar-se testemunharaõ os mais ardentes dezejos pela nossa feliz viagem.

Nunca recordo as civilidades que encontrei nesta cidade sem a mais viva emoção de reconhecimento, e com a qual sympathizaraõ melhor aquelles que sabem o que he vizitar huma remota cidade em hum paiz extranho, onde, segundo as narraçoens de precedentes viajantes, nada reinava senaõ barbarismo e inhospitabilidade, e onde agradavelmente se dezen-ganaraõ. Pode suppor-se facilmente, que eu achei difficil conciliar o character dos Paulistas, tal como o encontrei, com as extranhas informaçoens de sua spuria origem, feitas por geographos modernos. Estas informaçoens, fundadas no testemunho suspeito dos Jesuitas do Paraguay, saõ refutadas por alguns escriptores Portuguezes, e muito habilmente por hum esclarecido da Academia Real das Sciencias em Lisboa*. Elle expoem plenamente as incoherencias de Vaissette e Charlevoix, em attribuirem a origem de São Paulo a hum bando de refugiados Hespanhoes, Portuguezes, Mulatos, Mestiços, e outros, que fugiraõ de varias partes do Brazil, e estabelecerãõ huma repu-

* Fr. Gaspar da Madre de Deus.

blica de Salteadores. Satisfactoriamente elle mostra que os seus primeiros colonos eraõ Indios de Piratininga e Jezuitas, e que a cidade desde a sua fundação nunca reconheceo outra Soberania mais que a de Portugal. A veracidade desta historia he de mais a mais confirmada pelo character predominante dos Paulistas, que bem longe de merecerem as invectivas que antigos vagabundos e bandoleiros tinhaõ lançado sobre elles, tem sido de muito tempo afamados em todo o Brazil, por sua probidade, industria, e doçura de maneiras*.

Nos deixamos São Paulo as dez da manham, e tomamos o caminho de Santos; onde chegamos as sete da tarde do dia seguinte. Nos levavamos cartas de recommendação de São Paulo para o Juiz do lugar, e para hum negociante; o que foi baldado, pois nem hum nem outro nos procurou o menor agazalho. O povo de Santos he proverbialmente notado pela sua falta de hospitalidade. O grande influxo de estrangeiros, e renegados de todas as naçoens nesta e outras povoaçoens da costa tem completamente indurecido os coraçõens do povo á todas as pertençaõens de hospitalidade, a que se prestaõ mais os habitantes do interior, por não estarem acostumados a frequentes imposiçoens. Frustrados deste modo em as nossas espectaçõens, rezolvemos não demorar-nos em Santos a espera de navio, mas a partir para o Rio de Janeiro, ao longo da costa em huma canoa. Por este meio, depois de ter remado toda huma noite em hum estreito entre o Continente, e a ilha de Santo Amaro, chegamos ao nacer do sol a Bertioga, situada ao norte daquella ilha. He huma aldea que consta de alguns bons edificios, erigidos para commodo do Capitaõ Mor, e sua comitiva, que inspecta ali hum estabelecimento de pescar, semelhante aquelle junto a santa Catherina, e pertencente a mesma companhia, mas muito inferior em ponto de estençaõ e capacidade. Ao longo da costa,

* Pode accrescentar-se a isto o seu espirito publico em se resentir de lesõens feitas a individuos, e em dezagrar os opprimidos; de que ouvi muitas vezes referir hum exemplo singular. Haverá sententa annos, que hum dos seus governadores, o qual era fidalgo, tinha tido tratos com a filha de hum plebeo. Toda a cidade abraçou a cauza da offendida; e o governador foi obrigado, para salvar a vida, a cazar com ella.

que nos passamos, ha lindas bahias, onde em tempos melhores para aquella pesca, se apanhavaõ grandes quantidades de baleas. O lindo molhe de Bertioga he abrigado de todos os ventos, e a mesma povoação, estando situada a raiz de hum oiteiro, he protegida contra as inclemencias do tempo. Ainda que o lugar era apparentemente pobre; não vimos sinaes de precizaõ. O mar vizinho apresenta muita variedade de bom peixe, e o terreno produz legumes de toda a especie, e arroz, de que encontramos barcos carregados para Santos. Partimos dali remando, e depois de lutar-mos com os mares e ventos podemos entrar antes do sol posto no Porto Unya. Observamos neste lugar huma grande plantaçaõ, pertencente a huma sociedade religiosa de Santos, que dali tira grande parte do seu sustentò. Tendo esperado ate a duas horas da manham por mudança de vento ou de corrente, sahimos daquelle porto, e continuamos a nossa viagem para o Rio de Janeiro. Tornamos a remar contra o vento ate ao amenhecer, e achamo-nos entaõ perto de hum grande morro de ingremes rochedos, formando hum bom molhe para botes, chamamo Toque Toque, onde chegamos perto das nove horas, tendo passado por entre varias ilhas conicas, que não vem em mapa nenhum dos que tenho visto. Da ponta de Toque Toque se estende a linda ilha de São Sebastiaõ, o estreito entre ella e o continente produz huma excellente passagem, e hum bom molhe para navios de guerra.

Passando a ponta de Toque Toque ao meio dia, entramos no estreito de São Sebastiaõ. A sua largura he de tres legoas, e o terreno de ambos os lados suberbo, e ingreme, e pela sua cultura apresenta hum grande e rico prospecto. As variadas folhas das arvores, e as diversas sombras de verdura nos tapigos, combinadas com as romanescas situaçoens das cazas por ali dispersas, offereciaõ huma vista digna do melhor pincel. As quatro da tarde chegamos a São Sebastiaõ, cujo lugar está situado n'hum terreno baixo perto de trezentas varas do porto. Os habitantes, montando a dous ou tres mil, formaõ hum povo indigente e pouco industrioso; vivem principalmente de peixe, que foi o unico alimento que podemos obter

em tres dias que ali estivemos. Ha na vezinhança pequenas plantaçoens, que produzem mui pouco anil, e algum tabaco. Esta povoação he notavel pelas grandes canoas que fazem de huma so peça de madeira. O governo civil he confiado a hum Capitaõ Mor, cuja authoridade he sustentada por huma guarnição de dez ou quinze soldados, e hum porta bandeira. Nos fomos residir na caza deste em quanto não fretavamos canoa para Sapitiva, perto do Rio de Janeiro. A gente, com quem ajustamos a embarcação, uzou de todos os meios os mais ridiculos, para nos enganar, e o nosso patraõ não se mostrou disposto a protegernos contra as suas trapassas, de maneira que fomos obrigados a demorar-nos pelas sinsaborias que experimentamos. Este sitio não he apeteçivel para residencia de hum estrangeiro, por ser exposto a todos os encommodos das situaçoens baixas e arenosas; o calor, e hum tempo insalubre tende a multiplicar ali os immensos enxames de mosquitos, que constituem huma das pragas da zona Torrida. A ilha vezinha, pelo contrario, ficando mais elevada tem a vantagem de hum ar fresco, e não he tam perturbada por estes molestadores insectos. Ella tem a reputação de produzir o melhor assucar, e cachassa, e legumes, assim como de melhor gado do Brazil; e estas vantagens juntas a sua conveniente situação, devem fazer altamente importante toda a plantação. Como na praia opposta, os rochedos parecem ser compostos de granito primitivo. Junto a São Sebastiaõ, achei grandes peças de basalto, e alguns fragmentos de pedra calcarea.

Tendo a final alugado huma canoa, embarcamos para huma aldea, cinco milhas distante, chamada Bayro, onde chegamos seguros e pernoitamos em caza de hum pescador, que quiz encarregar-se da nossa navegação até chegar-mos a Sapitiva. Bayro he huma linda mas pobre aldea, principalmente notada pela louça de barro que ali se faz, e que tem a maior uzo no Rio de Janeiro. Pelas nove da manham embarcamos em a nossa canoa, com seis remos, e chegamos a Porcos, bella ilha conica com bom ancoradouro, mas sem porto. Continuando o nosso curso por entre muitas ilhas, que bordaõ esta parte da costa, passamos a bella e fertil ilha da

Madeira, e ao meio dia atravessamos duas grandes bahias. Huma favoravel briza se levantou pela primeira vez, que durou ate chegarmos a Sapitiva, onde terminou a nossa romanesca viagem de canoa.

Eu recommendaria a todo o viajante, que emprehendesse semelhante curso, que se provesse de hum soldado pago para o acompanhar, e defender sua pessoa e propriedade dos malevolos, que inundão a costa em busca de preza, e que avidamente aproveitaõ toda a occaziaõ de se apossar por fraude ou força, da propriedade dos enermes passageiros. Nos mais de huma vez nos arrependemos de ter desprezado esta precauçaõ.

Em Sapetiva encontramos excellentes accommodaçoens. O dono da caza nos forneceo huma boa ceia de peixe, galinhas, cafe, e excellentes doces, que saboreamos por haver outo dias que so comiamos peixe. Os nossos quartos eraõ assas commodos, e muito mais pela boa vontade com que os da familia se esmeravaõ em agradar-nos. Na manham seguinte ao nascer do Sol, fui dar huma vista de olhos a pictoresca situaçaõ destes contornos. Ha aqui poucas e pobres cazas, e algumas plantaçoens de anil, assucar, e legumes. Daqui alugamos machos para o Rio de Janeiro, quarenta milhas distante. Em razaõ do pezo da nossa baggagem, viajavamos de vagar, nem por isso nos affligiamos, por quanto as fadigas da viagem da costa nos tinhaõ feito aborrecer exercicios violentos. Marchando por hum paiz baixo e arenoso, coberto de bosques, quasi tres legoas, rodeamos os limites da tapada do Principe, que enclue huma das mais bellas e fortes planicies do Sul da America, e da emprego a cima de 1500 negros. Depressa entramos na grande estrada, que em geral he boa, mas as terras a roda são pouco abertas, e parecem quasi destituidas de cultivadores. No espaço de vinte milhas apenas vimos huma caza que merecesse o nome de plantaçaõ; as unicas cazas que bordão o caminho são miseraveis choupanas, e taverninhas, que exhibem deploraveis symptomas de pobreza e desmazelo. Antes de sol posto fizemos alto n'huma especie de estalagem, onde os nossos machos se deitaraõ a relvar, e se nos preparou huma cea de galinhas, e cafe com leite. A

caza, ainda que agradavelmente situada entre laranjeiras e arvores de café em huma eminencia, não correspondia no interior a sua apparencia. O quarto em que ceamos, tinha so huma miseravel candeia (não havendo ali velas) e sobrado tam dezigual, que a nossa meza de quatro pez que tinha so dous o tocavaõ. Enfastiados deste sombrio alvergue, fizemos desatar nossas camas, e fomo-nos deitar. A falta de velas produz hum serio encommodo aos viajantes em toda a parte do Brazil, e ninguem deve por ali viajar sem levar provizaõ d'ellas, e os seus appendices. Espiritadores he couza que se não conhece, se não como artigos de luxo. Escuzo dizer que a cama he parte indispensavel a equipagem de hum viajante. Continuando a nossa jornada, depois de andar-mos tres milhas, chegamos a huma caza, chamada Panedera, que se diz ser meio caminho entre Sapitiba e a Capital. Daqui o caminho principia a ser mais povoado, mas as cazas que as cazas não passaõ de miseraveis palhoças erigidas para venda de toucinho, graõs, licores, &c. e por homens do campo, que trazem productos de varias partes do sudoeste, e mesmo dos districtos de Goyares, Curitiba, São Paulo, e Mato Grosso. Não he raro ver outo centos ou mil machos passar e repassar no decurso de hum dia, alem de numerosos manadas de bello gado para uso da cidade. Não chegamos a vista do Rio de Janeiro se não as tres da tarde. Subindo a huma eminencia que domina a primeira vista desta bella cidade, as nossas alegres sensaçoens desterraraõ todo o sentimento de fadiga. Hum do nosso rancho que se adiantou alguns passos voltou para traz exclamando, "bandeira Inglesa." Corremos e demos com huma das mais agradaveis vistas, que jamais congratularaõ os olhos de hum viajante com a lembrança do seu paiz natal.—Huma esquadra nossa ancorada na bahia, que tinha escoltado a pouco a Corte de Portugal para hum azilo nos seus dominios, fora do alcance dos seus inimigos. Não sentimos mais incommodo a idea de entrar-mos n'huma cidade de estrangeiros, onde o nome Inglez era hum titulo para passaporte entre elles; e gozamos dante maõ daquella delicia, que está ligada a vezinho prospecto da patria. Eu que

por espaço de desouto mezes estive demorado em desterro, vendo hum dia rematar outro dia de captivo sem esperança, gozei desta scena da tarde com indefinivel emoção. Foi aqui pela primeira vez, depois do meu desembarque no Sol d'America, que eu tive razão de esperar huma noite em liberdade, em segurança e repôzo.

Depressa tocamos os suburbios, que são muy grandes e amenos sendo agradavelmente interceptados de jardins, e bellos terreiros. Perto das cinco pouzamos nas vezinhanças de Santa Anna, em huma estalagem, donde, depois de recolhida a nossa bagagem em huma miseravel cavalheirice, sahimos em busca dos amigos que deixamos em Santa Catherina. Accostumados a tanto tempo a rudes e solitarias scenas, nos fomos com vehemencia feridos da riqueza desta cidade dezenvolvida em magnificos edificios, e ruas regulares. Procurando com fervor os nossos amigos, accidentalmente encontramos hum d'elles, que com prazer inexprimivel, nos conduzio a descansar, e a noite se passou em perguntas e respostas sobre inumeraveis objectos. Voltando a meia noite a estalagem, fizemos transportar a nossa bagagem para caza dos nossos amigos na Rua dos Pescadores.

(Continuar-se-ha.)

OBSERVACOENS

Sobre a Censura que o Quarterly Review faz á obra de Mr. Mawe de que estamos dando extractos.

Estava ja prompto para a imprensa o artigo antecedente, quando nos veio á mão o No. 14 do Quarterly Review, Jornal bem conhecido neste paiz, e nelle vem censurada a obra de Mr Mawe. Quem ler o citado No. ficará pasmado da severidade com que Mr. Mawe he tratado; e por este lado, ao menos, julgara favoravelmente da moderação com que escrevemos; e não poderá entender, como se pode com tão curtos, e tenues extractos dar idea clara de huma obra ate agora unica em seu genero.

Nos julgamos muito necessario notar aqui a differença essencial que deve haver entre o nosso, e hum Jornal Inglez. Os Redactores Inglezes dizem quanto basta para animar, ou dissuadir os seus subscriptores de ler, ou de comprar aquella obra: nos procuramos, quanto em nos cabe, fazer saber aos nossos leitores, quanto ha de interessante na obra que reve-mos. O alto preço dos livros Inglezes he hum motivo de mais para alongarmos os nossos extractos; e assim respondemos á accusação, que sabemos se nos tem feito: se nos acertarmos sempre com a escolha das obras, os extractos não peccarão por serem longos.

Da censura que temos presente, so o preambulo nos parece merecer attenção: nos o vamos traduzir literalmente, e depois o commentaremos.

“Sera objecto de divertimento, e de não pouco interesse a especulação, ou exame sobre o gráo de civilização, e melhoramento, que se pode esperar das Colonias Portuguezas, e Hespanholas da America Meridional, as quaes depois de huma serie, igualmente longa, de vexames, e desalento, pode-se dizer que principião huma nova carreira em circumstancias totalmente diversas. Em quanto huma destas colonias está buscando sacudir o jugo da Me-

tropole; a outra recebe em seu seio o Monarca expatriado; o resultado destes dois successos, e a sua influencia sobre huma porção tão numeroza da especie humana não pode deixar de ser summamente importante: ambas lucraraõ com elles; mas o impulso communicado pelo vigor, e espirito dos principios revolucionarios hade dar a preferencia á America Hespanhola; em quanto o velho Governo de Portugal tarde admittirá regulaçoens novas, ainda que a utilidade seja obvia; nem he improvavel, que na esperança de recuperar o throno de Portugal, os Conselheiros do Principe Regente recommendem a continuação do presente systema desanimante, e repressivo. Estas pessoas tem bens em Portugal, aos quaes quereraõ tornar, qualquer que seja o possuidor delles; e huma politica mesquinha, e acanhada não lhes deixará ver, que, apesar de seos esforços, a final o Brazil hade seguir a sorte da America Hespanhola.”

Isto em bom Portuguez quer dizer, que em quanto as Naçoens da Peninsula se mataõ para resistir aos Francezes, e ao Despota da Europa, e não podem attender ao commercio, navegação, e agricultura dos seos territorios na America—que estes se faraõ independentes, hum pela transladação mesma do Governo; outro por effeito do Captiveiro do seu Monarca; mas que as Colonias Hespanholas tomando o rumo revolucionario, sacodiraõ todos os antigos principios religiosos, e politicos, e crescerãõ, como os Estados Unidos em povoação, e riqueza, por onde se faraõ cada vez melhores mercados para as Naçoens manufactureras do antigo Continente: mas pela maior energia, que na sua origem se suppoem nos Governos democraticos, as Colonias Hespanholas haõ de, a final arrastar o Brazil para o vortice revolucionario, *Quod Deus avertat.*

Desta sorte, em quanto a Grã-Bretanha derrama o seu sangue, e exhaure os seos thezoiros para oppor huma barreira á torrente revolucionaria, que tem enchido de luto, e pranto a Europa, e o mundo; os seos escriptores servem-se da liberdade de imprensa, (util na mão do homem honesto; e quasi sempre perigoza, prejudicial, e funesta na mão d'escriptores presumptuosos, revolucionarios, ou perversos,) para disseminar principios revolucionarios: desta sorte, achãõ os Politicos de Jornaes que, depois que a Grã-

Bretanha, deixada só no campo, e excluída de todos os portos do Continente, só entre as Nações Peninsulares achou quem a ajudasse a levar esta cruz, e a supportar a tremenda luta, e que, repartindo com ellas o seu valor, e os seus thezouros, se vê livre do cuidado, que lhe dava huma visita revolucionaria estrangeira, ou huma equivalente tribulação interna; achão, dizemos nos, os Politicos de Jornaes, que as duas Nações Peninsulares se daraõ por mui felizes, quando acordarem do sonho militar em que estão, de se verem igualmente livres de Francezes, e de tudo quanto possuiaõ fora do teatro da guerra! E que hum Ministerio essencialmente esclarecido, como he sempre obrigado a ser o Ministerio Britanico, teria tão pouca previdencia, que estaria com tanto custo, e trabalho fazendo militar ate o ultimo homem da Peninsula, para lhe pedir as alviças pela perda total das suas colonias, depois d'ella se achar toda perita, e bellicoza !!!

Sem termos a presumpção de ser tão grandes politicos, quanto o presumem ser os redactores do Jornal, que citamos, atrevemo-nos a profetizar lhes tantos erros nos seus calculos do futuro, quantos ha na suas bases do presente; e nós observamos com mui particular, e vivo prazer, que nestas elles omitiraõ o amor da Patria, e a identidade de origem, religião, e costumes. Estes principios, que, em todos os tempos, entre Nações briozas, quaes incontestavelmente são a Portugueza, e Hespanhola, derrubáraõ todos os planos, e illudiraõ todas as frias especulações dos Politicos, haõ de produzir hum dia, nós o esperamos, o mesmo effeito sobre os calculos dos nossos redactores. Elles ja nos restituiraõ huma vez o Brazil contra calculos semelhantes dos Hollandezes: elles são os que fazem ate o dia d'hoje suspirar pelo Governo Portuguez, a que pertenciaõ, todas aquellas pequenas povoações dispersas na India, que se jactaõ da sua origem Portugueza; e conservaõ com huma terna affeição suas antigas Leis, e costumes Portuguezes.

Os Redactores tomaõ por bases da sua especulação erros de historia. Deixando aos Hespanhoes a parte que lhe compete nesta investigação nos lhe adverti-

mos, que os Povos do Brazil não são naturaes de hum paiz conquistado, e opprimido pelo seu conquistador: nos apenas fazemos conta no Brazil com o insignificante numero de Indios civilizados; e á excepção dos negros, e suas successivas misturas, os habitantes do Brazil são todos Portuguezes da Europa, seos filhos, ou netos; e as Leis, com a differença das localidades, são as mesmas. Se o Governo (o que não devemos admitir) foi maõ no Brazil, taõbem o foi em Portugal, e nas Ilhas, *mutatis mutandis*: mas não o foi porque houvesse privilegios para o Povo Portuguez oppressor, contra o Povo Brazilico opprimido, como se pode dizer dos Lacedemonios e Illotas, dos Genovezes, e Corsos, e d'outros. A Lei Portugueza não pergunta ao homem em que parte dos dominios Portuguezes he nascido: o que o natural do Brazil não pode legalmente fazer no Brazil, não o pode taõ pouco o natural do Reino. O systema era local, e não individual.

Taõ pouco eraõ estas restricçoens conhecidas na Legislação Portugueza, que ja houve quem notasse com admiração, que isso que foi objecto de tanta contestação entre os Inglezes, e os seos colonos, nem se quer foi objecto de questaõ em Portugal. Nas Cortes antigas se lem os nomes dos procuradores da Cidade de Goa, e d'Angra.

Se o Commercio, e a navegação das conquistas era vedado aos estrangeiros, não era por vexame, ou desalento ás conquistas; mas systema, bom, ou maõ, em que julgava lucrar toda a Monarquia. Não era por certo em odio aos Portuguezes da Azia que os Senhores Reis daquelle tempo estabeleceraõ aquelle commercio em monopolio Real: se o fosse, os povos se teriaõ queixado em Cortes aos Senhores D. Manoel, e D. João III.: pelo contrario quem conhece a historia sabe que os Povos estimavaõ, que o Patrimonio Real fosse fundado em rendimentos separados, para que se lhes não exigissem tributos geraes. Pode-se pois perguntar aos Redactores do citado Jornal, se, por effeito da mesma singular maneira de discorrer, os Reys, e os Povos julgassem, que lucravaõ em excluir os estrangeiros, que empenho podiaõ elles ter em franquear-lhes o commercio, e navegação das suas conquistas?

Nos estamos bem longe de defender estes principios na theorica ; defendemos a innocencia da pratica, e a pureza das intençoens : pelo contrario inclinamo-nos a crer, que houve sempre entre nos, e ainda nas melhores epocas do nosso Governo huma theoria singular d'administração totalmente opposta aquella, que faz crescer em povoação, e riqueza as outras Naçoens.

Ninguem dirá por certo quando abrir as antigas Ordeuaçoens que o Governo Portuguez se dirigia por principios de tyrannia quando prohibia que se exportasse por mar, ou por terra trigo farinha, cevada, millio, nem outro paõ de qualquer natureza que fosse, nem pannos de lã feitos no Reino, borel, almafega, lã, pannos de linho, ou d'estopa, liteiro, linho em rama, mel, cera, e sebo.

Naõ he licito pois a hum Redactor ignorante da historia, converter erros d'administração em systema de tyrannia ; nem se observariaõ taõ raros effeitos d'amor da Patria, e do Soberano, cada vez, que se chama por elles em crizes graves, se os Povos olhassem habitualmente para o seu Governo como para hum Governo desanimante, repressivo, e tyrannico. Este afferro, e amor que os Portuguezes tem ao Seu Monarca, e a sua Patria ; a lição terrivel que a maldita revolução Franceza tem dado aos Povos, e aos Monarcas ; os males que ella tem causado á Europa inteira ; as calamidades que desolaõ ha quatro annos as Americas Hespanholas ; os rios de sangue que ali tem feito correr a ignorancia, e a injustiça de huns ; a perversidade e ambição d'outros ; tudo isto fara cautos os habitantes do Brazil para se naõ deixarem illudir, e arrastar nem por escritos incendiarios, e funestos nem por dictames de homens facciosos, turbulentos, e ambiciosos, s'alguns ha no vasto Imperio do Brazil, do que muito duvidamos.

Naõ devemos taobem crer, que haja ao pé do Throno pessoas, que pensem taõ vilmente, como os Redactores suppoem. Os que tiveraõ a ventura de acompanhar a S. A. R. para o Brazil tomáraõ, geralmente fallando, essa resolução levados daquelle amor, e afferro ao Seu Soberano, que he innato nos Portuguezes ; e deraõ por perdidos todos os bens que possuiaõ em Portugal.

O nosso principal defeito actualmente, e de muito tempo a esta parte, he a nosso ver, a fatal desuniaõ que procede do espirito de intriga, e taobem as vezes d'ignorancia. Aquella he que tem feito confundir as coizas com os homens; os planos com os authores: Aqui he que tem estado, e está inda a nossa molestia: aqui he que nos carecemos de remedio; e quem o descobrir—*erit mihi magnus Apollo!*

A

NARRATIVE OF THE CAMPAIGNS

OF THE

LOYAL LUSITANIAN LEGION,

UNDER

Brigadier General Sir Robert Wilson, &c.

Narrativa das campanhas da Leal Legião Luzitana, Commandada pelo Brigadeiro General Sir Roberto Wilson, Ajudante de Campo de Sua Magestade, Cavalleiro das Ordens de Maria Thereza, e da Torre e Espada, com huma relação das operações Militares em Hespanha, e Portugal, durante os annos de 1809—1810—e 1811.

Impresso em Londres por T. Egerton, em 1812.

Esta obra he dedicada aos Officiaes Portuguezes, e Inglezes que estão no serviço do Principe Regente de Portugal. Ignoramos quem seja o Author. Ella he precedida de huma advertencia, e de huma introdução escritas pelo Coronel Mayne, que foi commandante do primeiro batalhão da Leal Legião Luzitana: segue-se a narrativa, e termina, esta pequena obra com desesete appendices que contem varios, e interessantes documentos relativos a restauração de Portugal, des de que o Excellentissimo Bispo de Porto abriu communicação com o Governo Inglez, ate á retirada de Massena; e aos serviços que fez a Leal Legião Luzitana.

Na Advertencia queixa-se o Coronel Mayne de que o ciúme ajudado pelo poder, e intriga cauzasse alteraçoes, e mudanças as mais prejudiciaes aos interesses da Peninsula, e conseguisse ultimamente extinguir ate o nome da Leal Legião Luzitana, sem contemplação alguma aos desgostos, e trabalhos dos officiaes Inglezes, que no Ministerio do Lord Castle-reagh foraõ os promotores da organização daquelle corpo; sem contemplação aos officiaes Portuguezes que taõ zelosamente concorreraõ para a sua formação; sem contemplação em fim aos serviços que aquelle respeitavel corpo tinha feito; serviços reconhecidos por Sir John Cradock Commandante em Chefe, por Mr. Villiers Ministro em Portugal, por Mr. Frere Ministro em Hespanha, por Lord Wellington, pelo Marechal Beresford, pelo mesmo Governo de Hespanha, &c.

O Coronel Mayne queixa-se alem disso, deque nenhum dos Officiaes Inglezes, que organizaraõ aquelle primeiro corpo Portuguez, tenha tirado alguma vantagem do Governo Britanico, á excepção de Sir Roberto Wilson; e que os officiaes subalternos, em epoca posterior, e em tempos menos perigosos, tenhaõ sido repetidas vezes promovidos debaixo do Commando de Sir William Beresford.

“ Eu não posso, diz o Coronel Mayne, deixar o meu objecto sem fazer huma observação, que ainda que pareça extraordinaria, he todavia rigorosamente verdadeira. Eu menciono com dor, e na esperança de que se possa ainda remediar, que (á excepção de Sir Roberto Wilson) nenhum dos Officiaes Inglezes que organizaraõ este primeiro Corpo Portuguez, tem tirado alguma vantagem qualquer do Governo Britanico; entre tanto, que aquelles que lhe foraõ depois addidos, em hum periodo posterior, e em tempos mais seguros, debaixo do commando de Sir William Beresford, tem sido repetidas vezes promovidos: por exemplo, Officiaes que sahiraõ deste paiz no posto de Capitães, estaõ actualmente Tenentes-Coroneis no Serviço de Sua Magestade Britanica; Coroneis, e Brigadeiros Generaes no Serviço Portuguez.” pag. VI e VII.

O Author mostra n'outros lugares desta obra pouca afeição ao Excellentissimo Marechal Beresford, e a outros Officiaes Inglezes. Ninguem por certo duvida dos grandes serviços que a Leal Legião-Luzitana fez a Portugal, e Hespanha ate o momento da sua extincção. Castella, Almeida, Cidade de Rodrigo, Salamanca, Alcantara, forão testemunhas da sua disciplina, da sua intrepidez, do seu valor, e de seos serviços: nenhum corpo tinha mais direito a conservar seu nome primitivo de Leal Legião Luzitana, do que este respeitavel, e valorozo corpo; verdade esta de que os nossos leitores poderaõ convencer-se tomando o trabalho de lér a obra de que tratamos, e que merece bem ser lida. Mas persuadidos como estamos da honra, probidade, e zelo do Excellentissimo Marechal Beresford, e do Grande Lord, não podemos coincidir com o Coronel Mayne em que a extincção daquelle Corpo fosse unicamente devida ao ciume, ao poder da força, e á intriga.

Segue-se hum capitulo d'introdução a esta obra, extrahido do Jornal do Coronel Mayne em 1808, em que da ideas geraes sobre a origem do nome de Portugal, sua extensão em comprimento, e largura, origem, e serie dos seos Reys, religião do paiz, sua constituição Politica, administração, tribunaes, numero de provincias, população, colonias, exercito, marinha, rendas, numero de cidades, villas, aldeas, parroquias, producçoens, minas, &c.

Neste Capitulo achaõ-se entre muitas noçoens exactas outras que o não são. V. g. a pag. 11 que a população de Portugal, que, segundo o calculo de Murphy, monta a 2,588,470, he exaggerada: quando em 1801 montava a 2,876,606, como se vê dos mappas que se inserimos no 1. No. do nosso Jornal.

Fallando da força militar diz que ha 28 regimentos de infantaria, quando não ha mais de 24; e cinco de artilharia, não sendo elles mais de 4.

Tratando do numero de cidades diz que são 23, quando não passaõ de 20. pag. 12.

O Author engana-se dobradamente quando a pag. 14 diz que as Artes, e as Sciencias são quasi inteiramente desprezadas em Portugal—exceptuando por hum pequeno numero de ecclesiasticos. He defeito

de quasi todos os estrangeiros que tem escrito de Portugal: ordinariamente nada mais fazem do que copiar-se huns aos outros; e como o primeiro disse desvarios, desvarios dizem os mais.

He huma descoberta que nos parece privativa do Author—que numerosas palavras Portuguezes são derivadas dos differentes dialectos do Sul da França, porque a Linhagem Real Portugueza vem de França. O Author ignorava a sentença do nosso divino Camoens.

.....
 Ou na lingua, na qual quando imagina
 Com pouca corrupção crê que he latina.

O Author ignora que a semelhança da lingua Portugueza com a Latina he tanta, e tão grande, que se podem escrever periodos, oraçoens, e paginas inteiras em Portuguez, e ler-se em Portuguez, ou em Latim, como se quizer.

Eisaqui hum exemplo em verso, que prova evidentemente a grandissima analogia, e semelhança da lingua Portugueza com a Latina. He hum hymno a Santa Ursula, e as onze mil virgens.

- “ Canto tuas palmas, famosos canto triumphos,
 “ Ursula divinos martyr concede favores.
 “ Subjectas, sacra nympha, feros animosa tyrannos.
 “ Tu Phœnix vivendo ardes, ardendo triumphas.
 “ Illustres generosa choros das Ursula, bellas
 “ Dás rosa bella rosas, fortes dás Sancta columnas.
 “ Æternos vivas annos, o regia planta!
 “ Devotos cantando hymnos, vos invoco sanctas,
 “ Tam puras nymphas amo, o candida turba
 “ Per vos innumeros de Christo spero favores.

De passagem diremos que seria muito, e muito para dezejar que os nossos antepassados tivessem feito hum estudo particular, não só em tirar da lingua Latina todas as palavras deque elles carecessem, mas taobem em lhe dar huma terminação mais analogica as terminaçoens latinas, ou pelo menos mais euphonicas: taes são, por exemplo, todas as nossas palavras acabadas em *am*, ou *aõ*, que escandalizaõ realmente o ouvido bem organizado, e cuja terminação, bem como a

de muitas outras, he mui difficil aos estrangeiros, que achaõ, e com razaõ, mais doçura, e harmonia nas linguas Hespanhola, e Italiana:

Partindo pois do inquestionavel principio de que nenhuma lingua viva tem tanta analogia, e tanta semelhança com a Latina, como a Portugueza; e que seria para dezejar que se conservassem quanto fosse possivel as terminaçoens Latinas; por isso nenhuma duvida temos em uzar v. g. de *contentos*, antes do que de conteúdo: de certo aquelle he mais latino e mais euphonico; mas não teremos tao-bem nenhum receio em adoptar das linguas vivas huma, ou outra palavra, que exprima com mais propriedade, e força a coiza significada, do que aquella que lhe corresponde em Portuguez. Mas esta digressão nos levaria mui longe do nosso objecto. Voltemos ao nosso Author.

A pag. 15. diz que a Academia Real de Lisboa ja não existe o que he huma pura falsidade: ella existe, e trabalha com utilidade das Sciencias, e gloria da Nação.

Fallando dos Portuguezes diz o Author com muita justiça que “ os Portuguezes são de huma bella linhagem, de feiçoens regulares, crestados pelo sol, e de olhos pretos, e expressivos: que os prejuizos de nobreza são (inda mal) tao communs em Portugal, como em Hespanha que as mulheres são de pequena estatura, aindaque engraçadas, e formozas que a Mineralogia tem sido tao desprezada em Portugal, como a Agricultura,” o que desgraçadamente he verdade: mas nos podemos felismente dizer, e assegurar que nunca se tratou tao seriamente de promover aquella, e esta como na epoca actual; o que de certo faz a maior, honra aos actuaes Governadores de Portugal, que em circumstancias tao criticas tem sabido sustentar e promover o credito publico, procurar meios de suprir as enormes, e extraordinarias despesas do Estado principalmente na Repartição da Guerra, crear novos, humanissimos, e necessarios estabelecimentos, e ate intentar a communicação do Sado com o Tejo; projecto verdadeiramente grande, verdadeiramente util, e novo em Portugal, e que realizado

coino esperámos bastara por si só para immortalizar o reinado do melhor, e do mais amado dos Principes.

Passando á Narrativa, devemos observar, que o Author se engana quando diz a pag. 29, que S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor tivera a boa fortuna de poder escapar-se para a esquadra Ingleza, que estava na barra de Lisboa. He hum factio incontestavel, que S. A. R. se embarcou na sua esquadra, composta de oito Náos de linha, quatro Fragatas, tres Brigues, e huma Escuna, que d'antemaõ S. A. R. tinha mandado apromptar.

Depois de expor a maneira com que se organizou a 1.^a Divizaõ da Leal Legiaõ Luzitana, que partio do Porto para a fronteira Oriental a 14 de Dezembro de 1808, o Author crimina o Baron d'Eben commandante da 2.^a Divizaõ por não comprir as ordens de Sir Roberto Wilson, que lhe tinha prescrito de se lhe ir immediatamente unir, logo que de Inglaterra chegassem ao Porto o fardamento, e provizoens necessarias.

Para saber se esta accuzaçaõ he ou não fundada, seria necessario averiguar 1. em que epoca chegou ao Porto o fardamento, e mais provizoens necessarias para a 2.^a Divizaõ; o que o Author não diz, nem nos o sabemos: 2. Se o Baraõ d'Eben, e a Leal Legiaõ Luzitana estavaõ sujeitos ás ordens do Governo de Portugal. Nos não sabemos em que tempo chegáraõ ao Porto o fardamento, e mais provizoens necessarias para a 2.^a Divizaõ daquelle Corpo; mas sabemos que no dia 14 de Dezembro em que Sir Roberto Wilson sahio do Porto inda la não tinhaõ chegado, e que hum mez depois, pouco mais, o Baraõ d'Eben recebeo ordem de Sir Roberto Wilson para que marchasse com a sua Divizaõ a incorporar-se-lhe * e partici-

* Pelo officio do Secretario do General Cradoek ao Baraõ d'Eben em data de 30 Janeiro, se vê que o Baraõ d'Eben escrevera aquelle General em 27 do mesmo mez, e que este lhe ordonara nos termos mais fortes a continuaçaõ dos seos esforços em assistir á organizaçaõ do Povo do Porto, para a defeza daquelle cidade, &c. Ve-se por tanto que o Baraõ d'Eben não podia partir a unir-se a Sir Roberto Wilson, ja pelas ordens do Exmo. Bispo do Porto, ja pelas que recebeo do General Cradoek. A imputaçaõ pois que o Author faz ao Baraõ d'Eben, não nos parece fundada.

pando-o ao Ex^{mo}. Bispo do Porto Governador daquelle cidade, este lhe ordenou em 19 de Janeiro de 1809, que nem marchasse, nem se mandassem a Sir Roberto Wilson 20,000 cartuxos de polvera com bala, e uniformes para a tropa, que elle pedia, porque tudo isso era necessario no Porto, onde havia somente *algumas milicias desarmadas*. Ora he evidente que nem o Ex^{mo}. Bispo do Porto passaria tal ordem, se não estivesse authorizado a passa-la, nem o Barao d'Eben a compriria, se lhe não fosse subordinado.

No resto da narrativa expoem os serviços que a Leal Legião Luzitana fez, e de que ninguem duvida; e nenhum escritor tem feito tantos, e tão justos elogios ao valor, firmeza, e subordinação dos soldados Portuguezes, como o A.

“ O nativo valor, e firmeza das tropas Portuguezas, diz elle pag. 55, juntamente com sua boa vontade, e obediencia á Disciplina Britanica; e a sua confiança e afferro aos officiaes Inglezes, tão fortemente manifestado nestas occasioens (nas que se apresentaraõ a L. L. L.), resolveo o Governo Britanico a proseguir na sua primeira intençaõ de estender o systema (que tinha sido tão felismente justificado pelos distinctos serviços da L. L. L.) a todo o exercito Portuguez, &c.

Fallando da brilhante defeza da ponte d'Alcantara feita pela 1^a. Divizaõ da L. L. L. contra 12,000 homens commandados pelo Marechal Victor em pessoa, no espaço de nove horas, durante o qual o inimigo nada pode avançar; e da sua retirada para a ponte de Segura a duas legoas de distancia, diz, “ esta retirada foi effeituada com a maior firmeza, e regularidade; e provou que estas novas tropas eraõ dignas do antigo character militar da Nação Portugueza, tendo mostrado aquelle valor, e galhardia” tão plenamente sustentado depois, que obrigaraõ Lord Wellington a dizer ao Governo Inglez que elles eraõ dignos de combater nas mesmas fileiras com veteranos, aos quaes não eraõ inferiores em ponto de valor, e disciplina, &c. pag. 76.

O Author he mui exacto quando a pag. 99, diz que não só a L. L. L. sentio muito que Sir Roberto Wilson, e o Coronel Mayne não voltasse para Por-

tugal (tendo dali vindo com licença para Inglaterra) mas que toda a Nação Portugueza o sentira taobem.

A' narrativa das companhias da L. L. L. seguem-se varios documentos que julgamos mui interessantes, bem como mui digna de ler-se toda a obra, principalmente pelos Militares nossos Compatriotas.

ESCRAVATURA.

Relação dos Commissarios nomeados para investigar o estado dos Estabelecimentos e Governos na Costa da Africa.

[Continuada de pag. 393.]

SERRA LEOA.

A situação da Serra Leoa tem sido muito bem escolhida ; e ainda que semelhante ao resto desta costa o seu clima seja contrario á huma constituição Europea, com tudo pode-se seguramente affirmar, que o he muito menos que nenhum outro lugar em toda a extensão desde o Senegal até Benin, com a unica excepção de Gozé e as vizinhanças de Cabo Verde.

Porem o paiz nas vizinhanças de Gozé, alem de outras objecções, collocado em hum remoto canto das extensas regioens com as quaes era necessaria huma comunicação mais immediata afim de ser de alguma utilidade, nunca poderia corresponder aos benevolos fins para os quaes a Serra Leoa foi principalmente fundada.

Ter-se-hião achado lugares mais fertéis sem difficuldade ; porem tão baixos (a outros respeitoos preferíveis) que teria sido huma arriscada experiencia fundar huma Colonia Europea em qualquer d'elles. Bulama podeseer huma excepção, porque relativamente á infeliz conclusão d'aquella empreza, a mesma qualidade de povo, perguiçozo, dissoluto, e absolutamente incapaz de huma tão ardua empreza, teria perecido igualmente na Serra Leoa, e mesmo em circumstancias mais favoráveis

teriaõ frustrado os pasmozos esforços do seo chefe o Capitão Beaver, para a sua felicidade e conservação.

As particulares e mui oppressivas difficuldades com que esta Colonia tem tido que contender, combinadas com a natureza do terreno, e a penuria e indolencia da população, tem ate agora retardado grandemente o progresso da cultura; porem a ultima redução da despeza publica tendo convencido os habitantes que só devem contar com os seos proprios esforços, tem-se cultivado muitas mais terras, e com a assistencia dos negros tomados, o paiz vai tomando hum aspecto mais favoravel; toda a quantidade de terra em cultura ou limpa, são já 448 acres * das quaes quasi ametade se tem limpado nos trez mezes ultimos. Por hum exame se acha que a terra em duas ou tres milhas para o poente, he mui boa, e portanto se está alli formando huma plantaçaõ em hum ponto grande e sabio plano, para hum lavrador das Indias Occidentaes; elle tem ja feito hum tal progresso, que dá esperanças dos mais beneficos resultados, se a sua vida escapar a estaçaõ chuvoza. E como taõ grande e bem sucedida cultura deve produzir grandes beneficios á Colonia, e pode ser de huma incalculavel vantagem como exemplo aos naturaes dos paiaes vizinhos, recommendou-se que aquelle lavrador recebesse huma assistencia effectiva, ou fosse do publico ou da Instituição Affricana.

O Governador lhe tem já assistido com o que lhe tem sido possivel. Intenta-se sem perda de tempo fazer huma boa estrada para aquelle districto.

A cidade e os edificios publicos, estão tomando huma forma mais permanente. Esta-se edificando hum grande quartel de pedra, e huma grande parte delle se finalizará antes do principio das chuvas, para fornecer alojamentos commodos e enxutos para as tropas. Nos ultimos doze mezes os tetos de 26 cazas, se mudaraõ de colmo para ripas. He notavel que deste numero—pertencem aos Maroons, e a sua superior industria e cuidado em se desfazerem dos seos tetos de colmo logo que as circumstancias lho permitem, tem preservado as suas moradas dos estragos do fogo que taõ frequentemente acontece entre os Nova Scotians. Duas grandes ruas habitadas por estes ultimos, não contem ate hoje

* Medida que contem 4840 varas em quadro.

hum caza com teto de ripas e todas as outras são edeficadas com igual negligencia ; de maneira que de seis incendencios acontecidos desde 12 de Fevereiro de 1810: cinco acontecerão nas habitações dos Nova Scotians.

Mas ainda concedendo que passarão muitos annos sem que o commercio e a cultura chegue a hum grao avançado, e sem que hum retorno pecuniario possa ser enviado ao paiz mais para indemnização das despezas feitas, com tudo, isto não impede essencialmente o nobre fim para que esta Colonia foi fundada, a saber o esforço para melhorar a condição desta desgraçada porção do Globo.

Elle tem sem duvida tido o effeito de diminuir em hum grande parte, a escravatura nas suas vizinhanças.

As frequentes interrupções e danos, que este tráfico recebe da vizinhança de hum estabelecimento que cresce diariamente em consideração (e força pela constante presença de alguns navios de guerra) porá bem depressa hum termo. Os brancos que traficão na escravatura, faraõ sem duvida todos os esforços para a sua continuação, porem elles diminuem rapidamente em numero, e não he provavel que outros quaesquer aventurem as suas vidas em situações taes como as destes agentes, para fazerem especulações tão arriscadas. Estas observações, com tudo, são limitadas a esta parte immediata do Occidente d'Affrica, e mesmo neste pequeno espaço tem immensas difficuldades.*

* Haverá seis annos que o Xeriffe de Mecca mandou hum carta ao Rey dos Foulabs para que circulasse entre todas as tribuis dos Mandingos ; prohibindo-lhes rigorozamente a venda dos escravos. Elle declara ser contrario a Ley de Mahomet ; e repete as mais terriveis denuncias da ira de Deos, no outro mundo, contra aquelles que prezistirem em fazer este trafico com o povo de Allihoodi, isto he, Europeos. Ainda que se tem retido copias desta carta na maior parte das principaes Cidades dos Mandingos, com tudo como ella tendia a impedir o que elles consideravaõ seu interesse, se tem prudentemente guardado o segredo que he possivel; e esta noticia foi unicamente obtida para huma cazualidade há poucas semanas pelo Governador da Serra Leoa, de hum amigo e muito inteligente chefe dos Mandingos, que a rogos do Governador foi immediatamente a sua caza e lhe trouxe huma copia della. Elle traduzio tambem hum grande parte em Inglez, e como se intentou o fazela examinar em Inglaterra por algum Mestre das linguas Orientaes, a haver fraude, se descobrira immediatamente, o que se não suspeita tanto pelo caracter deste chefe como pela forma por que se descobrio esta carta, mas a havela, isto mesmo for nec erá a mais singular coincidencia de opiniaõ, com os esforços que por aquelle tempo procuravaõ a abolição da escravatura.

Seria em vão o fazer qualquer diligencia para melhorar a condição d'Africa, sem ter primeiro estabelecido huma Colonia de alguma força, fundada sobre principios rectos sobre que se podessem regular todos os nossos esforços: e mesmo quando a Serra Leoa não corresponda aos felizes resultados que ardentemente se esperão, há toda a probabilidade que a Africa a final derivará muitas vantagens deste estabelecimento, não talvez rapida e extensivamente, neste seculo mas avançando tão depressa quanto resoavelmente se pode esperar do poder e recursos tão pequenos e desproporcionados a tão gigantesco projecto, como a civilização de tão consideravel parte de hum continente tão entranhado em barbaridade como a Affrica.

A falta de leis vigorosas, e de hum sistema geral de Jurisprudencia, são tão severamente sentidos entre os traficantes da Africa, que o estabelecimento de huma Colonia sufficientemente grande, adaptado a ter tribunaes munidos com inteira authoridade para supprimir e punir as enormidades que tão frequentemente acontecessem nesta Costa*, e passão sem serem punidas, deve seguramente ser considerado como hum objecto digno de mui grande attenção; e não há lugar em toda a costa que possa ser tão proprio para hum fim tão appetecivel, como a Serra Leoa.

O dinheiro publico (considerado unicamente como hum objecto de conta) de nenhuma maneira tem sido gasto nessa Colonia, sem hum retorno, o que merece huma muito maior consideração do que geralmente se lhe dá; isto he o asilo que tem dado aos Nova Scotians e Maroons, de forma que elles não são já de nenhum pezo ao Thezouro Britanico.

A necessidade de ter a Colonia bem governada sem expor os Europeos a esforços que elles não podem por longo tempo supportar, dá lugar as seguintes reflexões para serem feitas em algumas partes dos estabelecimentos civiz.

O prezente estabelecimento está na verdade fundado sobre principios mui liberaes, e para aquelles que não conhecem as circumstancias peculiares da Serra Leoa parecerá demaziado grande. Com tudo o facto he totalmente outro.

* Comettidas pelos brancos.

Deve-se observar em primeiro lugar que por mais pequeno que este estabelecimento podesse ser, era necessario passar pela mesma multiplicidade de formas para ter em ordem as contas publicas, e para a execucao, dos outros deveres, da mesma maneira que a Colonia mais extensa requereria; e he muy provavel, que como o local da *Serra Leoa* a faz absolutamente dependente da Gram-Bretanha para o sustento, as mesmas diversas despezas casuaes podem occasionar huma difficuldade maior do que he necessario para huma antiga, e rica Colonia*.

Em segundo lugar, o total systema das Leis Britanicas com que esta Colonia esta embaraçada, deve ser administrado por pessoas do estabelecimento, por que não ha bastantes Europeos; e como os Tribunaes aqui parecem tomar huma forma de conduzirem os seos trabalhos com todas as regularidades (tanto quanto lhes permitem os seos conhecimentos) de *Westminster Hall*; e como os habitantes são em extremo litigiosos, e o numero das cauzas quaze incrível, pode-se facilmente julgar quão inevitaveis (ao mesmo tempo superfluos) trabalhos são aqui necessarios.

Desde 12 de Fevereiro ate 6 de Julho de 1810, o numero de pessoas processadas nas respectivas sessoes chegou a 42, alem de numerosas convicçoens perante os Magistrados por pequenas offensas.

Durante este periodo os Tribunaes inferiores do civil, e da Policia (todos os quaes se juntaõ huma vez na semana) estavaõ usualmente occupados com acçoens civis da mais frivola e inquieta natureza: appellaçoens para o Governador e para o Conselho tem havido em huma igual proporçaõ.

No termo medio o mais moderado, os officiaes dos estabelecimentos civis tem sido obrigados a empregar dous dias, ou pelo menos duas longas manhaãs cada semana, n'administraçaõ da justiça em huma populaçaõ que não excede a 3000 almas.

* O Governador da *Serra Leoa* tem tambem o embaraço particular de ser responsavel por huma grande circulaçaõ de papel moeda, com o qual (por falta de metal) elle he obrigado a supprir a Colonia.

Em terceiro lugar, os trabalhos do Tribunal do Almirantado tem-se tornado consideraveis; e a grande quantidade de escrita que os seus trabalhos requerem occupariaõ dous officiaes alem do registro.

Em quarto lugar, os negros tomados constituem outro ramo de trabalho publico que pede huma tal attençaõ, que somente com grande difficuldade pode ser conduzido.

A força do estabelecimento não deve por tanto ser medida por comparar o seo numero com a pequenez da populaçaõ sobre que preside, mas pela quantidade de objectos que ali se concluem. Em acrescimo das referidas circumstancias nos devemos sempre computar huma consideravel perda no trabalho, procedida das molestias e da languidez que he inseparavel dos Europeos nos climas adjacentes aos tropicos. Durante a estaçaõ sêca nos trabalhamos bem, mas na chuvosa a nossas obrigaçoens se atrazaõ muito.

A este cazo nós podemos tambem juntar a diminuiçaõ da energia natural, produzida do prospecto que se offerece a estes moços de voltarem para a Europa com a saude arruinada e sem poderem economizar nada dos seus ordenados com que tivessem huma pequena recompensa pela perda dos seus melhores annos. Algum remedio a este mal será adiante apontado.

O Governador tem julgado necessario como hum expediente temporario dar algumas vezes dous officios a huma pessoa, em ordem a produzir-lhe huma equivalente remuneraçaõ aos seus trabalhos, mas isto he hum remedio sem effeito por que diminue o numero das pessoas do estabelecimento. Alguns d'elles fazem hum pequeno negocio, que ainda que improprio em hum principio geral, com tudo nestas circumstancias seria demaziado rigor o prohibi-lo. Mas se bem que o commercio possa ser concedido aos officiaes inferiores deve ser rigorosamente prohibido ao Governador, ao juiz e aos Membros do Conselho, como absolutamente incompativel com os lugares d'elles, e aviltante aos olhos dos naturaes. Nenhum dos officiaes subordinados (mesmo os membros do Conselho) tem ordenados maiores que os sufficientes para a sua mais economica manutençaõ; taõ carros saõ aqui todos os artigos, quer do paiz, quer Europeos.

He bẽm certo que sem huma efficaz alteraçãõ, qual quer que possa ser a sorte de outros officiaes, com tudo hum dos mais importantes departamentos da Colonia iste he o departamento Medico, nunca serã cabal ou talvez nem toleravelmente occupado, ou mesmo nunca o serã absolutamente.

Rezumo das cazas e populaçãõ dentro dos muros da *Serra Leoa*, tomado por ordem do Governador Columbine em Abril de 1811.

Nº das Cazas 380 cujo valor se calcula em £ 26,589.	Homens	Europeos	22	} 395	} T. 1917
		N	188		
		Maroonas	165		
	Mulheres	Africanas	20	} 537	
		Europeas	4		
		N	295		
	Criaças	Maroonas	195	} 985	
		Africanas	43		
		Europeas	2		
			N	499	
		Maroonas	447		
		Africanas	37		

Sobre a Pratica do Governo Britanico. Por Leckie.

Continuada de pag. 417.

Quando a Caza de Hanover subio ao throno, as dezordens, e perturbaçoens, que tinhaõ acontecido na Caza de Stuart, estavaõ ainda frescas na memoria da nação ; a politica que ella seguio, foi calculada para evitar os desastres que tam fataes haviaõ sido a seos predecessores. Os Reis portanto, passivamente soffreraõ que successivas facçoens governassem alternadamente, sem adoptar hum systema decidido de politica. A sua interposiçaõ era meramente para prevenir alguma circumstancia particular ; deste modo as redeas do governo foraõ abandonadas aos ministros ; por consequinte os esteios da authoridade real imudeceraõ e succumbiraõ á torrente da opiniaõ sendo dezemparados pela coroa.

Os Whigs, de facto, se tornaraõ os chefes predominantes da opiniaõ publica ; e a sua conducta tem uniformemente tendido a diminuir o poder da coroa, entre tanto que esta diminuiçaõ tem augmentado a influencia dos communs.

Os Whigs foraõ originalmente puros republicanos ; que consideravaõ o poder regio como o insulto da especie humana ; tendo o Soberano como o inimigo publico do estado. Neste partido se introduzio outra especie de homens, naõ com vistas republicanas, mas com disfarçada ambiçaõ. Debaixo daquelle nome parecendo identificar-se com a multidãõ, elles ganharaõ a confiança publica, e se fizeraõ seos chefes ; e como toda a porçaõ de poder tirada á coroa reverte para o povo, elles se fizeraõ seos depositarios. Os Nobres que tem regido este partido, tendo adquerido, pela sua influencia e bens territoriaes nas provincias, a nomeaçaõ virtual de huma grande parte de assentos no Parlamento, quanto mais poderem augmentar o poder do

Parlamento a custa da coroa, mais occasião tem de governar.

Em quanto reinou effectivamente George III, foi seu constante empenho atalhar os progressos desta influencia; e a isto se pode attribuir a creação de tantos Pares. Ve-se hoje claramente qual he o fim dos principaes chefes dos Whigs. Depois da morte de Percival; as difficuldades em formar hum ministerio nascerão do proposito firme de constransger o Regente, e governar sem freio. As vistas que estes pertendentes da confiança publica tem mostrado são o *achar lugares para cada hum*, e este parece ser o pleno objecto da sua ambição. A unica facanha, em que se deleitaõ, he o triumpho, que se arrogaõ, de se conservarem em poder contra o consentimento do Rei, como da nação; convertendo assim o Governo Britanico em huma oligarchia, em nada vantajosa á totalidade do genero humano.

Ha dous motivos que excitaõ a sua aversão á guerra da Hespanha. O primeiro he, que sendo medida adoptada pelo outro partido, cumpre ser de opiniaõ diferente; pelos principios mesmos de partido. O segundo, que percebendo ser a opiniaõ publica ultimamente favoravel á reforma parlamentaria, e receando que ella ganhe forças, e a multidaõ a premova, muito disposta a faze-lo, depois de terem sentido o pezo do despotismo oligarchico; com todos os seus monopolios, dezejaõ ter dentro do reino o total do exercito, que elles pensaõ serviria de repremir os descontentes, e debaixo do pretexto de proteger a constituição, sustentar nas suas pessoas os violadores d'ella.

Por mais chimerico que este plano haja sido nos maons dos operadores; não he improvavel, com tudo, que homens que tem mostrado serem tristes especuladores sobre publicos acontecimentos, o tivessem em vista, e deste modo se lizongeariam poder conseguir que huma parte da nação fosse o instrumento para subjugar a outra. A acquisição de poder, e de o sustentar adquirido, como se tem mostrado nas paginas precedentes, haõ sido os objectos exclusivos da atençaõ dos estadistas Inglezes. Não he isto tanto o resultado da individual depravação, como defeito na construcção do nosso systema politico; porquanto na situaçãõ em que

elles estão postos, he tão precaria a sua conservação, e a tantas cavilaçoens se vem expostos, que não podem levar muito a diante as suas vistas. Por consequente, os esforços de qualquer partido tendem so a conservar-se em seos lugares, em virtude do systema estabelecido na revolução.

O objecto do cap. iv. he a reforma parlamentar. “Os seos advogados,” diz o author, “são de duas sortes. O maior numero consta daquelles, que não tem outra couza em vista se não contentar a sua ambição, tendo abertas as portas daquelle caza: conseguido este ponto, elles se lizongeaõ de medrar em consideração e authoridade, pela violencia e excesso das suas declamaçoens. As vistas destes não se limitaõ ás funçoens de tribunos do povo, mas á empreza mais extensa de invadir todo o poder do estado, a custa tanto da coroa como da nobreza. Estes são os mais activos na pretensão da reforma, e debaixo de plausiveis argumentos, elles encobrem os mais perigosos designios.

Se a questação da reforma parlamentar se deixar adquirir terreno, segundo o modo de considerar o objecto, sentir-se-haõ as consequencias no devido tempo, como a abolição da escravatura, ella ganhará proseytos pouco a pouco, ate que o grito em seu favor se torne tam forte, que derrube toda a opposição. A coroa percebera tarde o erro commettido em não dar huma direcção propria a torrente; que era impossivel suspender: a rezistencia, que seos advogados encontrarem, excitará n’elles tal ciume, que será difficil fazer que huma consideravel parte d’elles sustentem a coroa, e o preverso antigo aphorismo republicano tornará a ser a linguagem do dia.

A outra classe de reformadores fundaõ as suas opinioens em differentes principios; elles consideraõ a grande influencia que a Aristocracia tem alcançado em a nomeação dos membros da caza inferior; como hum mal destructivo dos interesses da coroa, e do povo. Como esta he a vista mais racional do objecto, he por consequente sustentada por mui pequena porção.

Segundo a theoria abstracta do governo Inglez, he hum principio estabelecido, que as tres ordens do estado formao as suas determinaçoens, sobre os mais

bem julgados fundamentos dos verdadeiros interesses do paiz; por conseguinte, a influencia indirecta da coroa deve ser hum abuzo, que he preciso remover, para tornar o systema perfeito.

Hum parlamento, cujos membros devem ter huma parte no governo executivo, e sobre o qual a coroa não pode ter influencia, se tem experimentado neste paiz, e foi precisamente esse parlamento que levantou guerra contra Carlos I., e lhe deo a morte. Lord Clarendon, na sua Historia da Rebellião lamenta esta falta de influencia na coroa, que os politicos modernos exaltaõ como o zenith da perfeição.

Quaesquer planos que se adoptem a fim de purificar a caza dos communs, e enchela excluzivamente de homens de virtudes distinctas e consumada sabedoria, a experiencia de todas as idades tem mostrado ser impossivel excluir os ambiciosos interesseiros e egoistas. O que he ainda mais lamentavel, em todas as assembleas deliberativas, achar-se-ha que estes são os mais activos mais vehementes e que a final prevalecem sobre os virtuosos, e os moderados. Se estas assembleas pois, com os prospectos, que lhes estão abertos, nada possuem que os possa reter nos devidos limites, assim como o tem feito, trabalharaõ sempre por dominar sobre os outros, ate alcançarem o poder total do estado.

Rezulta destas reflexoens, que com todas as vantagens da presente forma do governo, he necessario hum certo grau de corrupção para o suster, e servir como de cimento ao edeficio, sem o que elle se desfaria.

Se nos pois dezejamos huma reforma parlamentaria sem pertender alterar as circumstancias da sua situação, he evidente que não conhecemos a cauza do mal. A formar-mos hum parlamento calculado quanto for possivel, para comprehender os homens mais virtuosos, e os menos egoistas e ambiciosos, inteiramente consagrados a defender a liberdade do povo, he claro tambem, que devemos começar sobre hum novo principio.

Primeiro consideramos o modo das eleiçoens e quem são os eleitores. Como o corpo da nobreza se representa pessoalmente, he evidente que não deve ter parte, em ajuntar os tribunos do povo.

A definição de povo deve intender-se por aquelle corpo da commuidade, que por serem proprietarios se devem considerar como interessados na conservação da ordem e leis. A populaça, que nada tem que perder, e he privada de todas as vantagens da educação e conhecimentos, não pode entrar nesta conta. Se vos fazeis o mais vil do plebe igual em voto a huma pessoa de bem, nenhuma importancia dois ao pobre, entretanto que se concede ao rico, ou fidalgo huma não devida influencia, de que o outro grandemente depende; assim extendendo os principios democraticos, cahiz no extremo opposto.

Podem então perguntar-se que plano ha de adoptar-se para se dar a cada hum a sua devida influencia, e evitar que o abuzo se intrometta? Estabelecer isto n'huma absoluta perfeição he impossivel; o mais que podemos he approximar-nos.

Em Roma, os funcionarios publicos eraõ eleitos pelas tribus, estas tribus eraõ formadas por huma lista dos proprietarios dos bairros, ou como nos lhe chamamos, frequenzias da cidade. Por este meio os suffragios eraõ universaes, e o voto do mais pobre remendaõ era da mesma consequencia que o do patricio, ou nobre plebeo. Servio Tullio mudou este systema; porque lhe pareceo injusto que o cidadão que contribuia pouco para as rendas publicas tivesse a mesma influencia que o que contribuia muito: fez portanto hum orçamento da propriedade, e dividio a nação no que elle chamou centurias, da maneira seguinte: todos aquelles que possuiaõ acima de certa propriedade, começando pela mais alta avaliação, elle dividio em outenta centurias, a gradação próxima de propriedade era em vinte centurias, a terceira formava outras vinte, a quarta o mesmo, a quinta trinta, a sexta que constava daquelles das ordens inferiores que possuiao alguma propriedade, era comprehendida n'huma centuria. A maioridade de toda a centuria tinha hum voto. Em quanto pois se conservou em vigor esta instituição, elegeo-se huma serie de homens que fazia honra aos seos eleitores.

Huma reforma de parlamento, sobre este principio, produziria sem duvida hum ajuntamento de homens de probidade, virtude, e moderação; mas em quanto

o plano do governo actual existir, em quanto o exercicio do poder soberano se lhes franquear, he de temer que os deveres dos deputados para com seos constituintes sejaõ sacrificados a seu proprio interesse. Limitem-se portanto áquelle simples dever, examinem as offensas que requerem altamente remedio; e em bora tenhaõ o privilegio de conceder soccorros para sustentar o governo, como existe presentemente; empregue o governo tantos agentes como d'antes, mas não seja a escolha influida pelas consideraçoens, de que temos tam largamente tratado.

O Leitor terá a justiça de observar que este plano lhe he apresentado como hum projecto; existem mui poderosos motivos, para que se não faça chimerica a realidade. Devemo-nos com tudo lembrar, que em quanto estamos ligados as couzas que existem, não temos direito a queixar-nos dos inconvenientes que d'ellas rezultaõ. A facção deve succeder á facção, e as consequencias seraõ semelhantes. A instabilidade do governo depende, quanto a nos, das cauzas produzidas pelo grande ciume da coroa. O seguinte capitulo, que conclue este Ensaio, contera as nossas reflexoens sobre a monarchia.

(Concluir-se-ha.)

Os extensos artigos de literatura que julgamos util, e mesmo necessario, inserir neste No. e no antecedente; bem como a extensaõ do artigo *Correspondencia* —naõ nos deo lugar a occuparmo-nos de objectos Scientificos, o que faremos nos seguintes Nos.

LISTA

Das obras ultimamente publicadas em Inglaterra, e nos
mais partes.

ADVERTENCIA.

No V. No. do Jornal de Coimbra pag. 307, e 308 vem
huma censura ao nosso Jornal relativamente á maneira com
que annunciamos as obras novas, que se publicão assim na
Inglaterra, como n'outras partes a qual consiste em nao
completo, na mesma lingua, em que a obra se acha, o seu titulo,
mas somente a sua traducção. Esta censura he justa; por
isso a agradecemos tanto, quanto ate hoje temos desprezado
algumas outras muito insignificantes, e injustas.

AGRICULTURA, E ECONOMIA RURAL.

General View of the Agriculture, State of Property, and
improvements in the County of Dumfries; drawn up
under the direction of the Board of Agriculture, &c. By
Dr. Singer, 18s.

Silva, or a Discourse of Forest Trees, and the propagation of
Timber in his Majesty's dominions, as it was delivered in
the Royal Society on the 15th of October, 1662, upon
occasion of certain queries propounded to that illustrious
assembly, by the Hon. the principal Officers and Commis-
sioners of the Navy, &c. By John Evelyn, Esq. With
Notes, by A. Hunter, M. D. F. R. S. 2 vols. 4to.
5l. 5s.

CHIMICA.

The first volume of Elements of Chemical Philosophy. By
Sir Humphry Davy, &c. 8vo. 18s.

PHILOSOPHIA MORAL.

- The Spirit of the British Essayists; comprising all the most valuable papers on every subject of Life and Manners, selected from the *Tatler*, *Spectator*, *Guardian*, *Rambler*, *World*, *Mirror*, *Lounger*, &c. 4 vols. 12mo. 11.
- The Ponderer, a series of Essays, Biographical, Literary, Moral, and Critical. By the Rev. John Evans, author of an oration on the tendency of the Doctrine of Philosophical Necessity, and Master of the Academy of *Eristol*. 6s.
- Three Dissertations on the pernicious effects of Gaming, on Duelling, and on Suicide; first published in 1783, 1784, 1785, by appointment, as having gained, in the University of Cambridge, the three prizes of an anonymous donor. By Richard Hey, &c. 6s.

THEOLOGIA.

- Pious Selections from the Works of Thomas à Kempis, Dr. Doddridge, Miss Bowdler, Sir J. Stonehouse, Bishop Sherlock, Mrs. Bennett, &c. By Miss Marshall. 5s. 6d.
- A Second Letter to the Rev. W. Dealtry, A. M. F. R. S. from the Rev. W. Armstrong, containing some comments and remarks on that Gentleman's Reply to the Reasons of a Churchman for refusing to support the Bible Society, its auxiliaries or branches.
- Sermons, by the Rev. J. Grant, M. A. of St. John's College, Oxford, formerly Minister of Latchford, Cheshire; and late Curate of the parishes of St. Pancras and Hornsey, Middlesex. 1 vol. 8vo. 10s. 6d.
- Lectures upon Portions of the Old Testament; intended to illustrate Jewish History and Scripture Characters. By George Hill. 8vo. 12s.
- A New Directory for Non-Conformist Churches; containing three remarks on their mode of public worship, and a plan for the improvement of it, with occasional Notes on various topics of general interest to Protestant Dissenters. 1 vol. 8vo. 5s.
- A Charge delivered to the Clergy of the Archdeaconry of Huntingdon, at the primary visitation, on the 13th, 14th, and 15th of May, 1812. By T. F. Middleton, &c. 2s. 6d.
- The Strictures of the established Religion considered, and the Test defended, in a Letter addressed to the Right Hon. Earl Grey. 2s.

The Doctrine of New Jerusalem respecting the Lord ; translated from the original Latin, printed at Amsterdam, in 1763. 1 vol. 8vo. 6s. boards, or on royal paper, 12s.

The first Homily of the United Church of England and Ireland ; being a fruitful exhortation to the reading and knowledge of Holy Scripture, 4s. 6d. per hundred.

Sermons on the Marks of the Church ; or, a Parallel between the Catholic and Protestant Churches. By the Rev. John Fletcher, Vol. II. 8s.

A Vindication of the Eternal Law and Everlasting Gospel, in two parts. By John Beach, pastor of a Church of Christ, &c. in 12mo. 3s. 6d.

EDUCAÇÃO.

An Introduction to practical Arithmetic, wherein solutions by cancelling are more generally adopted than have hitherto been. Designed for the use of Schools. By George James Aylmer, Writing-master at Hackney School. 3s. 6d.

Models of juvenile Letters, on familiar and every-day Subjects ; to which are subjoined numerous sets of topics for the exercise of pupils, and some examples of familiar French, and Italian Letters: the whole adapted to the practical use of schools for both sexes. By the Rev. D. Blair, 3s. 6d.

An useful Compendium of many important and curious branches of Science and general Knowledge, digested principally in plain and instructive tables : to which are added some rational recreations in numbers, with easy and expeditious methods of constructing magic squares, and specimens of some in the higher class. By the Rev. T. Watson, 8vo. 6s.

Filosofia de la Eloquencia. Por D. Antonio Capmany, e de Montpalau, Secretario Perpetuo de la Real Academia Matritense de la Historia ; y su Individuo del numero, e miembro de las de Bellas Letras de Sevilla, e Barcelona.

British Geography; being a comprehensive account of the present state of the whole of the British Empire, including the British Islands, and the British Colonies, and Dependencies, in all parts of the world, designed for the use of schools, and serving as a second part, or completion of the author's well-known Grammar of General Geography. By the Rev. J. Goldsmith. Illustrated with seven maps,

and 60 views of county towns and remarkable places.
4s. 6d.

Dialogues on the Microscope, intended for the instruction and entertainment of young persons desirous of investigating the wonders of the minuter parts of creation. By the Rev. J. Joyce, 2 vols, 18mo. 7s.

Algebraical Problems; producing simple and quadratic equations, with their solutions; designed as an introduction to the higher branches of analytics. By the Rev. M. Bland, A. M. Fellow of St. John's College, Cambridge. 8vo. 10s.

An introduction to practical Arithmetic, wherein solutions by cancelling are more generally adopted than have hitherto been: designed for the use of schools. By George James Aylmer, 12mo. 3s. 6d.

GEOGRAPHIA.

A new Map of the Seat of War in the north of Europe. In two large sheets; four feet nine inches by two feet eight inches, unmounted. 1l. 1s.

A new Map of the War in the north of Europe; comprehending part of Germany, Poland, Sweden, and Russia. In one large sheet. 5s.

The resources of Russia, in the event of a war with France, and an examination of the prevailing opinion relative to the political and military conduct of the court of St. Peterburgh, with a short description of the Cossacks. 2s. 6d.

Ostell's new General Atlas; containing distinct maps of all the principal states and kingdoms throughout the world, from the latest and best authorities, including a map of ancient Greece, and of the Roman Empire, the whole correctly engraved upon 30 plates, &c. 18s.

An account of the Island of Madeira. By N. C. Pitta, M.D. 3s.

An account of the Gold Coast of Africa, with a brief History of the African Company. By Henry Meredith, Member of the Council and Governor of Winnebah-Fort; containing a description of the country, climate, productions, trade, and capabilities; an account of the natives, their manners, customs, and laws; a description of the European settlements; the rise and progress of the Ashante war, &c. 8vo. 9s. with a map.

An Account of the Islands of Walcheren and South Beveland, against which the British expedition proceeded in 1809; describing the different operations of his Majesty's army during the siege of Flushing, and containing observations on the character, customs, religion, and commerce of the inhabitants: to which are added a few remarks respecting the nature of the climate, and the causes and symptoms of the disease which prevailed among the troops. By George Hargrave, jun. 4to. 15s.

Geographical, Commercial, and Political Essays; including, besides remarks on Humboldt's travels, and other similar publications, a statistic account of Ragusa and of la Plata, some curious details relative to the civilisation, policy, and commerce of the Russians, with the principal exports and imports from Archangel, and the prices of goods in different years, as published at St. Petersburg: fragments for a future history of New South Wales: some interesting particulars upon the United States, &c. founded upon the communications of respectable travellers and merchants. 8s. 6d.

A Guide to all the Watering and Sea-bathing Places in England and Wales, for 1812; consisting of accurate and circumstantial descriptions of every place of fashionable resort, and of the curiosities and scenery in their environs, with an itinerary of the roads to and from each place. By the Editor of the Picture of London, &c. 12s.

Notices respecting Jamaica in 1808, 1809, and 1811. By Gilbert Mathison.

MEDICINA E CIRURGIA.

A Treatise on the influence of climate on the Human Species, and on the varieties of Men resulting from it, including an account of the criteria of intelligence, which the form of the head presents, and a sketch of a rational system of physiognomy, as founded on physiology. By N.C. Pitta, M. D. 5s.

A description of the Arteries of the Human Body. By John Barclay, M. D. Lecturer of Anatomy and Surgery, &c. 12mo. 7s.

A Treatise on Veterinary Medicine; containing practical observations on some important diseases of the Horse; viz. the glanders, farcy, staggers, inflammation of the lungs and bowels, the prevention and treatment of lameness, and precautions to be observed in purchasing horses. By

James White, of Exeter, late veterinary surgeon to the first or royal dragoons, Vol. III. 12mo. 4 plates, 6s.

Remarks on Baths, Water, Swimming, Shampooing, Heat, Hot, Cold, and Vapour Baths. By M. L. Este, 3s. 6d.

Practical Observations on the Eutropium, or eversion of the Eyelids; with the description of a new operation for the cure of that disease. On the modes of forming an artificial pupil, and on cataract. By William Adens, Member of the Royal College of Surgeons, London; Oculist extraordinary to his Royal Highness the Prince Regent, &c. illustrated by coloured plates, 8vo. 14s.

PHILOSOPHIA NATURAL.

Outlines of a new Philosophical Theory; being an attempt to prove that gravitation and caloric are the sole causes of every phenomenon in nature, with a practical application to vegetation and agriculture. By John Sellon. 8vo. 5s. 6d.

Outlines of Natural Philosophy; being heads of lectures delivered in the University of Edinburgh. By John Playfair, professor of natural philosophy in the university of Edinburgh, Vol. I. 8vo. 9s.

The complete Weather Guide; a collection of practical observations, for prognosticating the changes of the Weather drawn from plants, animals, inanimate bodies, and also by means of philosophical instruments; including the Shepherd of Banbury's rules, explained on philosophical principles. With an appendix of miscellaneous observations on meteorology, a curious botanical clock, &c. By Joseph Taylor, 6s.

ECONOMIA POLITICA.

A Comment on Military Establishments and Policy of Nations. By the Hon. Col. Augustus Dillon. M. P. Vol. II.

A treatise of the British Constitution; pointing out its superior excellence, and comparing it with other systems of Government; with an appendix, containing Magna Charta and other important documents, illustrative of the rights of British Subjects. By the Rev. Eb. Marshal, 8vo. 7s.

Observations on the expediency of Ship-building at Bombay,

for the service of his Majesty, and of the East-India Company. By William Taylor Money, &c. 8vo. 3s. 6d. stitched, with a fine portrait of Jamsetjee Bomanjee.

Essays on the principles of Political Philosophy, designed to illustrate and establish the civil and religious rights of man, chiefly in reference to the present state of the British Empire; inscribed by permission, to S. Whitbread, Esq. by Thomas Finch, 8vo. 12s.

POLITICA.

A Letter, signed by ten of the Directors of the East-India Company; containing a minute examination, and full vindication of the measures adopted by Sir George Barlow, during the discussions at the presidency of Madras. Extracted from the papers laid before parliament, 8vo. 2s. 6d.

COMMERCIO.

The elements of Book-keeping, by single as well as double entry; being a complete introduction to the business of the counting house, in all its departments, and adapted to retail as well as mercantile concerns. By James Morrison, master of the mercantile academy, Glasgow. Illustrated with numerous engravings, representing the various forms used in the counting-house; as bills, notes, receipts, invoices, &c. elegantly engraved in modern business-hands. 7s.

A letter to the Editors of the Portuguese Investigador in England, on the impropriety of abolishing the royal Wine-Company of Portugal, 1s. 6d.

The Laws of Trade and Commerce; being a complete guide to mercantile law and customs; containing, besides a variety of interesting topics, the whole law respecting bills of exchange and promissory notes; contracts, and agreements for the sale and purchase of goods; contracts for the carriage of goods, either by land, or by water; the law affecting insurances, charter-parties, freight, &c. partnership, agency, bankruptcy, suretyship; with the international laws of commerce during war and peace. By John Williams Esq. of the Inner Temple. Dedicated, by permission, to Alexander Baring, Esq. 1 large 8vo. vol. 14s.

The new Young Man's Companion; or the Youth's Guide

to General Knowledge ; designed chiefly for the benefit of private persons of both sexes, and adapted to the capacities of beginners : in three parts. By John Hornsey. 1 vol. 12mo. 4s.

Reports, Estimates, and Treatises, embracing the several subjects of Canals, navigable Rivers, Harbours, Piers, Bridges, Drainings, Embanking, Light-houses, Machinery of various descriptions : including fire-engines, mills, &c. with other miscellaneous papers. Drawn up in the course of his employment as a civil engineer, by the late Mr. John Smeaton, &c. 3 vols. 4to. 7l. 7s. illustrated with 74 plates, printed chiefly from his manuscripts, under the direction of a select committee of civil engineers.

LEIS.

An Essay tending to shew the impolicy of the laws of Usury. By Andrew Green, 8vo. 1s.

The Law of Libel ; to which is prefixed a general history of the law in ancient codes, and of its introduction, and successive alterations in the law of England, comprehending likewise a digest of all the principal cases on libels from the earliest to the present time. By Francis Ludlow Holt, Esq. of the Middle Temple, barrister-at-law. Royal 8vo. 12s.

The interesting Trial and capital Conviction of D. Dawson, at the late Cambridge Assizes, for poisoning Race-horses, at Newmarket : the speech of Serjeant Sellon, the point of law, and the charge of the learned judge to the jury are given at length. 2s.

A practical Treatise on the powers and duties of Juries, Grand and Petit ; including a dissertation on the criminal laws, on the law of libel, on information ex-officio, &c. By Sir Richard Phillips, late Sheriff of London, and Middlesex, 8s.

BELLAS ARTES.

Historical Frontispiece to the vision of Don Roderick. By Walter Scott*, designed by T. Stothard ; engraved by Charles Heath, 2s. 6d.

* Nos demos hum extracto deste Poema em nosso No. VI.

The fourth Number, in colours of the second series of the British gallery of pictures. To subscribers, in colours, 6l. 6s. non-subscribers, 7l. 7s.

POEZIA.

The Christian Poet's Lament over the Christian Statesman; an elegy on the right Hon. Spencer Perceval. By Miss Stockdale, 1s. 6d

Hermilda in Palestine: the first canto and part of the second, with other poems, 4to. By Bulmer, 5s.

Commemorative Feelings; or Miscellaneous Poems: interspersed with prose sketches, on the sources of pensive pleasure. In foolscap, 8vo. 7s. 6d.

Poetical Vagaries. By George Colman the Younger. Comprising an Ode to We, a Hackneyed Critic—Low Ambition, the life and death of Mr. Daw; in which is introduced a reckoning with time.—The Lady of the Wreck; or Castle-blarneygig; inscribed to the author of the Lady of the Lake.—And Two Parsons; or, the Tale of a Shirt, 4to. 1l. 15s. boards.

DRAMA.

Trick for Trick: or the Admiral's Daughter: a farce in two acts. Performed at the Theatre-royal, Covent-garden. 2s.

Highgate Tunnel; or, the Secret Arch; a burlesque tragedy. Performing at the Theatre-royal, Lyceum. By Momus Medlar. 2s.

BIOGRAPHIA.

Speeches in Parliament of the Right Hon. Wm. Windham; to which is prefixed some account of his life. By Thomas Amyot. 3 vols. 8vo. 1l. 16s.

Literary Anecdotes of the Eighteenth Century; comprising Biographical Memoirs of Wm. Bowyer, printer, F. S. A. and many of his learned friends; an incidental view of the progress and advancement of literature in this kingdom during the last century, and biographical anecdotes of a considerable number of eminent writers and ingenious artists; with a copious index. By John Nichols. 6 vols. 6l. 6s.

The Life and Administration of Cardinal Wolsey; with an

appendix : containing, besides many curious public documents, private letters of Charles V., Francis I., Henry VIII., Margaret Queen of Scotland, Queen Katherine, Ann Bullen, Gavin Douglas the Scottish poet, and several other illustrious personages of that age. By John Galt. 1 vol. in 4to. 2l. 2s.

Campbell's Lives of the Admirals, and other eminent British Seamen. By Dr. Berknhout; revised, and continued to the present time by Henry Redhead Yorke, Esq. 8vo. 12s. demy, &c.

The life, character, and remains of the Rev. Richard Cecil, M. A. late Rector of Bisley, &c. Collected, and revised by Josiah Pratt. 1 vol. 8vo. 13s.

Universal Biography; containing a copious account, critical and historical, of the life and character, labours and actions of eminent persons, in all ages and countries, conditions and professions, arranged in alphabetical order. By J. Lempriere, D. D. 8vo. 16s.

HISTORIA.

A Narrative of the Campaigns of the Loyal Luzitanian Legion under Brigadier-General Sir Robert Wilson, with some account of the military operations in Spain and Portugal, during the years 1809, 1810, and 1811. By Col. Mayne, late commanding the first battalion of the Lusitanian Legion. 1 vol. 8vo. 9s.

MISCELLANEA.

The Edinburgh Encyclopedia; or Dictionary of Arts, Sciences, and Miscellaneous Literature: conducted by David Brewster, &c. Vol. V. Part I. 18s.

A portable and unique Cyclopedic: or modern and complete Dictionary of Arts and Sciences: including the latest improvements and discoveries, and being a useful book of reference in every department of knowledge of literature. By C. T. Watkins, &c. 15s. in plain, or 16s. in elegant binding.

The Spirit of Irish Wit; or Post Chaise Companion; being an eccentric miscellany of Hibernian wit, fun, and humour, much the greater part never before in print, with a selection of much as may have appeared. 12mo. 6s.

The Frolics of the Sphynx; or an entire original collection of Charades, Riddles, and Conundrums. 4s.

A representation of severity, injustice, and impolicy, directed to a case sanctioned by the high authority of the late Lord Nelson, as connected with the dearest interests of the country, and exposing the defamation of that illustrious character, the Countess of Glencairn. By the late Right Hon. Spencer Perceval. With letters to the Prince Regent, the Marquis of Hertford, the Earl of Liverpool, &c. Dedicated to his Royal Highness the Prince Regent, the Members of both Houses of Parliament, the British Navy, the commercial interests, and the empire at large. 3s. 6d.

LIVROS

Publicados no Continente.

LITERATURA.

Lettres du Comte de Chesterfield a son fils Philippe Stanhope, &c. avec quelques pieces diverses, traduites d'Anglois en Français. 1812.

Histoire litteraire d'Italie par, P. L. Ginguené, de l'Institut Imperial de France. Tom. iv. et v. 12fr.

Excursion à la Villa del-Foro, ancien forum appellé par quelques geographes *Forum Statellorum*, situé a trois miles de Piemont d'Alexandrie : Memoire lu à la Societé litteraire d'Alexandrie por M. Lesne, Inspecteur des Hospitiaux Militaires.

Oeuvres completees de Madame de la Fayette: nouvelle edition, revue, corrigée, et precedée d'une notice historique et litteraire, et d'un traité sur l'origine des Romains. 5 vols. in 18mo. 9fr.

Essais sur l'art du Comedien chanteur, par M. H. Boisquet, de la societé des Sciences et des Arts de Nantes avec cette epigraphe tirée de Boileau.

“ Rien n'est beau que le vrai ; le vrai seul est aimable.”

L'Hermite de la Chaussé d'Antin, ou observations sur les mœurs et les usages Parisiens au commencement du 19 Siecle.

Memoire historique relatif aux negociations qui eurent lieu

- en 1778 pour la succession de Baviere, par le Comte Eustache de Goertz, alors envoye du Roy de Prusse Frederic le Grand.
- Les Voyages de Kang-hi, ou Nouvelles Lettres Chinoises, par M. de Levis. 2 edition.
- L'apperçu de l'Histoire General; ouvrage posthume de Dipould de Dantzick, publié a Berlin.
- Considerations sur l'histoire, les finances, et le commerce, par M. Georgius. Nuremberg. 2 vol.
- Maximes, et essais sur differens sujets de morale, et de legislation: par M. de Levis: nouvelle edition.
- Histoire Romaine de Tite-Live; traduction nouvelle par Dureau de la Malle, de l'Academie Française, traducteur de Tacite, et de Salluste, &c.
- Nouvel Art Poetique: poeme en un chant, par M. Viollet, Leduc.
- Le Retour d'Apollon; poeme Satirique, par M. Viollet Leduc.
- Bibliotheca Arabica. Auctam nunc atque integram edidit D. Christ. Fred. de Schnurrer, ordinis regii Wurtemberg. merit. civ. eques, litterarum Universalis Tubengensis cancellarius, instituti tertiæ classic. adscriptus. Halle.
- Notice sur Terence et ses traducteurs; et specialement sur la traduction du manuscrit de la Vaticane, sous le No. 3868, publiée par M. Fortiguerra.

SCIENCIAS, E ARTES.

- Extrait de l'instruction pratique de M. Henry, Docteur en Medecine, Conseiller de S. M. l'Empereur d'Autriche, sur la fabrication de l'indigo-pastel; traduit de l'Allemand, et publié par ordre de S. E. M. le Comte de Sussy, Ministre des manufactures, et du commerce.
- Origine des decouvertes attribuées aux modernes, où l'on demontre que nos plus celebres philosophes ont puisé la plus part de leur connoissances dans les ouvrages des anciens; et que plusieurs verités importantes de la Religion ont été connues des sages du paganisme: par M. Dutens, &c.
- Du Perkinisme, ou de l'influence des tracteurs metalliques inventés par le Docteur Perkine sur certaines maladies.
- Carte de la Pologne, et de la partie de la Russie d'Europe

comprise entre Wilna, Moscow, et Saint Petersburg :
par E. Mentelle, &c.

Musée Napoleon, ou choix des principaux tableaux de
toutes les écoles, ainsi que des plus belles statues et bas-
reliefs antiques de la collection du Musée Napoleon gravés
par les artistes les plus célèbres, avec des descriptions, et
notices littéraires.

Tableau de la mer Baltique, considérée sous les rapports
physiques, géographiques, historiques, et commerciaux,
avec une carte, et des notions détaillées sur le mouvement
général du commerce, sur les ports les plus importants,
sur les monnoies, poids, et mesures ; par M. J. P. Catteau
Calleville.

Note de Mr. Guyton de Morveau, sur la manière de juger la
cuite des sucres, &c.

Peintures du Campo-Santo de Pise gravées d'après les origi-
naux, par Charles Lasinio.

Des maladies des femmes en couche : par R. G. Gas-
tellier.

Extrait d'une note lue à la Classe des sciences de l'Institut
impérial le 31 Aout par M. Nicollet, sur la comète
qui à été découverte à Marseille, le 20 Juillet, par M.
Pons.

Essai sur la Géographie minéralogique des environs de Paris.
par M. G. Cuvier et Mex. Brongniart.

LIVROS

Publicados no Rio de Janeiro.

Os Jardins. Poema por Bocage.

Ensaio moraes d'Alexandre Pope em quatro epistolas a di-
versas pessoas traduzidos em Portuguez, pelo Ex^{mo}. Conde
d'Aguir, com as notas de Joze Warton, e do traductor.

Epicedio na deploravel morte do Serenissimo Senhor Infante
D. Pedro Carlos de Burbon, e Bragança, por Paulino
Joaquim Leitaõ.

Obras Poeticas de Garçaõ, em 2 volumes.

Plano d'organizaçãõ de huma Escola Medico-Cirurgica, que por ordem de S. A. R. o Principe Regente N. S. traçou, e escreveu o Dr. Vicente Navarro de Andrade, &c.

A Parte I. dos extractos das celebradas obras de Edmund Burke hum dos mais eminentes Oradores do Parlamento de Inglaterra, e o maior antagonista da Revoluçãõ Fran-
ceza.

CORRESPONDENCIA.

RESPOSTA

A' Carta que se nos remetteo, e que inserimos em o No. XIII. do nosso Jornal pag. 89, relativa aos serviços do Excellentissimo General Sepulveda, pretendendo refutar o que dissemos a respeito do Excellentissimo General Silveira em nosso No. II.

QUANDO em o segundo No. do nosso Jornal fallamos do Excellentissimo General Silveira hoje Conde d'Amarante, não atacamos pessoa alguma, nem deprimimos o credito, reputação, e serviços do Excellentissimo General Sepulveda, que respeitamos. Nos dissemos—que o Excellentissimo General Silveira, *se não foi o primeiro, foi de certo hum dos primeiros, que alçou a voz da independencia* O que então avançamos parece-nos inda hoje huma verdade: persuadidos porem, e ate convencidos de que não ha coiza tão difficil, como verificar bem os factos acontecidos em circumstancias extraordinarias, e melindrosas, quaes aquellas em que Portugal se tem achado, desde o memorando dia 29 de Novembro de 1807 ate hoje; persuadidos, e convencidos de que S. A. R. e cos seus Delegados em Portugal tem sido illudidos, mais de huma vez, donde tem resultado premiar quem deveria ser punido; e punir quem deveria ser premiado: sendo de justiça, que os nomes daquelles que promoverão, e tem gloriozamente sustentado a restauração de Portugal passem á posteridade para lhe servir d'admiração, e exemplo: por isso julgamos do nosso dever, como Jornalistas, expôr ao Publico Portuguez*, as razoens que tivemos para avançar as

* Quando fallamos em *Publico Portuguez* não entendemos por isso a canalha, os intrigantes, os delatores; ja se vê que nesta peste dos Estados não pode haver luzes, critica, e prohibidade bastantes para ver as cei-

proposições que são combatidas pelo author da citada carta; para que o mesmo Publico julgue, decida, e dê a gloria a quem compete; porque nos só queremos a verdade: ella tem sido nossa guia; ella o será sempre.

Vemo-nos pois na precisaõ de fallar, em geral.

1. Do acontecido em Bragança desde o dia 11 ate 23 de Junho.
2. Do que se passou em Villa Real desde o dia 8 ate 24 do dito mez.
3. Responder ás provas que o Author da sobredita carta menciona.
4. Em fim apresentar hum escoça da conducta do Excellentissimo General Silveira.

I.

No dia 11 de Junho de 1808 das 5 para as 6 horas da tarde chegou á Cidade de Bragança o Correio ordinario: estavaõ na Casa aonde elle se abria varias pessoas, entre ellas o Abbade de Carrazedo, e á porta hum Muzico, que tinha sido do Regimento 24, chamado Pipi, hoje Sargento do mesmo.

Pelas Cartas particulares, que se receberaõ do Porto se soube que naquella Cidade tinha sido prezo no dia 6 o General Quesnel, e que no mesmo dia o deveria ser em Lisboa o General Junot: Pipi ouviu esta noticia, gritou—*Viva o Principe Regente*, e o Abbade de Carrazedo immediatamente sahio com os mais, que se achavaõ com elle a dar parte ao General Sepulveda, que estava assistindo á Novena de S. Antonio. Já o concurso do Povo era immenso acclamando o Principe Regente, e os sinos tocavaõ por se ter dirigido aos da Sé o Conego Bento Joze de Figueiredo.

Acompanhado pelo Concurso, se recolheu o General Sepulveda a Casa; desse dia apparecem datados os seus Editaes, mas foraõ remettidos com tao pouca pressa, que só no dia 15 á noite chegaraõ a Villa Real pelo Correio ordinario. No dia 12 mandou Sepulveda chamar a Villar d'Ossos, distante de Bragança 5 legoas, Manoel Pinto Bacellar, entaõ Brigadeiro reformado; nos dias 13, e 14 appareceraõ varios Officiaes offerecendo seus Servicos ao General; entre elles o Major Antonio Wenceslaõ Doutel, o Coronel de Milicias de

zas debaixo de seu verdadeiro ponto de vista, e para analizar verdadeiramente os factos: se elles tivessem estas excellentes qualidades nem setiaõ delatores, nem intrigantes, nem canalha.

Moncorvo Bernardo do Carmo Borges; o Capitão de Cavalaria No. 6 Bernardo Thomaz de Gouvea; o Tenente do mesmo Regimento Francisco de Moraes Madureira, e muitos Officiaes do Regimento de Infantaria No. 24: principiou se a tratar da organização de Corpos; mas chegando o immediato Correio ordinario, e esperando se nelle a noticia da prizaõ de Junot, em vez della se receberam ordens de Herman, e de Lagarde; tudo pasmou, e não se cuidou em mais do que fazer encobrir o que tinha acontecido em Bragança, dizendo-se que aquelles regozijos, e tumultos tinham sido motivados pelas Festas, que os Habitantes costumavaõ fazer na occasiaõ da festividade de S. Antonio, propondo os Ministros, que era necessario escrever a Junot, e ás outras Authoridades Francezas, dando lhe parte daquelles acontecimentos, debaixo de semelhantes vistas.

Escreveo o Excellentissimo General Sepulveda huma Carta a Junot, e os Ministros a Herman, e Lagarde, he esta huma verdade, que ninguem questiona em Bragança; e o Excellentissimo General Sepulveda nos mostrou em Lisboa huma publica forma da mencionada carta em 30 de Julho do corrente anno. Francisco de Figueiredo hoje Governador daquella Cidade, Genro do Excellentissimo General Sepulveda, seu Irmaõ Bernardo de Figueiredo, eos mesmos filhos de Sepulveda se quiseraõ oppôr a semelhante factõ, e sustiveraõ ainda algum enthusiasmo publico em Bragança; pois que o Excellentissimo General Sepulveda se deu por doente ou talvez o estaria realmente; os mais officiaes, que se lhe tinhaõ unido forã para suas Cazas, e só o Coronel Bernardo do Carmo, e o Tenente Francisco de Moraes, forã dar parte a Silveira de taes acontecimentos; des d'esta epoca até que o Excellentissimo General Sepulveda soube que Loison fora batido no Douro, não ha mais huma só ordem, ou providencia dada por elle; pelo menos não a conhecemos.

OBSERVAÇOENS.

Mostra se pois que quem deu o primeiro grito da Independencia não foi Excellentissimo General Sepulveda, mas sim o Muzico Pipi, o Abbade de Carrazedo, e o Conego Bento Joze de Figueiredo.

Se o Excellentissimo General Sepulveda quiz seguir em Bragança a Revoluçaõ, como deixou dispersar os Officiaes, que se lhe tinhaõ unido? He verdade que elle a quiz; mas não estamos nos authorizados a crer, que elle a quiz em quanto a julgou facil, e sem risco, pensando que Junot tinha sido prezo em Lisboa; mas que logo que esta noticia se não ve-

ficou, só cuidou em occultar as commoçoens que tinha, havido? Nos estamos mui longe de crimirar o Excellentissimo General Sepulveda; mas se he hum factó o que dizemos, o Publico que o julgue.

No. II.

No dia 8 de Junho de 1808, pela manhã soube o Excellentissimo General Silveira em Villa Real os acontecimentos do Porto no dia 6; logo nesse dia houve Muzicas e Vivas; e Silveira principiou a combinar o modo de sacudir o dominio Francez. No dia 9 convocou Joaõ Botelho Villacova Capitaõ do Regimento de Cavallaria No. 9, Henrique Pinto de Mesquita Alferes de Cavallaria No. 6, Antonio Teixeira de Azevedo, e com Bernardo da Silveira Genro, e Primo do mesmo General Silveira, e com seu filho Manoel da Silveira, concordaraõ todos, que antes de se fazer a Acclamação publica em Villa Real, se devia combinar com o General Sepulveda, com Luiz d'Oliveira, que governava o Porto, com as Authoridades civis de Lamego, e com o Excellentissimo General Florencio Joze Correa, que governava a Beira; ao primeiro escreveo no dia 10 huma carta, da qual o Excellentissimo General Sepulveda nunca fez menção, nem lhe deo resposta; da que escreveo a Luiz de Oliveira teve a seguinte; Que elle—Oliveira—nada podia fazer sem que os Hespanhoens lhe dessem o soccorro, que lhes tinha pedido; que quando este chegasse, o que esperava mui cedo, o avisaria; o Excellentissimo General Silveira recebeu esta resposta no dia 13, segunda vez lhe escreveo, e esperou o aviso de terem chegado Tropas Hespanholas, como Luis Oliveira lhe tinha segurado; mas no dia 15 appareceu em Caza do Ex^{mo}. General Silveira o Juiz de Fora de Lamego Antonio Cardozo de Menezes Monte-Negro, e lhe mostrou hum Officio que tinha recebido do mesmo Luis d'Oliveira, no qual lhe dizia—Que apromptasse raçoens para a Tropa, que devia chegar áquella Cidade, que a aquartelasse, e municiasse bem, e que immediatamente por hum Proprio lhe desse parte da sua chegada—Entaõ vio o Excellentissimo General Silveira, que nao havia tempo a perder; pois que o mesmo Juiz de Fora lhe segurou, que d'Almeida havia noticia de ter sahido huma Columna Franceza em direcção ao Porto. Em taõ criticas circumstancias resolveo se o Excellentissimo General Silveira a fazer acclamar o Principe Regente sem esperar combinação; disto deu parte ao Excellentissimo General Sepulveda, escrevendo-lhe huma Carta em data daquelle dia, que levou o Alferes Henrique Pinto de Mesquita, e destinou a acclamação solemne para o dia immediato, por

ser o do Corpo de Deos; o Abade de S. Dionizio, aonde se fazia a festividade, Joze Botelho de Souza concordou com o Excellentissimo General Silveira de já dar á Missa a Collecta por Sua Magestade Fidelissima e S.A.R. o Principe Regente N. S.

As 5 para as 6 horas da tarde do mesmo dia sahio Silveira á cavallo acompanhado por Antonio Teixeira de Azevedo, e Joaquim Patricio Capitaõ de Milicias, tendo antes mandado pôr seu filho Manoel da Silveira na Praça; seu Genro Bernardo da Silveira no Cabo da Villa; Joaõ Botelho Villacova, e Francisco Pinto Coelho em outros sitios para a fixarem os Editaes, quando Silveira mandasse, e para conter o Povo, que não commettesse excessos; fez se a acclamação de S. A. R. sem a mais pequena desordem, não obstante quererem os Ministros, e Vigario Geral oppôr-se a ella, custando muito ao Excellentissimo General Silveira obstar a que elles fossem maltratados.

Na mesma noite mandou o Excellentissimo General Silveira seu Genro Bernardo da Silveira para Vizeu a tratar com o Excellentissimo General Florencio Joze Correa; escreveo ao Governador de Chaves, pedindo-lhe muniçoens e gente; tornou a escrever ao Excellentissimo General Sepulveda; a varias pessoas da Provincia e fora della, e ao Reverendo Bispo de Lamego, mandando lhe huma Proclamação, que o mencionando Bispo remetteo á Camara daquella Cidade.

No dia 17 principiou Silveira a formar as Ordenanças em Corpos, e a assentar praça a voluntarios, os quaes são os que hoje formao o Batalhao de Caçadores No. 3. Esperava a resposta do Excellentissimo General Sepulveda, não só da Carta, que lhe escreveu no dia 15, levada pelo Alferes Henrique Pinto, mas das mais, que todos os dias lhe escrevia; porem o Excellentissimo General Sepulveda estava doente real, ou politicamente; e depois de demorar o Alferes Henrique Pinto dous dias em Bragança, respondeo em data de 19, primeira que o Excellentissimo General Silveira recebeo delle—Que lhe agradecia os seus bons dezejos; que sempre tinha recommendado o seu bom serviço, e que delle se aproveitaria quando fosse necessario.

As Authoridades Civis, e Militares do Guimaraens escreverao no dia 18 huma Carta ao Excellentissimo General Silveira pelo Cadete Manoel de Souza Raivozo, participando lhe ter se acclamado o Principe Regente naquella Villa, e offerecendo-lhe todos os seus auxilios.

O Governador de Chaves deu esperanças ao Excellentissimo General Silveira de lhe mandar alguma gente, e muniçoens; porem no dia 19 chegou a Lamego a Divisao de

Loison, e esperando-se o soccorro promettido vierão cartas daquella Praça, segurando, que tudo estava mudado que o Excellentissimo General Sepulveda não dava Ordens, que nada queria de Revolução; que o Governador se oppunha á marcha da pouca gente, que se tinha reunido de Infantaria No 12, e das muniçoens e Artilharia; que se o Excellentissimo General Silveira não apparecia, tudo estava perdido, &c.

O voto de todos os que cercavaõ o Excellentissimo General Silveira foi que immediatamente marchasse para Chaves, porque só com a sua influencia se podia vencer a opposiçãõ do Governador, e supprir a falta de providencias, e ordens do Excellentissimo General Sepulveda; que seu Irmão Antonio da Silveira, seu filho Manoel da Silveira, seu Primo o Tenente Coronel Antonio de Lacerda da Silveira, Joaõ Botelho Villacova, e os mais officiaes que se lhe tinhaõ unido ficassem para fazer reunir as Ordenanças, e dirigir a defeza com os escaços meios que havia, em quãto não chegassem as muniçoens, e gente de Chaves. Em taes circumstancias o Excellentissimo General Silveira deo as instrucçoens a seu Irmão, filho, e mas Officiaes; escreveu aos Capitaes Mores da margem do Douro, expedio o Cadete Manoel de Souza com huma Carta ás Authoridades Civis, e Militares de Guimaraens, para que com toda a gente, que podessem ajuntar se viessem postar nos Padroens da Teixeira (o que se verificou); ao Cadete Antonio do Sequeira mandou, que fosse fazer a aclamação de S. A. R. em Amarante, e Penafiel, e que convocasse aquelles Povos, para se unirem ao de Guimaraens: dadas todas as providencias que exigiaõ, e permitiaõ as circumstancias, marchou o Excellentissimo General Silveira para Chaves, aonde o Povo estava na maior fermentação, porque nesse mesmo dia o Governador se tinha opposto com a Tropa, que se tinha principiado a reunir, a que as Ordenanças se armassem, e marchassem em soccorro de Villa Leal, e não consentia, que nenhum Soldado, nem muniçoens sahisse da Praça, dizendo, que taes eraõ os ordens do Excellentissimo General Sepulveda. Só o enthusiasmo, que causou a presença do Excellentissimo General Silveira no Povo, e Soldados, e a opiniaõ que gozava entre elles, podia vencer tantos obstaculos. Nesse mesmo dia, não obstante a oppozição do Governador, fez sahir de Chaves cem homens de Infantaria No. 12, duas Peças de Calibre 3, e muniçoens, commandadas pelo Governador do Forte de S. Neutel Antonio Manoel de Lobaõ, que com muito enthusiasmo se offerceõ. No mesmo dia se offerceõ tambem o Tenente Coronel aggregado de Milicias de Chaves Francisco, Homem de Ma-

galhaens Pizarro, para reunir algumas praças do seu Regimento, e marchar com ellas; o que fez com tanta actividade, que ja no dia 23 sahio de Chaves com mais de 400 homens armados. Silveira fez com que o Coronel de Milicias de Moncorvo Bernardo do Carmo recebesse armas em Chaves, para o seu Regimento, e com ellas marchasse para Murça, e ali reunisse o seu Regimento; obrigou o Tenente Coronel de Cavallaria No. 9, a que tambem reunisse o seu Regimento; sendo preciso, para que o Governador senão oppozesse a estas disposições em virtude das Ordens, que dizia ter do Excellentissimo General Sepulveda, que o mesmo Excellentissimo General Silveira lhe mandasse dizer pelo Tenente de Cavallaria No. 6, Francisco de Moraes Madureira, que o Povo estava em grande fermentação, e que não poderia conter-se, se elle Governador continuava a oppor-se as providencias, que se tinhão tomado.

O Excellentissimo General Silveira, que a todos os momentos tinha noticias do Douro, soube que Loison baido o tinha repassado, e então pensou que a sua presença era necessaria em Chaves por mais tempo, para combinar com a Junta de Verim e Monte-Rey; o que fez vindo os seus Vogaes a Chaves, e para abrir communicação com a Junta Superior do Reino de Galiza, e com o General em Chefe, que então foi nomeado D. Joaquim Blake; tanto effeito causou esta correspondencia, que a disposição do Excellentissimo General Silveira foi posta huma Divisão Hespanhola, commandada pelo Marquez de Valadares, que depois entrou em Portugal, e se unio ao Exercito Portuguez. No dia 24 marchou Ex^{mo}. General Silveira para Villa Real, fazendo que a tropa, que havia em Chaves o seguisse ja então com consentimento do General Sepulveda; porque ja estava restabelecido da real ou politica doença, que padeceo desde o dia 14, ou 15 até aquelle dia. Taes são as informações que temos. Se ellas são falsas, prove-se.

No. III.

O Author da Carta estabelece duas proposições, que pertende provar.

1. Que foi o Excellentissimo General Sepulveda o primeiro que alçou a voz, acclamando o Principe Regente em Bragança no dia 11 de Junho de 1808, e que sempre a sustentou.

2. Que ao Excellentissimo General Sepulveda, e não ao Excellentissimo General Silveira se deve a primeira victoria dos Trasmontanos, que em virtude—das *opportunas e pro-*

videntes ordens—daquelle General foi Loison derrotado, e perseguido!

A primeira prova que produz o Author he a obra, que tem por titulo—Deffeza dos Direitos Nacionaes, e Reaes—na qual a paginas 312 se ve huma attestaçãõ passada pelo Excellentissimo General Sepulveda ao Abbade de Carrazedo, declarando ser aquelle Abbade o primeiro que acclamou o Principe em Bragança; em consequencia pela mesma confissao do Excellentissimo General Sepulveda se não deve a elle a primazia, mas sim ao Abbade de Carrazedo que nos conhecemos, e que he realmente hum homem rezoluto, hum digno Ecclesiastico, e hum verdadeiro Patriota. He verdade que Sepulveda seguio a voz do Abbade de Carrazedo, e mais Patriotas, que no dia 11 de Junho acclamarão o Principe em Bragança: que daquelle dia apparece datado hum Edital seu, e que mostrou querer a Revoluçãõ; porem nos não podemos deixar de dizer, salva sempre a sua reputaçãõ, que esta vontade lhe durou pouco; por quanto não se verificando no dia 14 a noticia da prizaõ de Junot em Lisboa, arrependeo-se do passo, que tinha dado, e so cuidou em procurar os meios de se justificar com o Governo Francez, para o que escreveu a Carta, de que ja se fez mençãõ, a Junot, e daquelle dia para diante não quiz mais Revoluçãõ; em prova do que nos rogamos ao A. para que apresente alguma Ordem do Excellentissimo General Sepulveda, passada durante aquelle periodo. Se elle quiz sempre sustentar a revoluçãõ, permitta-nos que lhe perguntemos para que despedio, e mandou para suas Cazas o Brigadeiro Bacellar, e os mais officiaes, que lhe tinham hido offerer os seus serviços? Nós segundo as informaçoes que temos, estamos persuadidos que todos estes factos sao verdades incontestaveis de que ninguem duvida em Bragança, e de que ha tantas testemunhas, quantos os moradores daquelle Cidade.

A segunda prova, que produz o A. he a Historia de Joze Acurcio mas alem de este Escritor, alias mui benemerito, se ter enganado mais de huma vez na Historia que está escrevendo, consta-nos que elle ja tem na sua maõ Documentos, que mostrão a pouca axactidaõ da sua obra, pelas falsas informaçoes, que lhe deraõ no que diz respeito ao Excellentissimo General Silveira, e protesta fazer patente o seu engano, como Escritor que ama a verdade.

A terceira prova he a Carta, que o Excellentissimo General Silveira escreveu ao Excellentissimo General Sepulveda, em data de 17 de Junho; se o A. ajunta-se as que aquelle General tinha escripto anteriormente, talvez se conheceria o verdadeiro sentido, que devia dar-se áquelle, ou

bastaria ajuntar a que o Excellentissimo General Sepulveda escreveu ao Excellentissimo General Silveira em data de 19, dizendo-lhe—que tinha demorado a resposta, por conta da sua molestia—Esta demora foi de tres dias, unindo a estes, dous, que indispensavelmente havia de gastar de Villa Real a Bragança, como podia ser aquella Carta de 17 a primeira que o Excellentissimo General Silveira lhe escreveu?

A quarta prova produzida pelo A. he a Carta que o Excellentissimo General Silveira escreveu do Lamego ao Excellentissimo General Sepulveda em data de 7 de Julho, concebida nestes termos.—Nao cuide V. Excellencia que eu quero ser o primeiro Chefe, mas seja-o V. Excellencia—desta vez fallou verdade o A., o Excellentissimo General Silveira nao quiz nunca combater Authoridades, sempre reconhecco as que havia; sempre deo parte ao Excellentissimo General Sepulveda de todos os acontecimentos, sempre lhe pedio as suas ordens; porem se elle as nao deo, nem providencia alguma, parece-nos que nao pode arrogar a si a gloria da restauração.

O Excellentissimo General Silveira queria so que a insurreição continuasse, que nao houvesse questoens de Authoridades, que nao houvesse anarquia; mas parece-nos falsa a consequencia que o A. quer tirar a favor da primazia do Excellentissimo General Sepulveda; o Excellentissimo General Silveira reconhecia naquelle General hum Superior, assim como tal reconhecco o Brigadeiro Bacella, o General Florencio Joze Correa, sem que por isso nenhum delles possa, nem deva arrogar a si ser o primeiro Chefe da Revolução.

Se em Bragança se festeja no dia 11 de Junho de 1808, o Anniversario da Restauração, porque naquelle dia houve vivas, e Acclamaçoens ao Principe, dados pelo Povo; em Villa Real deveria solemnizar-se o dia 8, porque tambem houve vivas, e Acclamaçoens, mas o Excellentissimo General Silveira quiz, que a Epoca da Restauração em Villa Real fosse o dia em que totalmente tivesse acabado o dominio Francez; em Bragança festeja-se a Epoca da Restauração, a 11 de Junho, e até o dia 21, se mandarao, e derao Ordens em nome de Napoleao, como nos consta.

A segunda proposição do A. taobem nos nao parece exacta—*as opportunas, e providentes Ordens de Sepulveda*—se deve ter sido Loison derrotado, e perseguido! O A. fez a nosso ver huma descoberta tao difficil, como a quadratura do circulo; achar opportuna, e providente huma couza que nunca existio! Nos rogamos ao A. que mostre essas Ordens: até ao dia 14 passou o Excellentissimo General Sepulveda algumas insignificantes; porem nesse tempo nao pensava elle que Loison viria invadir a Provincia; daquelle

dia para diante até ao dia 23 não deo mais Ordens algumas, a não ser as que mandou ao Governador de Chaves para não deixar sahir daquella Praça Tropa, nem muniçoens, que tanto se precisavao em Villa Real, e no Douro, para resistir á invasão do Inimigo: são estas as Ordens, que o A. chama providentes, e opportunas? Se as nossas informaçoes a este respeito não são exactas, rogamos ao A. que nos esclareça, e ao Publico.

Não se deve ao Excellentissimo General Silveira ter sido Loison batido no Douro, tendo elle convocado os Povos, tendo se posto em campo com toda a sua familia, Parentes e Amigos; tendo chamado os Povos de Guimaraens, Braga, e Amarante em seu soccorro? Como se deve ao Excellentissimo General Sepulveda, que segundo nos consta, nem huma so Ordem, e providencia deo? Por falta dellas he que nos parece que o Excellentissimo General Silveira foi obrigado a ir a Chaves, porque lhe negarao os soccorros, que tinha pedido; mas quando foi o Excellentissimo General Silveira? Depois de ter deixado seu filho, Irmao, e Parentes a testa do Povo, para se opporem ao Inimigo.

Não duvidava o Excellentissimo General Silveira, que o entusiasmo dos Povos demoras-se Loison; mas duvidava, que pudesse ser completamente batido; para que isto acontecesse foi buscar a Chaves os soccorros, e muniçoens, que em virtude das Ordens do Excellentissimo General Sepulveda não deixava sahir o Governador daquella Praça; dentro em dous dias devia voltar, se o não fez, he porque Loison repassou o Douro, o que foi facil, porque os Povos da margem esquerda se lhe não opposerao, como o Excellentissimo General Silveira lhe tinha pedido; e porque a missao, que tinha mandado ao Excellentissimo General Florencio Joze Correa por seu Primo e Genero Bernardo da Silveira não surtio effeito.

Quem se não o Excellentissimo General Silveira, sua Familia, e Parentes electrizou os Povos, e lhe inspirou o valor extraordinario, e o entusiasmo com que arrostarao o inimigo, e o derrotarao em hum combate tao desigual? Quem, senao o zelo incançavel, e o genio do Excellentissimo General Silveira, supprio a falta de armas, muniçoens, e de todos os meios de defeza?

Não se deve ao Excellentissimo General Silveira a derrota de Loison, e deve-se ao Excellentissimo General Sepulveda estando em Bragança, sem dar Ordens algumas, nem a este, nem a outro respeito desde o dia 14 até 23 de Junho!

No. IV.

Pelo que fica dito parece que podemos concluir que ao Excellentissimo General Silveira se deve a derrota de Loisson, pelo entusiasmo que soube inspirar aos Povos, pelo convite que fez aos do Minho, e porque com a sua influencia supprio a falta de Ordens, do Excellentissimo General Sepulveda. Em Villa Real estabeleceo o Excellentissimo General Silveira huma Junta, que sem arrogar a si as authoridades dos Magistrados, provesse no alistamento, e municiamiento da Tropa; foi sem duvida esta Junta huma das mais uteis do Reino; nao houve choque de Authoridades; nao houve despotismos, e nao exerceo actos de soberania, como a que depois se formou em Bragança; foi louvada pelo Governo do Porto, pela Regencia de Lisboa, e ultimamente pelo Principe Regente N: S. Era tao pouca a ambição do Excellentissimo General Silveira, que nao quiz ser Prezidente desta Junta; e tendo sido nomeado seu Irmao Antonio da Silveira, nao consentio que exercesse taes funçoens, para tirar toda a suspeita de querer arrogar a si todas as jurisdicoens: nao aconteceu o mesmo em Bragança aonde, segundo as informaçoens que temos, os primeiros actos da Junta forao dar nomeaçoens de Officiaes aos Genros do mesmo Excellentissimo General Sepulveda, que era Prezidente da Junta; e a primeira pertençaõ deste, foi que o nomeassem Marechal General, arbitrando-lhe o soldo correspondente, pois que tal nomeação lhe pertencia por ser o General mais antigo do Reino.

O Excellentissimo General Silveira organizou os Ordenanças de Villa Real, e as poz em ordem; formou o Batalhao de Caçadores daquella Villa, hoje No. 3, que foi o primeiro que houve em Portugal; fez reunir o Regimento de Cavallaria No. 6, dando lhe armas, para servir como Infantaria, em quanto nao houvesse Cavallos; principiou a remonta do Regimento de Cavallaria No. 9; fez reunir os Regimentos de Milicias de Chaves, Moncorvo, e Villa Real; com todas estas forças, e com o Regimento de Infantaria No. 12 passou á Provincia da Beira. Abrio communicação com o Junta Superior de Galiza, e com o General em Chefe do mesmo Reino D. Joaquim Blake. Fez acclamar em Lamego o Principe Regente, e em toda a Provincia da Beira; mandou huma Força Militar em auxilio de Trancozo, que depois passou ao bloqueio da Praça de Almeida, conseguindo ter em respeito a Guarnição inimiga, e poderem os Povos mais immediatos daquella Praça acclamar o Prin-

cipe Regente ; fez estabelecer huma Junta em Trancoso, de que foi Presidente o Reverendo Bispo de Pinhel ; fez reunir os Regimentos de Milicias de Trancoso, e Guarda ; e em virtude da requisicaõ do Excellentissimo General Silveira lhes forao dadas armas, e muniçoens pela Junta de Cidade Rodrigo : fez tambem reunir na Provincia da Beira o Regimento de Cavallaria No. 11, o de Milicias de Lamego ; e principiou a formar hum Batalhao de Caçadores, que hoje he No. 4. Quando Coimbra foi ameaçada pelo General Margaron, no mesmo instante correo em seu soccorro ; postou o Exercito, que commandava em Condeixa, e Soure, e fez adiantar as suas avançadas até Leiria, aonde estabeleceo hum Governo Militar.

Foi o Excellentissimo General Silveira o primeiro que tratou com o General Inglez, chegado á Figueira, e com o Coronel Trant, Official commissionado, mandado a Coimbra por aquelle General. Chegou neste tempo o Excellentissimo General Bernardim Freire, aquem Silveira entregou a Commando do Exercito, e foi nomeado commandante da Divisaõ da Vanguarda. Seguio-se a restauraçõ da Capital ; foi o Excellentissimo General Silveira despachado Brigadeiro, e em Dezembro de 1808, encarregado do Commando da Beira-Baixa ; em poucos dias organizou os Regimentos de Milicias de Castello Branco, Idanha, e Covilhã ; tornou a reunir o Regimento da Guarda, fazendo arma-los todos ; armou, e fez fardar os Batalhoens de Caçadores No. 1, e 4, e organizou doze Companhias de Caçadores do Monte.

Nos fins de Janeiro de 1809, foi o Excellentissimo General Silveira encarregado do Governo das Armas da Provincia de Tras os Montes ; e chegando áquella Provincia achou os Regimentos de Infantaria No. 12, e 24 incompletos, e mal armados ; os cinco Regimentos de Milicias da mesma, apenas com metade da sua força ; nao havia muniçoens, nao havia cavallaria, e apenas 8 peças de campanha.

Susteve o Exercito do Marquez de la Romana, que batido tinha entrado nas Fronteiras de Portugal, e combinado com este guarneceo os Pontos da Raya, desde Villar de Perdizes até Monte Rey : muitos dias se susteve a Vanguarda inimiga, até que no dia 6 de Março, tendo-se retirado o Exercito do Marquez de la Romana em direcção a Villa Franca do Berço, foi o Excellentissimo General Silveira obrigado a retirar-se sobre Chaves, e sendo aquella Praça incapaz de defeza, sahio della, quando o Exercito de Soult chegou ás suas immediacoens. O Povo loucamente intentou defender-se, e contra as Ordens de Silveira a vanguarda do Exercito, que se compunha das Companhias de Granadeiros ficou dentro da Praça, a qual sendo atacada se rendeo no dia 12 :

nesse dia o Excellentissimo General Silveira que se tinha conservado á vista da Praça, se retirou para Villa Pouca ; mas sabendo que o Exercito inimigo no dia 17 pelas alturas de Barrozo tinha principiado a desfilar para o Minho, marchou sobre Chaves, retomou aquella Praça no dia 20, e o Forte de S. Francisco aonde o inimigo se tinha refugiado no dia 25, consistindo a perda destes em quasi 2,000 homens entre mortos, e prisioneiros, 14 Peças de diferentes calibres, mais de 1,500 armas, e noventa cavallos.

Nos principios de Abril correu Silveira á defeza do Tamega ; fez affastar os inimigos d'Amarante, e os levou na sua frente até Baltar ; porem sendo estes muito reforçados, foi o Excellentissimo General Silveira obrigado a retirar-se á esquerda do Tamega, e defendeo a Ponte d'Amarante desde o dia 18 de Abril até 2 de Mayo. A perda que o inimigo soffreu em todo este tempo foi de quatro a cinco mil homens : No mencionado dia 2 foi o Excellentissimo General Silveira obrigado a retirar-se á esquerda do Douro, mas no dia 6, tinha ja reunido o Exercito em frente do Pezo da Regoa ; repassou o Douro, e se dirigio a Villa Real para onde o inimigo se encaminhava ; as avançadas inimigas que tinhaõ entrado naquella Villa, a vistando as do Excellentissimo General Silveira, se retiraraõ para o Alcaraõ pela Estrada, que se dirige a Amarante. Neste tempo chegou o Excellentissimo Marechal Beresford a Lamego ; Silveira foi chamado por elle, e recebendo as suas ordens, e instrucçoens, marchou no dia 10 para a Campiaã ; no dia 11 desalojou o inimigo do Maraõ ; no dia 12 bateo a Divisaõ de Loison em Gatiens, tomando-lhe 5 peças, e tornando a entrar no dia 13 em Amarante. O Excellentissimo Marechal Beresford mandou ao General Silveira, que seguisse Sout pela direita do Tamega ; o que executou, até Montealegre, tomando ao inimigo alguns cavallos, baggagens, muniçoens, e prisioneiros.

Ficou o Excellentissimo General Silveira socegado, cuidando na disciplina da Tropa até Agosto de 1810, que tomou Puebla de Senabria : os detalhes desta acção saõ assaz conhecidos, por isso os omittimos.

Em Outubro do mesmo anno passou o Excellentissimo General Silveira á Provincia da Beira ; bateo os Francezes em S. Felizes, e nas immediaçoens de Almeida ; seguio-se a estes o combate do Pereiro, e Valverde, em que foi destruida totalmente a Divisaõ do General Gardanne com perda de 2,000 homens : bateo depois em Bemvende a Vanguarda do General Claparet ; porem tendo este General reunido a sua Divisaõ, e sendo em força tripla da que commandava o Excellentissimo General Silveira foi por elle perseguido, e obriga-

do a retirar-se, disputando-lhe porem este General o terreno palmo a palmo ; tanto, que de Pinhel a Lamego, que saõ 13 legoas, demorou o inimigo 15 dias, até que nao podendo resistir a forças tao desiguaes, passou para a margem direita do Douro no dia 13 de Janeiro de 1811 ; mas no dia 18 repassou aquelle rio, fez retroceder Claparet com mais pressa ; pois andou em cinco dias, mais terreno do que tinha andado em quinze.

Quando Massena se retirou das Linhas de Lisboa, o Excellentissimo General Silveira lhe sahio ao encontro em Celorico, e lhe fez muitos prisioneiros.

Tal he a resposta, talvez extensa que podemos dar á dita carta inserida em nosso No. 13 : se o que dizemos nao he verdade, porque as informaçoes que temos nao saõ exactas : queira o A. produzir provas authenticas em contrario ; nosso correspondente offerece-se a apresentar documentos verdadeiros em apoio de tudo o que fica dito : e as partes litigantes devem remetter ao habil redactor da Historia Geral da invazão dos Francezes em Portugal provas nao equivocadas, para que esta interessante obra seja exacta, e mereça o credito, que muitos lhe negaõ a alguns respeitoes, e no que tem menos culpa aquelle benemerito escritor, do que aquelles que lhe fornecem, por interesses, e vistas particulares, informaçoes falsas.

Os Redactores.

OBSERVAÇÕES

Sobre o Alvará de 21 de Setembro de 1802 relativo á
Companhia do Porto.

PREAMBULO DO ALVARA.

As cauzas que fizeraõ necessaria esta Lei saõ ali expostas desta maneira.

- 1ª. Falta de consumo em Inglaterra dos vinhos do Douro pela sua inferioridade—a qual se attribue á enorme introdução dos vinhos de Ramo nos de Embarque nestes ultimos annos.

2°. Augmento do genero superabundante á extracção—
Superabundancia que se attribue igualmente á sobre dita
introducção : desproporção (diz a Lei) sempre ruinoza
á Lavoura, e ao Commercio.

3°. O maior despendio da cultura que faz necessario o aug-
mento dos preços—para que os Lavradores se estimulem
a fabricar melhor vinho.

Claro está que a Lei considera a introducção dos vinhos
de Ramo nos de Embarque, como a cauza da sua inferiori-
dade, e da sua abundancia, e que o seu objecto he de a ta-
lhar este mal.

Os meios coercitivos que julgou a proposito empregar, são
os seguintes—

1°. Medição dos Toneis para verificação das quantidades
de liquido que contem, e para que se saiba ao justo se
o Lavrador manifesta mais do que tem. A referida
medição deve ser feita exacta pelo Pareador Geral mar-
cando no Tampo a dita medição;—deve ser feita por hum
methodo certo e bem calculado—servindose mesmo da
medição d'agua, &c.

He necessario saber que o Lavrador he obrigado a mani-
festar todos os annos o vinho que tem da sua colheita—Este
manifesto faz-se logo depois da vendima no tempo da fervura
e por consequencia não pode fazer-se senão por pouco mais
ou menos; sobre este manifesto he que a Companhia da os es-
critos que dizem—Fulano tem na sua adega de...tantas pipas
de vinho em tantos Toneis—os aroladores he que vem correr
as Adegas, e receber este manifesto.

A medição da capacidade de hum solido para fazer-se com
exactidão he huma operação das mais difficeis, e delicadas
—não hade ser o Pareador geral actual que foi Lacaio do
Padre Mansilha quem será capaz desta medição e comtudo
attribuese-lhe—o methodo de que elle se serve, e tem sempre
servido que he ridiculo, e insufficiente. O commissario in-
telligente não o hade fazer melhor, de forma que esta dispo-
zição, segundo os principios estabelecidos, he tao absurda
que prova huma extrema ignorancia. O passado podia ser-
vir de experiencia, e o facto que vou contar he incontestavel.
Todas as Pipas da companhia, como de negociantes deviao ser
medidas, e aferidas, e comtudo as differenças chegavao
mesmo a ser ate hum almude em Pipa para mais do que para
menos. Ora como serao exactos nos toneis.—Alem disso o
vinho ferve mais ou menos, deixa mais ou menos fe-
zes. O tonel conforme a qualidade da madadeira, e a